



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
EM REDE NACIONAL - PROFEPT**

ELISABETE VIEIRA PINHEIRO

**PERMANÊNCIA DE TRABALHADORES-ESTUDANTES NA EJA
INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM
ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL
PARCEIRA DO IFFAR**

Jaguari/RS

2026

ELISABETE VIEIRA PINHEIRO

**PERMANÊNCIA DE TRABALHADORES-ESTUDANTES NA EJA
INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM
ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL
PARCEIRA DO IFFAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Jaguari, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Linha de pesquisa 1: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica

Macroprojeto 2: Inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na EPT

Orientador(a): Prof.^a Dra. Ana Cláudia de Oliveira da Silva

Jaguari/RS

2026

Ficha catalográfica
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P654p Pinheiro, Elisabete Vieira
 Permanência de trabalhadores-estudantes na EJA integrada
 à educação profissional e tecnológica : um estudo de caso
 em uma escola da rede municipal parceira do IFFar / Elisabete
 Vieira Pinheiro. - Jaguari, 2026.
 160 f. : il.

 Orientador: Ana Cláudia de Oliveira da Silva
 Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação
 em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal
 de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, 2026.

 1. Ensino profissional. 2. Estudantes de educação de jovens
 e Adultos. 3. Trabalhadores-estudantes. 4. Programas de ação
 afirmativa na educação. 5. Práticas educativas. I. Silva, Ana
 Cláudia de Oliveira da, orient. III. Título.

CDU: 377

Elaborada por:
Márcia Della Flora Cortes CRB10/1877

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA – CAMPUS JAGUARI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ELISABETE VIEIRA PINHEIRO

**PERMANÊNCIA DE TRABALHADORES-ESTUDANTES NA EJA
INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM
ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL
PARCEIRA DO IFFAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - *Campus Jaguari*, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Documento assinado digitalmente
 **ANA CLAUDIA DE OLIVEIRA DA SILVA**
Data: 16/06/2026 21:30:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Ana Cláudia de Oliveira da Silva (Orientadora)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar)

Documento assinado digitalmente
 **MARIGLEI SEVERO MARASCHIN**
Data: 22/06/2026 12:03:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr^a. Mariglei Severo Maraschin
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Documento assinado digitalmente
 **TANIAMARA VIZZOTTO CHAVES**
Data: 16/06/2026 21:44:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr^a.Taniamara Vizzotto Chaves
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - ProfEPT

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA – CAMPUS JAGUARI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ELISABETE VIEIRA PINHEIRO

GUIA INFORMATIVO PARA EJA-EPT/EF

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Jaguari, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.



Documento assinado digitalmente
ANA CLAUDIA DE OLIVEIRA DA SILVA
Data: 16/06/2026 21:31:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Ana Cláudia de Oliveira da Silva (Orientadora)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar)



Documento assinado digitalmente
MARIGLEI SEVERO MARASCHIN
Data: 22/06/2026 12:01:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr^a. Mariglei Severo Maraschin
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)



Documento assinado digitalmente
TANIAMARA VIZZOTTO CHAVES
Data: 16/06/2026 21:52:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr^a.Taniamara Vizzotto Chaves
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - ProfEPT

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me dado coragem para enfrentar o desafio de estudar para o concurso do Mestrado ProfEPT, por ter sido aprovada e, por ter me sustentado nesta desafiadora trajetória acadêmica até o final, trajetória que era mais um sonho a realizar.

A minha orientadora, professora Dr^a. Ana Cláudia de Oliveira da Silva, a minha eterna gratidão, pelos ensinamentos, com tanto cuidado, profissionalismo e paciência com a minha trajetória acadêmica.

Às professoras Dr^a. Taniamara Vizzotto Chaves e Dr^a. Mariglei Severo Maraschin, que aceitaram fazer parte da banca de qualificação e de defesa do mestrado, cujas contribuições foram muito importantes para qualificar este trabalho.

Aos colegas docentes do IFFar, que fazem parte do ProfEPT, muito obrigada pelos aprendizados e as demais trocas que tivemos ao longo deste percurso formativo.

Aos colegas do mestrado da Turma 7 do ProfEPT IFFar - *Campus Jaguari*, sou muito grata por ter conhecido vocês, pelos momentos de alegrias e desafios compartilhados.

As minhas filhas Eduarda e Valentina, ao meu amor, meu esposo Régés, que me incentivaram desde o início para fazer a prova do ProfEPT, estiveram ao meu lado em todas as dificuldades e alegrias nesse percurso acadêmico, gratidão.

As minhas amigas Aline, Viviane e Erika, que são além de colegas de trabalho, estudos no mestrado, viagens, foram parceiras nos muitos desafios dessa trajetória e também vibraram comigo nos momentos de alegrias.

Aos meus pais, agradeço pelos ensinamentos e valores que trago comigo, pelo amor e torcida, mesmo naqueles finais de semana que me chamavam para ir a São Pedro do Sul e que eu não consegui ir, porque eu precisava estudar.

Aos meus irmãos que de uma forma ou outra me incentivaram com pensamentos positivos, me ouvindo falar dos assuntos da pesquisa e vibraram comigo a cada desafio vencido.

Aos demais familiares, colegas e amigos que me mandaram boas energias no período da escrita e estudo, muito obrigada.

RESUMO

O presente estudo foi desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha (IFFar) - *campus* Jaguarí, e está vinculado à linha de pesquisa 1 - Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no Macroprojeto 2 - Inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na EPT. O objetivo principal é verificar formas de fortalecer as ações de permanência dos estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), contribuindo para o êxito de trabalhadores-estudantes matriculados nos cursos do Programa EJA-EPT ofertados pelo IFFar em parceria com a Prefeitura Municipal de Santa Maria/RS. Para alcançar esse objetivo geral, delimitou-se os seguintes objetivos específicos: identificar nas bases de dados a produção científica acerca da permanência e êxito na EJA-EPT/EF; entender os motivos e as expectativas que fazem com que esses trabalhadores-estudantes se matriculam em um curso de qualificação profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos; conhecer os fatores que promovem o pertencimento do estudante e fortalecem a sua permanência na EJA-EPT/EF; e elaborar uma ferramenta de apoio a partir dos interesses e das necessidades apontadas após a realização da pesquisa, sendo voltado para os trabalhadores-estudantes do Curso de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica, colaborando com o fortalecimento da parceria entre o IFFar e a Prefeitura Municipal de Santa Maria/RS. Como caminho metodológico, realizou-se inicialmente um mapeamento sistemático de literatura sobre as práticas educativas desenvolvidas no âmbito da EJA-EPT, entre 2019 e 2025, em bases de dados específicas. Na sequência, realizou-se uma pesquisa qualitativa de natureza aplicada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental que oferta o curso de Assistente Administrativo em parceria com o IFFar. Os sujeitos da pesquisa foram os discentes regularmente matriculados no referido curso, sendo a coleta de dados realizada por meio de diário de campo, questionário e grupo focal. Os resultados, analisados por meio da Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin (2016), resultaram em cinco categorias temáticas que abordam temas relacionados diretamente à permanência dos trabalhadores-estudantes. Revelou-se que a permanência desses estudantes está relacionada a fatores como: a Política da Assistência Estudantil; o sentimento de pertencimento fomentado por boas práticas docentes e de gestão; e a empatia das professoras com a rotina exaustiva dos alunos. Constatou-se, ainda, que os participantes da pesquisa não conheciam o IFFar antes do ingresso no curso de Assistente Administrativo EJA-EPT/EF. Por fim, com base na observação sobre a comunicação institucional, elaborou-se como produto educacional um *Guia Informativo para a EJA-EPT (ProfEPT - IFFar)*, voltado para a mediação do conhecimento sobre a instituição IFFar e a modalidade na escola parceira.

Palavras-Chave: Práticas educativas; Permanência e êxito; EJA-EPT; EJA Integrada; Curso FIC.

ABSTRACT

The present study was developed within the Post-Graduate Program in Vocational and Technological Education (ProfEPT), offered by the Instituto Federal Farroupilha (IFFar) - Jaguari campus, and is linked to research line 1 - Educational Practices in Vocational and Technological Education (EPT), under Macroproject 2 - Inclusion and diversity in formal and non-formal teaching spaces in EPT. The main objective is to verify ways to strengthen student retention actions for the Youth and Adult Education (EJA) modality integrated with Vocational and Technological Education (EPT), contributing to the success of worker-students enrolled in the courses of the EJA-EPT Program offered by IFFar in partnership with the Municipal Government of Santa Maria/RS. To achieve this general objective, the following specific objectives were defined: to identify in databases the scientific production regarding retention and success in EJA-EPT/EF; to understand the reasons and expectations that cause these worker-students to enroll in a professional qualification course in the Youth and Adult Education modality; to know the factors that promote student belonging and strengthen their retention in EJA-EPT/EF; and to develop a support tool based on the interests and needs pointed out after conducting the research, aimed at worker-students of the Youth and Adult Education Course Integrated with Vocational and Technological Education, collaborating with the strengthening of the partnership between IFFar and the Municipal Government of Santa Maria/RS. As a methodological pathway, a systematic literature mapping was initially carried out on the educational practices developed within the scope of EJA-EPT, between 2019 and 2025, in specific databases. Subsequently, a qualitative research of an applied nature was conducted at a Municipal Elementary School that offers the Administrative Assistant course in partnership with IFFar. The research subjects were the students regularly enrolled in the aforementioned course, and data collection was carried out through a field diary, questionnaire, and focus group. The results, analyzed through Content Analysis by Laurence Bardin (2016), resulted in five thematic categories addressing topics directly related to the retention of worker-students. It was revealed that the retention of these students is related to factors such as: Student Assistance Policy; the feeling of belonging fostered by good teaching and management practices; and the empathy of teachers toward the exhaustive routine of the students. It was also noted that the research participants did not know IFFar prior to entering the EJA-EPT/EF Administrative Assistant course. Finally, based on the observation of institutional communication, an Informative Guide for EJA-EPT (ProfEPT - IFFar) was developed as an educational product, aimed at mediating knowledge about the IFFar institution and the modality in the partner school.

Keywords: Educational practices; Permanence and success; EJA-EPT (YAE-PTE -Youth and Adult Education integrated with Professional and Technological Education); FIC Course.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

Figura 1 - Dados Gerais de Ensino do Instituto Federal Farroupilha - IFFar	23
Figura 2 - Registros da experiência conhecida como “Angicos”	47
Figura 3 - Explicação de Freire sobre o significado da palavra práxis.	49
Figura 4 - Guia sistemático para o desenvolvimento de revisões de literatura	69
Figura 5 - Síntese dos trabalhos selecionados por ano e gênero textual:Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.	77

Gráficos

Gráfico 1 - Dados Gerais de 2019 a 2024 na plataforma Nilo Peçanha - PNP.....	30
Gráfico 2 - Gênero dos participantes da pesquisa.....	90
Gráfico 3 - Motivo que afastou você dos estudos.....	91
Gráfico 4 - Tempo que não estudava até ingressar no curso de Assistente Administrativo, modalidade EJA-EPT.....	94
Gráfico 5 - Estimativa de renda familiar.....	95
Gráfico 6 - Motivação ao escolher o curso de Assistente Administrativo.....	99
Gráfico 7 - Motivo que fez você voltar a estudar na EJA-EPT.....	100
Gráfico 8 - Você conhece a Assistência Estudantil do Instituto Federal Farroupilha?... 107	
Gráfico 9 - Qual a maior dificuldade que você enfrenta atualmente para estudar?.	112
Gráfico 10 - O Guia apresenta linguagem clara, acessível e adequada ao público da EJA-EPT, considerando trabalhadores-estudantes com diferentes níveis de escolarização?.....	121
Gráfico 11 - O conteúdo do material é relevante e pertinente para orientar o acesso e promover a permanência dos estudantes na EJA-EPT, especialmente no contexto do IFFar e escolas parceiras?.....	122
Gráfico 12 - Acerca da organização visual (layout, cores, imagens e disposição das informações) facilita a compreensão do material?.....	123
Gráfico 13 - Na sua opinião, o produto educacional auxilia o estudante da EJA-EPT a conhecer melhor o IFFar e sua atuação no contexto educacional?.....	124

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cursos de EJA integrada à EPT - Ensino Fundamental ofertados por meio de parceria entre IFFar e prefeituras da região:	28
Quadro 2 - Dados obtidos na Plataforma Nilo Peçanha - Curso Assistente Administrativo (Qualificação Profissional - FIC) ofertado pelo IFFar	30
Quadro 3 - Descritores utilizados	72
Quadro 4 - Critérios para seleção das publicações	73
Quadro 5 - Resultados obtidos na Fase I	73
Quadro 6 - Resultados obtidos na Fase I no Observatório ProfEPT	74
Quadro 7 - Síntese dos trabalhos selecionados	75
Quadro 8 - Código de identificação dos participantes da pesquisa.	90
Quadro 9 - Categorias Temáticas e Unidades de Registro	91
Quadro 10 - Quais são suas principais expectativas após a conclusão deste curso?	102
Quadro 11 - O que ser aluno(a) do IFFar significa para você?	110
Quadro 12 - A importância da sua opinião, crítica ou sugestão sobre aspectos que considere relevantes sobre o curso de Assistente Administrativo na modalidade EJA-EPT	113
Quadro 13 - Avaliação de Produto Educacional – Guia EJA-EPT (IFFar)	127

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
Cefets	Centros Federais De Educação Tecnológica
Cefet-SVS	Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul
CEP	Comitê de Ética na Pesquisa
CONIF	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif)
EAFA	Escola Agrotécnica Federal de Alegrete
EJA-EPT	Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica
EJA-EPT/EF	Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica Ensino Fundamental
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
FIC	Formação Inicial e Continuada
IFC	Instituto Federal Catarinense
IFFar	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha
IFs	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNA	Política Nacional de Alfabetização
PNE	Plano Nacional de Educação
PNP	Plataforma Nilo Peçanha
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
ProfEPT Tecnológica	Programa de mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
TAE	Técnica-Administrativa em Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNED	Unidade Descentralizada de Ensino

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
2.1 RESGATE HISTÓRICO-LEGAL SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LUTA PELA PERMANÊNCIA E O ÊXITO DOS DISCENTES DA EJA-EPT.....	19
2.1.1 Política de acesso e permanência na EJA-EPT.....	29
2.2 EDUCAÇÃO E TRABALHO: UMA RELAÇÃO INDISSOCIÁVEL PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO INTEGRAL.....	32
2.2.1 A classe trabalhadora e sua inserção no mundo do trabalho: formação profissional e cidadania.....	35
2.3 FORMAÇÃO INTEGRADA E A PRÁXIS TRANSFORMADORA.....	40
2.3.1 Práticas educativas na EJA-EPT.....	44
3 METODOLOGIA.....	52
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO TIPO DE PESQUISA.....	52
3.2 LOCAL DA PESQUISA.....	53
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	55
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	56
3.5 ANÁLISE DE DADOS.....	58
3.6 CRITÉRIOS ÉTICOS.....	59
3.6.1 Critérios de Inclusão.....	60
3.6.2 Critérios de Exclusão.....	61
3.6.3 Riscos da Pesquisa.....	61
3.6.4 Benefícios da Pesquisa.....	61
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	63
4.1 PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EJA-EPT: CONTRIBUIÇÕES PARA A PERMANÊNCIA E O ÊXITO DE TRABALHADORES-ESTUDANTES.....	63
4.2 TRABALHADORES-ESTUDANTES DA EJA-EPT E A BUSCA PELA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: O PAPEL DA PARCERIA INSTITUCIONAL ENTRE AS REDES FEDERAL E MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.....	85
5 PRODUTO EDUCACIONAL.....	117
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	128
REFERÊNCIAS.....	132
APÊNDICES.....	142
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA O DISCENTE DA EJA-EPT.....	142
APÊNDICE B – ROTEIRO GRUPO FOCAL (PILOTO).....	146
APÊNDICE D – TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE DOS DADOS.....	149
APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	150
APÊNDICE F – CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	154

APÊNDICE G - AVALIAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL – GUIA INFORMATIVO PARA A EJA-EPT/EF (PROFEPT - IFFAR).....	156
APÊNDICE H – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL Escola Municipal Ensino Fundamental Pinheiro Machado.....	158
APÊNDICE I – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL Campus Júlio de Castilhos..	159

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de fortalecer as ações que contribuam para a permanência e o êxito dos estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, em específico, no Curso EJA Integrada à EPT - Assistente Administrativo, que é fruto de uma parceria, por meio de um Acordo de Cooperação Técnica, entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar - *Campus* Júlio de Castilhos e a Prefeitura Municipal de Santa Maria.

A pesquisa faz parte do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), e está inserida na Linha de Pesquisa 1 - Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no Macroprojeto 2 - Inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na EPT, pertencente à área de Ensino da CAPES. De modo específico, ela busca auxiliar na melhoria contínua das práticas educativas na gestão escolar para fortalecer a permanência de trabalhadores-estudantes na modalidade de Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional e Tecnológica - EJA-EPT.

Nesse contexto, devemos conceituar e diferenciar a evasão do abandono escolar. De acordo com Ramos e Gonçalves Junior (2024 *apud* Santos *et al.*, 2019):

O abandono ocorre quando o estudante deixa a escola antes do final do ano letivo, sendo possível que ele retorne no ano seguinte e matricule-se novamente; já a evasão acontece quando o estudante matriculado não conclui seus estudos naquele ano nem retorna nos anos seguintes.

Nesse sentido, a EJA-EPT vem se desenvolvendo como uma importante política pública, para contribuir com as necessidades dos jovens e adultos que evadiram, pois não tiveram a oportunidade de cursar seu ensino fundamental ou médio na idade regular devido a fatores como: a necessidade de trabalhar para auxiliar a família, moradia distante da escola, falta de autoestima. Isso é mencionado por Santos, Lima, Araújo (2010, p.15):

Contudo o cansaço, as dificuldades financeiras e até mesmo afetivas, a fome e principalmente a falta de melhores perspectivas, dificultam seu

aprendizado escolar, deixando transparecer sua baixa auto-estima, fator tão importante e escasso na maioria desses alunos trabalhadores.

Considerando ainda, outros motivos que levaram estudantes, de classe média-baixa, geralmente, a não finalizarem os estudos, tais como o alto índice de abandono devido à dificuldade de conciliar trabalho e escola e/ou família e escola; a dificuldade de acompanhar alguns conteúdos; as dificuldades financeiras; o tempo fora da escola.

Em paralelo a esses aspectos, por meio do conhecimento empírico, surge a necessidade de levantar algumas questões a serem estudadas e que são de suma importância para o fortalecimento das ações da EJA-EPT com vistas à permanência do aluno, como: relação entre o estudante e a escola e a Instituição proponente (sentir-se pertencente, por exemplo, ao IFFar); possibilidade de formação profissional; qualidade do ensino; infraestrutura; auxílios financeiros, dentre outros.

Nesse sentido, emerge-se o tema da pesquisa, que se justifica a partir de uma inquietação pessoal e experiência como ex-discente da modalidade EJA. No ano de 2002, devido à necessidade de concluir o nível médio para seguir estudando e poder concorrer a uma vaga em concursos públicos, conheci a EJA e pude finalizar meu ensino médio e continuar minha formação.

Atualmente, sou Tecnóloga em Gestão Pública e servidora ocupante do cargo de Técnica-Administrativa em Educação - TAE, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar. Isso levou-me a querer pesquisar como contribuir para o fortalecimento das ações de permanência na EJA/EPT, modalidade ofertada por meio de parceria entre o IFFar e as prefeituras municipais da sua região de atuação, em especial o município de Santa Maria/RS.

Esse objetivo está em consonância com as prioridades elencadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2026 do IFFar, na dimensão: Aluno e Sociedade, Objetivos estratégicos 4 e 5, que discorrem sobre a oferta de cursos com excelência, observando a verticalização do ensino, o desenvolvimento local/regional e a promoção da permanência e do êxito dos alunos. Ademais, este trabalho vem ao encontro da meta 10 da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação – PNE, o qual prevê a oferta de 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas da EJA nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional. Importante destacar, que atualmente, o PNE já se encontra

atualizado pela Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026¹ e esta modalidade consta em seu *Objetivo 11: Assegurar a alfabetização e ampliar o acesso, a permanência e a conclusão da educação básica de todos os jovens, adultos e idosos.*

Ainda, segundo notícia veiculada pela Agência Senado: “O percentual de matrículas na EJA na forma integrada à educação profissional foi de apenas 2,2% em 2021. No início do PNE estava em 2,8%”. Esse dado nacional não difere demasiadamente dos dados institucionais do IFFar no que tange a oferta da modalidade de Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio:

No ano letivo de 2023, foi contabilizado um total de 4.536 matrículas, em 43 cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFFar. Destas, 168 foram em 8 cursos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA/EPT) e 4.368 em 35 cursos técnicos integrados regulares. Verifica-se que menos de 4% do total de matrículas em cursos técnicos integrados em 2023 foi de estudantes da modalidade EJA/EPT. (IFFar, 2024, p.5)

Essa realidade modificou-se com a parceria entre o IFFar e as Prefeituras Municipais da região no que se refere a EJA-EPT/Ensino Fundamental (EF). Todavia ainda se observa que a evasão escolar continua bastante presente no âmbito institucional, conforme os dados da Plataforma Nilo Peçanha (PNP). Conforme a PNP, no Ano Base 2024, tem-se os seguintes dados: 4 estruturas com matrículas, 6 cursos, 259 matrículas, 219 vagas, 195 inscritos, 177 ingressaram, mas somente 54 concluíram, isso representa em porcentagem 30,50% de conclusão desses alunos.

Diante disso, o problema que norteou esta pesquisa, é “*como se pode fortalecer as ações de permanência na Educação de Jovens e Adultos, no caso de trabalhadores-estudantes do Curso de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica – Assistente Administrativo, na modalidade EJA Integrada EPT - Qualificação Profissional, vinculado ao Programa EJA-EPT/EF - parceria entre o IFFar - e a Prefeitura Municipal de Santa Maria/RS?*”

Tendo como base este questionamento, a pesquisa tem como objetivo geral verificar formas de fortalecer as ações de permanência na EJA-EPT/EF e contribuir para o êxito de trabalhadores-estudantes matriculados nos cursos do Programa EJA Integrada à EPT, por meio de parceria com a Prefeitura Municipal de Santa Maria.

¹ Novo Plano Nacional de Educação - PNE. Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2026/lei/15388.htm

Desse modo, delineou-se os seguintes objetivos específicos que pudessem contribuir para alcançar o objetivo geral, quais sejam: identificar nas bases de dados a produção científica acerca da permanência e êxito na EJA-EPT/EF; entender os motivos e as expectativas que fazem com que esses trabalhadores-estudantes se matriculam em um curso de qualificação profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos; conhecer os fatores que promovem o pertencimento do estudante e fortalecem a sua permanência na EJA-EPT/EF; e elaborar uma ferramenta de apoio a partir dos interesses e das necessidades apontadas após a realização da pesquisa, sendo voltado para os trabalhadores-estudantes do Curso de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica, colaborando com o fortalecimento da parceria entre o IFFar e a Prefeitura Municipal de Santa Maria/RS.

Nesse contexto, para atingir tais objetivos, a presente pesquisa está organizada e desenvolvida em seis capítulos. O 1º capítulo apresenta a fundamentação teórica desta pesquisa, a qual se divide em três eixos teóricos principais. Estabelece-se, inicialmente, um resgate histórico-legal, que discute as políticas de acesso e a importância da luta para fortalecer a política pública, a permanência e o êxito dos alunos e alunas da EJA-EPT. No segundo eixo, discute-se sobre a relação entre a educação e o trabalho, embasando-se em autores que defendem a educação para um desenvolvimento integral e cidadão do ser humano e da classe trabalhadora. Por último, tem-se a formação integrada e a práxis transformadora, no qual são analisadas as práticas educativas na EJA-EPT, que podem ser instrumentos para a emancipação dos estudantes dessa modalidade.

No 2º capítulo é abordado o percurso metodológico, explicando o caminho percorrido para realizar a pesquisa, como o local do estudo, os sujeitos envolvidos, os instrumentos utilizados para a pesquisa, os critérios éticos, bem como o método escolhido para a análise dos dados coletados.

Na sequência, o 3º capítulo, “Resultados e Discussões”, apresenta a análise dos dados obtidos a partir da coleta realizada na pesquisa. Apresenta-se dividido em dois subcapítulos, os quais foram formatados em forma de artigos acadêmicos conforme a revista escolhida para a submissão. No primeiro artigo fez-se o mapeamento sistemático de literatura, intitulado *Práticas educativas na EJA-EPT: contribuições para a permanência e o êxito de trabalhadores-estudantes*. Já o segundo artigo, traz a análise dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa e

intitula-se *Trabalhadores-Estudantes da EJA-EPT e a busca pela qualificação profissional: o papel da parceria institucional entre as Redes Federal e Municipal de Educação*.

No 4º capítulo são abordados assuntos referentes ao produto educacional intitulado *Guia Informativo para a EJA-EPT/EF (ProfEPT - IFFar)*, que tem o intuito de apresentar a atuação institucional do IFFar no âmbito educacional para a comunidade escolar da EMEF Pinheiro Machado. Além disso, o produto educacional esclarece para as pessoas interessadas em voltar a estudar como elas poderão se matricular e conhecer os benefícios da parceria entre a referida escola e o IFFar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta fundamentação teórica tem o intuito de compreender como pode-se fortalecer a permanência e o êxito dos estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica - EJA-EPT. Para tal, a presente discussão fundamentar-se-á na legislação brasileira, no que tange aos direitos sociais, em especial à educação.

Trata-se de um importante tema no contexto da educação, principalmente no que tange aos discentes da EJA-EPT, pois entende-se que é por meio de pesquisas que isso ocorrerá. Como mencionado pelos autores Santos e Neto (2017, p.452), é “necessário envidar esforços para sua efetivação, que se dará a partir de uma construção coletiva, com os atores sociais interessados pela democratização da educação”.

No subcapítulo 2.1 far-se-á um breve resgate histórico-legal da educação, na Constituição Federal de 1988, em especial sobre a EJA-EPT no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT). Também serão apresentadas as funções da EJA-EPT, para melhor compreender o que corrobora para o fortalecimento da permanência dos alunos nesta modalidade de ensino.

No subcapítulo 2.2 refletir-se-á sobre a relação entre educação e trabalho no desenvolvimento humano integral. Já no subcapítulo 2.3 abordar-se-á a emancipação dos sujeitos e como a formação integrada é importante na transformação dos sujeitos que buscam a modalidade EJA-EPT.

2.1 RESGATE HISTÓRICO-LEGAL SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LUTA PELA PERMANÊNCIA E O ÊXITO DOS DISCENTES DA EJA-EPT.

É importante revisitar a Constituição Brasileira, de 1988, para melhor compreender e privilegiar alguns autores que venham ao encontro da EJA/EPT, modalidade que precisa ser pautada e fortalecida nas instituições de ensino público no Brasil. Além disso, é necessário discutir melhorias para aqueles que não puderam estudar na idade certa, a fim de que possam acessar e, primordialmente, permanecer estudando, bem como se sentirem pertencentes à instituição de ensino,

finalizando com êxito essa etapa da sua trajetória acadêmica e, se assim desejarem, continuarem sua formação em outros níveis.

Nesse sentido, a Constituição Federal traz no seu artigo 206, princípios indispensáveis no que concerne a educação brasileira:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;
- VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII - garantia de padrão de qualidade.
- VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal.
- IX - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

Portanto, é no bojo desses princípios fundamentais, principalmente do inciso IX que visa garantir o direito à educação ao longo da vida, que se insere a Educação de Jovens e Adultos - EJA. Os cursos nessa modalidade visam contribuir com o desenvolvimento local, bem como elevar a escolaridade do público ao qual foi negado a escolarização na idade certa. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, essa importantíssima política pública está assim caracterizada:

- Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.
- § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.
- § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.
- § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Brasil, 1996, p.22)

Corroborando com a lei de Diretrizes e Bases, o Parecer CNE/CEB 11/2000, de 10 de maio de 2000, vem discorrer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, sendo considerado um marco histórico

importante para a EJA. No referido documento abordam-se as funções sociais da EJA, quais sejam: reparadora, equalizadora e qualificadora.

A função reparadora diz respeito à restauração do direito inalienável de todo ser humano à educação:

[...] a função reparadora da EJA, no limite, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. Desta negação, evidente na história brasileira, resulta uma perda: o acesso a um bem real, social e simbolicamente importante. Logo, não se deve confundir a noção de reparação com a de suprimento. (Brasil, 2000, p. 7).

Já a equalizadora visa corrigir desigualdades sociais:

A função equalizadora da EJA vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação. Para tanto, são necessárias mais vagas para estes "novos" alunos e "novas" alunas, demandantes de uma nova oportunidade de equalização. (Brasil, 2000, p. 9).

E a função qualificadora reforça o sentido da educação de modo amplo:

Esta tarefa de propiciar a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida é a função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares. Mais do que nunca, ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade. (Brasil, 2000, p. 11).

É no seio deste debate mais amplo que se instituiu em 2005 o PROEJA, ou seja, a modalidade EJA integrada à Educação Profissional e Tecnológica, de modo que o aluno obtém a formação básica juntamente com a formação técnica ou uma qualificação profissional. Conforme o Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, que revogou o Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, em seu artigo 1º: “o Proeja abrangerá os cursos e programas de educação profissional”; “formação inicial e continuada de trabalhadores”; e “educação profissional técnica de nível médio”.

Alguns anos depois, por meio da Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008, há a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação. A rede é constituída pelas seguintes instituições:

- I - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - Institutos Federais;
- II - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR;
- III - Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e de Minas Gerais - CEFET-MG;
- IV - Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais.
- IV - Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; e (Redação dada pela Lei nº 12.677, de 2012)
- V - Colégio Pedro II. (Incluído pela Lei nº 12.677, de 2012)

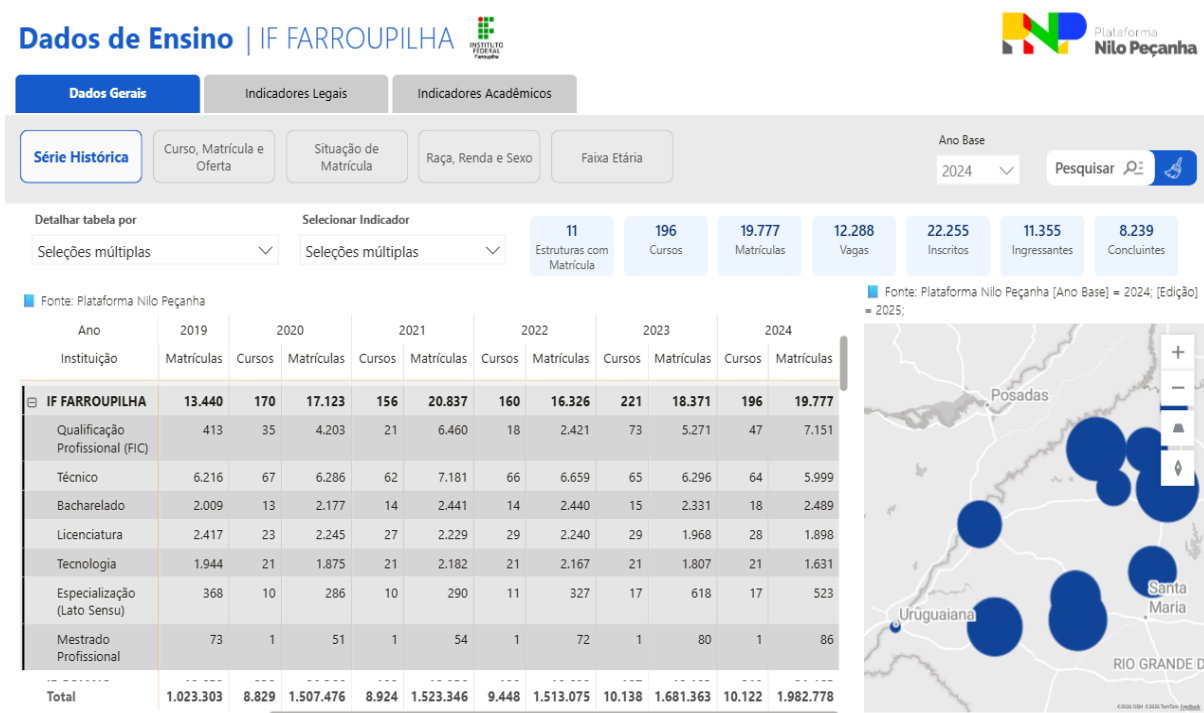
Em atendimento à área educacional, Pacheco (2011, p. 6) destaca que, desde 2008, por meio da expansão da educação profissional com a criação dos Institutos Federais - IFs, “o governo federal tem implementado políticas que se contrapõem às concepções neoliberais e abrem oportunidades para milhões de jovens e adultos da classe trabalhadora”.

Nesse contexto de expansão, o Instituto Federal Farroupilha - IFFar foi criado mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul-Cefet-SVS e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete-EAFA, que se tornaram os *campi* de Alegrete e São Vicente do Sul respectivamente, acrescidos da Unidade Descentralizada de Ensino UNED de Júlio de Castilhos, atual *Campus* Júlio de Castilhos, e da UNED de Santo Augusto, que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, e atualmente tornou-se o *Campus* Santo Augusto.

O IFFar é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Atualmente, conta com 11 unidades de ensino e 2 centros de referência, sendo a Reitoria em Santa Maria: *Campus* Alegrete; *Campus* Frederico Westphalen; *Campus* Jaguari; *Campus* Júlio de Castilhos; *Campus* Panambi; *Campus* Santa Rosa; *Campus* Santo Ângelo; *Campus* Santo Augusto; *Campus* São Borja; *Campus* São Vicente do Sul; *Campus* Uruguaiana e Centros de Referência São Gabriel e Santiago. Ademais, está em implantação 4 novos *campi*, nas cidades de Caçapava do Sul, São Luiz Gonzaga, Santa Maria e Santiago.

Segundo dados de março de 2026, o IFFar possui 1.474 servidores efetivos (Siape Mar/2026), 8.239 alunos concluintes (PNP, ano base 2024), conforme a figura 1 a seguir:

Figura 1 - Dados Gerais de Ensino do Instituto Federal Farroupilha - IFFar



Fonte: PNP, 2026.

Ainda, segundo a Plataforma Nilo Peçanha (PNP) - Ano Base 2024, o IFFar disponibiliza 12.288 vagas em 196 cursos, divididos em: qualificação profissional, técnicos, superiores (tecnólogos, licenciaturas e bacharelados) e de pós-graduação. Destes, 5 são cursos oferecidos pelo *Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA integrado ao Ensino Médio*, 9 são oferecidos no PROEJA de forma concomitante e 47 são cursos de Qualificação Profissional.

Portanto, apesar do número relevante de cursos ofertados na modalidade, ainda está-se longe de atingir a meta legal estipulada para a EJA-EPT nacionalmente, qual seja, os 10% das vagas da rede federal para essa modalidade. Há, nesse sentido, um trabalho árduo por parte de pesquisadores e pesquisadoras que se reúnem, anualmente, no Encontro Nacional da EJA da Rede Federal, para discutirem e defenderem essa modalidade. São servidores

docentes, técnico-administrativos e estudantes de diversos Institutos Federais que lutam pelo cumprimento dos objetivos e metas que a vasta legislação preconiza sobre esse direito fundamental à educação ao longo da vida. Servidores que também tem o intuito de formar cidadãos e cidadãs emancipados de fato, atuantes no mundo do trabalho, que sejam “conscientes dos seus direitos e deveres políticos e suas responsabilidades para com a sociedade e o meio ambiente” (Brasil, 2007, p.09).

No ano de 2008 ocorreu a primeira edição desse encontro, no Instituto Federal de Goiás - *Campus Goiânia*, momento em que optou-se pela substituição da sigla PROEJA pela sigla EJA integrada à Educação Profissional e Tecnológica – EJA-EPT, a fim de destacar a importância dessa modalidade ser tratada como Política Pública de Estado. Assim, a sigla foi inserida na legislação e nos documentos internos da Rede Federal de Educação, Profissional e Tecnológica, sendo também a opção assumida no presente trabalho.

A partir desse entendimento coletivo, houve também a proposição de criar uma Câmara Temática EJA-EPT no Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - (Conif). No encontro foram pautadas várias proposições para sanar uma série de problemáticas identificadas, como o não cumprimento da legislação no que tange os percentuais mínimos de atendimento nesta modalidade.

Ainda, outro ponto central da discussão referiu-se à descontinuidade dos cursos de Educação de Jovens e Adultos ofertados de forma integrada à Educação Profissional por parte das instituições, ficando estabelecida a necessidade de:

3.3 Reconhecer a EJA/EPT (Proeja) como modalidade educativa obrigatória na Rede Federal, garantindo continuidade de oferta e estrutura de funcionamento compatível com o perfil profissional ao qual os cursos estiverem vinculados. (Brasil, 2018, p.4-5)

Nesse sentido, é fundamental ressaltar a importância que tem a Rede Federal para o combate à descontinuidade dos cursos da EJA-EPT no Brasil, como foi mencionada por pesquisadores e pesquisadoras no I Encontro *Nacional da EJA da Rede Federal*. No ano de 2025, ocorreu o *VIII Encontro Nacional da EJA-EPT (PROEJA)* da Rede Federal, no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e Instituto Federal Catarinense (IFC) em Florianópolis, destacando a importância desse espaço

para **“troca de experiências, socialização de pesquisas e, acima de tudo, para defender e impulsionar a EJA-EPT na Rede Federal e em todo o Brasil.”** (IFC, 2025, grifo nosso).

Esses temas abordados nos encontros são fundamentais para que sejam aprimoradas as boas práticas e para um planejamento específico nos IFs e instituições que ofertam a EJA-EPT. Contudo, apesar do esforço em rede de vários profissionais e agentes públicos para impulsionar a EJA, ainda é preciso mudar esse *“apartheid espacial-social-racial”* (Arroyo, 2023, p.40) da modalidade.

Assim, em termos legais, tem-se a Portaria MEC nº 962, de 1º de dezembro de 2021, que instituiu o Programa da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional - EJA Integrada à EPT. Esse ato normativo estabelece orientações, critérios e procedimentos para concessão de recursos financeiros às instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Brasil, 2021), com o objetivo de “fomentar a Educação de Jovens e Adultos - EJA de forma integrada à formação profissional, a fim de garantir o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação - PNE, especialmente a meta 10”. Essa meta prevê a oferta de 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de EJA nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

Ainda, com o intuito de fomentar a EJA integrada à EPT, deve-se considerar os princípios elencados no artigo 2º da referida portaria:

- I - integração entre a formação básica e a formação profissional, na perspectiva de uma aprendizagem ao longo da vida, de formação integral do educando, de forma a propiciar a melhoria de suas condições de vida e de trabalho;
- II - educação e formação profissional como direitos de jovens, adultos e idosos;
- III - oferta de EJA, fundamentada em práticas educativas que atendam às especificidades dos educandos, de modo a considerar e valorizar saberes, culturas, línguas, projetos de vida e processos produtivos, e promover uma educação contextualizada;
- IV - trabalho compreendido como princípio educativo;
- V - pesquisa compreendida como princípio pedagógico; e
- VI - articulação da EJA com os arranjos produtivos locais como forma de integração entre a educação básica e o mundo do trabalho. (Brasil, 2021, p.1).

Nesse sentido, tem-se ainda os objetivos específicos do Programa EJA Integrada - EPT na Rede Federal que devem ser cumpridos para que os institutos recebam os recursos financeiros:

- I - ampliar oportunidades de acesso, permanência e conclusão dos três segmentos da EJA;
- II - fomentar a oferta de EJA Integrada à Educação Profissional, articulada com a oferta educacional de EJA nos ensinos fundamental e médio, nos estados e nos municípios e no Distrito Federal, em consonância com os arranjos produtivos locais;
- III - apoiar o desenvolvimento de propostas pedagógicas específicas para o público de EJA, as quais deverão integrar educação, ciência, trabalho, tecnologia e cultura; e
- IV - promover a elevação da escolaridade de jovens, adultos e idosos, articulada à educação profissional. (Brasil, 2021, p.1).

Ainda, conforme o artigo 2º da Resolução nº 1, de 28 de maio de 2021, que instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA), à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à Educação de Jovens e Adultos a Distância (EaD), tem-se como objetivo possibilitar o acesso, a permanência e a continuidade dos estudos de todas as pessoas que não iniciaram ou interromperam o seu processo educativo escolar. Logo, a oferta da modalidade da EJA poderá se dar nas seguintes formas:

- I – Educação de Jovens e Adultos presencial;
- II – Educação de Jovens e Adultos na modalidade Educação a Distância (EJA/EaD);
- III – Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional, em cursos de qualificação profissional ou de Formação Técnica de Nível Médio; e
- IV – Educação de Jovens e Adultos com ênfase na Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida. (Brasil, 2021, p. 1-2).

Além desses importantes debates e normas, o *Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação na Educação de Jovens e Adultos, de responsabilidade da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi)*, lançado no dia 5 de junho de 2024, vem ao encontro do debate aqui instaurado, pois estabelece a possibilidade dessa oferta ser articulada nacionalmente por meio de parceria entre o Ministério da Educação (MEC), União, estados, Distrito Federal e municípios. Essa política tem como objetivos a superação do analfabetismo; elevar a escolaridade; ampliar a oferta de matrículas da educação de jovens e adultos (EJA) nos sistemas públicos de ensino, inclusive entre os estudantes privados de liberdade; e aumentar a oferta da EJA

integrada à educação profissional no Ensino Fundamental, Ensino Médio e turmas do Programa Brasil Alfabetizado (PBA).

Além disso, atualmente, o IFFar possui um importante Projeto denominado *Educação de Jovens e Adultos Integrada à Qualificação Profissional: Uma Parceria entre Instituto Federal Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos e Campus São Vicente do Sul e a Rede Municipal de Ensino de Júlio de Castilhos e Santa Maria/RS*, que estabelece trabalhos com as prefeituras municipais da região para o Desenvolvimento de Ações para Implementação da Política de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT). O desenvolvimento documental sobre a gestão do referido projeto encontra-se no Processo IFFar nº 23243.005565/2020-88: Contratação de Fundação de Apoio para Execução da Gestão Orçamentário-Financeira de Recursos para desenvolvimento do Projeto *Educação De Jovens e Adultos Integrada à Qualificação Profissional*. Projeto este, que contempla os seguintes cursos, e são ofertados por meio de parcerias com as prefeituras municipais.

Quadro 1 - Cursos de EJA integrada à EPT - Ensino Fundamental ofertados por meio de parceria entre IFFar e prefeituras da região:

Curso EJA integrado à EPT - Ensino Fundamental	Campus do IFFar ofertante	Município parceiro	Escola/Instituição
Assistente Administrativo	São Borja	São Borja	EMEF Vicente Goulart
	São Vicente do Sul	Cacequi	EMEF de Tempo Integral Deborah Krebs Conceição
	São Vicente do Sul	São Vicente do Sul	EMEF Dr Ayres Cecconi
	Júlio de Castilhos	Santa Maria	EMEF Adelmo Simas Genro
		Santa Maria	EMEF CAIC Luizinho De Grandi
		Santa Maria	EMEF João da Maia Braga
		Santa Maria	EMEF Pinheiro Machado
Horticultor Orgânico	Júlio de Castilhos	Júlio de Castilhos	Presídio Regional de JC

Instalador Predial de Baixa Tensão	Panambi	Ijuí	EMEF Dr. Ruy Ramos
Operador de Computador	Alegrete	Manoel Viana	EMEF Alberto Pasqualini
Padeiro	Alegrete	Alegrete	EMEB Francisco Carlos
	São Vicente	Santa Maria	EMEF Diácono João Luiz Pozzobon
		Santa Maria	EMEF Irmão Quintino
		Santa Maria	EMEF Maria de Lourdes Castro
	Santa Rosa	Giruá	EMEF Batista

Fonte: A própria autora, 2026

Contudo, apesar desses avanços, Silva e Maraschin (2024, p.17) afirmam, após analisar os documentos sobre a gestão da EJA-EPT dos Institutos Federais gaúchos, que, apesar de estar estabelecido o percentual mínimo de 10% do total das matrículas na modalidade EJA integrada à Educação Profissional, “[...] os cursos que atendem à formação de trabalhadores, na forma de EJA EPT, estão presentes em poucas unidades dos Institutos Federais gaúchos e não obedecem ao disposto na legislação”.

Nesse sentido, nunca é demais retomar o pensamento de Miguel Arroyo acerca da importância da EJA na re-humanização dos sujeitos em um país que insiste em considerá-los como peças descartáveis de uma engrenagem desigual:

Sujeitos que, humanizando a cidade, os campos e as escolas, humanizam-se. Nesse agir de dentro revelam-se não mais selvagens, incivilizados, iletrados, inconscientes, mas conscientes dos processos que tornaram sub-humanos seus espaços. (Arroyo, 2023, p.39-40)

Essa citação de Miguel Arroyo faz-nos refletir que os sujeitos que frequentam a EJA podem se transformar internamente, tornando-se conscientes do “poder” que possuem. Assim, no processo de aprender a ler e a escrever, tornam-se “sujeitos políticos”, mudando a sua realidade. Eles aprendem a gostar de saber mais sobre assuntos que lhes interessam, apoderando-se do conhecimento e libertando-se de muitas amarras sociais. Ou seja, ao aprender a interpretar o que é estudado, o sujeito transforma a sua consciência humana e se liberta.

Ao “resistir” ao cansaço diário, os “passageiros da noite” que saem do trabalho e vão, muitas vezes, direto para as escolas da EJA, transformam os espaços escolares em lugares de humanização. Ainda, esses sujeitos ao se fortalecerem em grupos, compartilham seus sonhos e, nestes momentos de coletividade em sala de aula, tornam-se mais fortes e resistentes aos ditames de uma sociedade capitalista que separa aqueles que não têm as mesmas posses e conhecimentos daqueles que as possuem.

2.1.1 Política de acesso e permanência na EJA-EPT

A EJA é uma modalidade de ensino para os jovens, adultos e idosos que não concluíram a educação básica na idade certa. Ela é norteada para a construção de uma sociedade com igualdade política, econômica e social. Nesse sentido, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica tem o importante objetivo de oferecer a EJA-EPT de forma gratuita e com qualidade, articulando o mundo do trabalho com a formação integral de seus estudantes.

No Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI do IFFar, a modalidade de Jovens e Adultos na Educação Profissional Técnica está elencada como uma das suas prioridades:

Por isso, o IFFar recoloca a EJA/EPT (PROEJA) como uma das ações de ensino prioritárias neste PDI, considerando os desafios para oferta desses cursos. Assim, compreende-se que a Educação de Jovens e Adultos – EJA/EPT (PROEJA), precisa romper a dualidade estrutural, pautada em diferentes tipos de escola/educação: uma centrada no conhecimento geral/acadêmico e de maior duração, enquanto outra, a escola para os trabalhadores e seus filhos - com itinerários formativos desenvolvidos de maneira aligeirada, superficial e focalizada -, restringe a esses a apropriação de muitos conhecimentos produzidos pela humanidade. (PDI-2019-2026, p. 52)

Historicamente essa modalidade vem sofrendo demasiadamente com a evasão escolar, conforme constatado nos dados da Plataforma Nilo Peçanha-PNP. A situação de Matrículas, Permanência e Êxito do Curso EJA Ensino Fundamental Assistente Administrativo - Qualificação Profissional (FIC), pode ser melhor visualizado no quadro 2 a seguir:

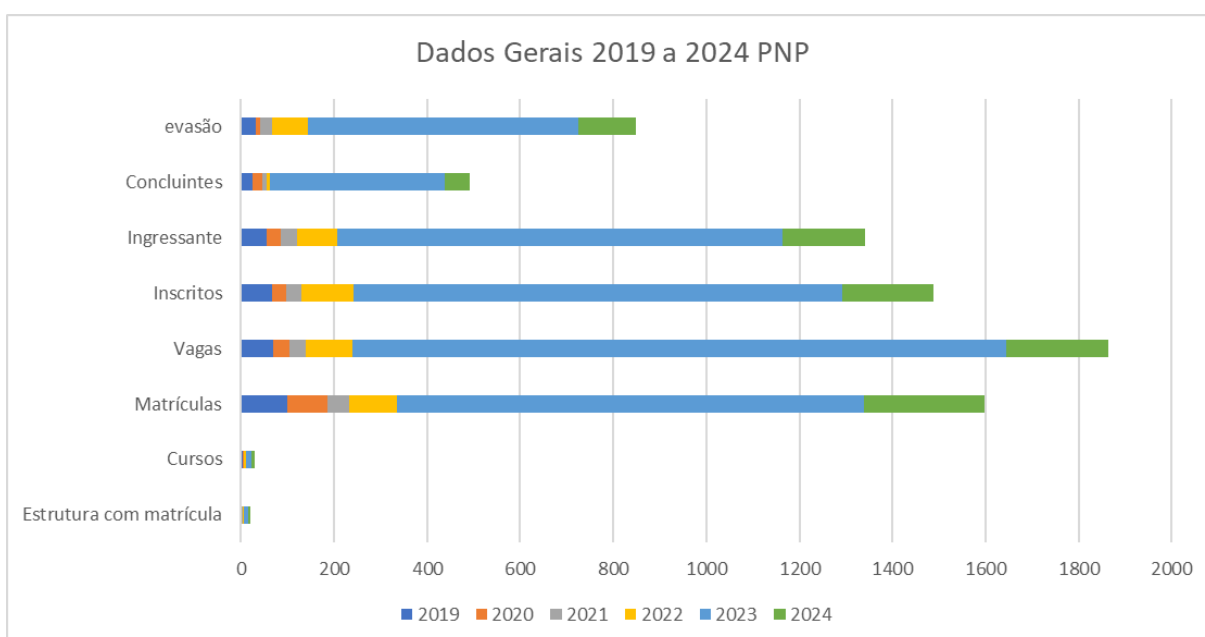
Quadro 2 - Dados obtidos na Plataforma Nilo Peçanha - Curso Assistente Administrativo (Qualificação Profissional - FIC) ofertado pelo IFFar

Ano Base	Estrutura com matrícula	Cursos	Matrículas	Vagas	Inscritos	Ingressante	Concluintes	Evasão
2019	1	3	99	70	67	55	24	31
2020	1	2	88	35	31	31	21	10
2021	1	2	46	35	33	35	10	25
2022	2	4	103	100	110	85	7	78
2023	10	12	1002	1405	1052	957	376	581
2024	4	6	259	219	195	177	54	123

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2026.

Podemos vislumbrar esse número de alunos que se matricularam na modalidade, mas não concluíram o curso, no gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1 - Dados Gerais de 2019 a 2024 na plataforma Nilo Peçanha - PNP.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2026

Em síntese, mesmo tendo ocorrido um crescimento do número de cursos e matrículas disponibilizados nos anos de 2022 e 2023, por exemplo, observa-se um número muito pequeno de concluintes.² Logo, é fundamental envidar esforços para fortalecer e fomentar práticas educativas no âmbito da EJA-EPT para que os trabalhadores-estudantes dessa modalidade concluam com êxito seus estudos.

Isso posto, um passo importante seria compreender a realidade institucional em relação aos diversos tipos de recursos disponíveis, sejam financeiros, humanos, materiais, infraestrutura, entre outros, bem como os recursos individuais desses alunos para se manterem na escola, considerando as especificidades econômicas, culturais e sociais dos alunos da EJA, conforme preconiza o artigo 4º, VII da LDB:

[...] oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola; (Brasil, 1996, p. 2)

Todavia, para que essa importantíssima política pública auxilie na diminuição das desigualdades sociais, contribuindo para a formação integral desses trabalhadores-estudantes que buscam na EJA-EPT se inserirem ou retornarem ao mundo do trabalho de forma mais qualificada, deve-se criar as condições necessárias para garantir não somente a oferta de vagas, como também a permanência e o êxito desses jovens e adultos, conforme destaca Santos e Neto (2017, p.453, grifo nosso):

[...] é preciso compreender a permanência desvinculada da evasão, embora um tema esteja ligado diretamente ao outro; pois, como expressa Carmo (2018; 2019; 2020), **a permanência escolar carrega uma série de implicações, tendo múltiplas determinações sociais, políticas, econômicas, bem como da vida pessoal e profissional dos alunos.**

Portanto, não basta apenas matricular e receber os estudantes dessa modalidade nas instituições de ensino, mas refletir acerca das variáveis que contribuam para a permanência deles e os façam se sentir pertencentes àquele espaço escolar. Além disso,

² Importante mencionar que os dados dos alunos que participaram desta pesquisa ainda não constam na Plataforma Nilo Peçanha, pois a matrícula deles deu-se em 2024, com conclusão em 2025 e 2026. Segundo informações da Coordenação Pedagógica e de Permanência da EJA-EPT, o Curso Assistente Administrativo, da escola onde se desenvolveu a pesquisa, teve 17 matrículas e 9 concluintes.

[...] também a relação professor-aluno, que vai muito além da simples leitura de textos ou produção de uma atividade e se estabelece nas experiências e vivências no âmbito da sala de aula e da instituição. Dessa forma, são **ações que não devem ser mecânicas**, mas pensadas a partir da realidade do aluno e articulada também aos demais setores da instituição e de suas relações com os alunos, pois ações isoladas tendem a surtir pouco ou nenhum efeito no processo de aprendizagem dos discentes. (Santos e Neto, 2017, p.456, grifo nosso)

Em suma, é necessário um movimento organizado e afetuoso de compreensão acerca desses alunos, a fim de propiciar-lhes um ambiente acolhedor, no qual eles se sintam bem em retornar aos bancos escolares. Santos e Neto (2017) defendem, nesse sentido, que as ações docentes não devem ser mecânicas, mas pautadas no diálogo e no respeito aos saberes do educando. Para Freire (2023), esses são fatores que devem fazer parte dos pilares da educação brasileira para que os alunos sintam-se acolhidos quando “escolhem” voltar aos bancos escolares.

2.2 EDUCAÇÃO E TRABALHO: UMA RELAÇÃO INDISSOCIÁVEL PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO INTEGRAL

Para fundamentar o presente estudo, recorreu-se a referenciais teóricos e conceitos que permitam uma melhor reflexão sobre esse importante direito social que é a educação pública. Conforme destaca Mészáros, a educação deve pautar-se pela emancipação do sujeito, rompendo a lógica do capital. Nas palavras do pesquisador, “[...] educar é - citando Gramsci - colocar fim à separação entre Homo faber e Homo sapiens; é resgatar o sentido estruturante da educação e a de sua relação com o trabalho, as suas possibilidades criativas e emancipatórias.” (Mészáros, 2005, p. 9). Ou seja, é construir uma educação que não se baseie apenas em fundamentos que visem o “lucro, o individualismo e a competição”, indo na direção da formação humana integral.

Essa formação não separa o “fazer” do “pensar”, pois dialoga diretamente com a emancipação dos sujeitos. Nesse sentido, sua compreensão vem ao encontro do ordenamento jurídico brasileiro acerca da educação, a qual visa ao pleno desenvolvimento da pessoa:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno

desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 2016, p.123).

Assim, é por meio da educação que os homens e mulheres aprendem e ensinam o que sabem, ampliando os conhecimentos, aprimorando o desenvolvimento de cada indivíduo, fazendo com que não só o lado intelectual se enriqueça, mas também o sociocultural.

A Lei nº 9.394/1996 (LDB), que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, define quais os “Princípios e Fins da Educação Nacional”:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - **igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;**
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial.
- XIII - **garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.**
- XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva.
- XV – garantia do direito de acesso a informações públicas sobre a gestão da educação. (Brasil, 1996, p. 2, grifo nosso)

De acordo com a legislação brasileira, portanto, deve-se garantir o direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida, em igualdade de condições de acesso e permanência. Sobre isso, afirma o professor Álvaro Vieira Pinto, em sua obra *Sete lições sobre Educação de Adultos*:

A educação é uma tarefa social *total*, em duplo sentido:

- a) de que nada está isento dela, e
 - b) de que é permanente ao longo de toda a vida do indivíduo.
- [...] o simples fato de ser membro da comunidade [...] implica estar sempre em processo de se educar. E isto porque as tarefas (os desafios) que a sociedade requer do indivíduo, durante sua existência, vão mudando de conteúdo e de significado com seu desenvolvimento, orgânico e psicológico, o qual lhe confere em cada etapa de sua vida distintas capacidades de ação e de trabalho. A educação, como temos dito, é o permanente aproveitamento dessas capacidades pelo todo social em seu benefício. (Pinto, 1993, p.69)

Como mencionado na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 1º e seus parágrafos seguintes:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (Brasil, 1996, p.1)

Portanto, a educação escolar precisa alinhar-se ao mundo do trabalho. Nessa perspectiva, o trabalho enquanto direito social, deve ser visto também como princípio educativo, pois somente o ser humano, com suas características racionais, é capaz de trabalhar e de se educar ao mesmo tempo, não sendo distintas essas duas atividades. Segundo Saviani (2007), os fundamentos dessa relação trabalho-educação são histórico-ontológicos e ocorrem ao mesmo tempo - não um e depois o outro. Essas atividades são consideradas atributos essenciais e/ou acidentais do homem, pois temos a racionalidade e o modo de agir com o intuito de transformar a natureza para a nossa sobrevivência.

Ainda, o trabalho, tratado como princípio educativo, “orienta e determina o caráter do currículo escolar em função da incorporação dessas exigências na vida da sociedade” (Saviani, 2007, p.160). Esse pensamento está ancorado nas ideias de Gramsci, para quem:

O conceito e o fato do trabalho (da atividade teórico prática) é o princípio educativo imanente à escola elementar, já que a ordem social e estatal (direitos e deveres) é introduzida e identificada na ordem natural pelo trabalho.

O conceito do equilíbrio entre ordem social e ordem natural sobre o fundamento do trabalho, da atividade teórico prática do homem, cria os primeiros elementos de uma intuição do mundo liberta de toda magia ou bruxaria, e fornece o ponto de partida para o posterior desenvolvimento de uma concepção histórico-dialética do mundo [...]. (Gramsci, 1968, p. 130 *apud* Saviani, 2007, p.160)

Assim, esse trabalho vai se aprimorando e passando para outras gerações, se tornando mais complexo, educativo e formativo do ser humano. Contudo, nota-se que o sentido do trabalho se dá conforme cada ser humano o percebe ao longo do tempo. Segundo Saviani, “se produziu, historicamente, a separação entre trabalho e

educação” (Saviani p.152). No que diz respeito a essa separação, pode-se perceber que no mundo do trabalho, a educação muitas vezes é diferente para cada tipo de público, seja ele mais favorecido economicamente, ou seja, ele menos favorecido, como é o caso da classe trabalhadora no Brasil.

2.2.1 A classe trabalhadora e sua inserção no mundo do trabalho: formação profissional e cidadania

É importante destacar que a discussão educação e trabalho é uma construção histórica. Dessa forma, Antunes (2009) evidencia em sua obra *Os Sentidos do Trabalho* as mais variadas formas de trabalho que, historicamente, vem transformando o conceito de “classe trabalhadora”. A expressão “classe-que-vive-do-trabalho” mencionada no referido livro “tem como primeiro objetivo conferir validade contemporânea ao conceito marxiano de classe trabalhadora” (Antunes, 2009, p. 101). Essa classe vem sofrendo grandes mudanças e, de modo amplo, compreende todos(as) aqueles(as) que vendem sua força de trabalho em troca de um salário, seja produzindo a mais-valia³ capitalista de forma manual, seja produzindo-a de outra forma, uma vez que se considera a totalidade do trabalho social, isto é, a totalidade do trabalho coletivo assalariado.

Além dessa “classe-que-vive-do-trabalho”, têm-se os trabalhadores chamados de improdutivos, que são assalariados também, mas prestam serviços à comunidade:

Mas a classe-que-vive-do-trabalho, engloba também os trabalhadores improdutivos, aqueles cujas formas de trabalho são utilizadas como serviço, seja para uso público como para o capitalismo e que não se constitui como elemento diretamente produtivo, como elemento vivo do processo de valorização do capital e de criação de mais-valia. (Antunes, 2009, p.102)

Pensando nisso, nota-se que a reflexão é necessária para que o trabalhador não se torne “escravo” do seu próprio fazer e que se desenvolva como um ser pensante e transformador da sociedade, ou seja, que ele não trabalhe somente para satisfazer o mundo capitalista. Nesse processo, enquanto criação humana, “a

³ A mais valia é o processo de exploração da mão de obra assalariada que, segundo Marx, seria gerada pela disparidade entre o salário pago ao trabalhador e o valor gerado por esse mesmo trabalho. Em outras palavras, seria o equivalente àquilo que os trabalhadores não recebem, gerando o lucro obtido pelo empregador, que se apropria do trabalho excedente.

educação não deve qualificar para o mercado, mas para a vida” (Mészáros, 2005, p. 9), devendo ser realizada de forma contínua. Em outras palavras, o ideal é pensar na educação como forma emancipatória e criativa do homem, colocando fim à separação *Homo faber* e *Homo sapiens*, de modo que não se aprenda apenas o fazer técnico, braçal, individualista, competidor e capitalista desse homem - o chamado *Homo faber* - e sim que, junte-se a isso, o fazer intelectual, pensante, criativo e dialógico desse ser para melhorar seu mundo - o *Homo sapiens*.

Nesse sentido, unindo a teoria e a prática, obtém-se a integração entre o pensar e o fazer. Assim, os discentes são estimulados, dando mais sentido ao seu aprendizado, não somente para satisfazer o sistema capitalista, mas também o seu bem-estar pessoal e o seu lazer, os quais também são frutos do seu trabalho.

Sobre isso, destaca Pacheco (2011, p. 52) que o projeto democrático pensado para a criação dos Institutos Federais vai além da inclusão dos discentes na sociedade, pois os IF's devem ser um “espaço privilegiado para a democratização do conhecimento científico e tecnológico e valorização do conhecimento popular”. Sendo assim, entende-se que é necessário contribuir democraticamente, como servidores públicos da educação, para “uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social”, e isso perpassa, obviamente, pela permanência e pelo êxito dos nossos trabalhadores-estudantes na EJA-EPT.

Nesse sentido, na esteira do pensamento de Saviani (2007, p.162), cabe pensar que uma palavra que melhor definiria, atualmente, a educação para o mundo do trabalho seria “educação politécnica”, não no sentido de muitas técnicas, e sim no sentido de integração dos conhecimentos científicos/intelectual e práticos/manuais, contemplando uma educação integral dos indivíduos. Deve-se, portanto, transmitir não somente os conhecimentos teóricos, mas também a prática do homem, de modo que a educação seja uma forma de emancipar os sujeitos, ensinando o pensar crítico, reflexivo, como forma de melhorar a sociedade na qual ele está inserido. Para isso, a sua formação precisa ocorrer em todas as dimensões do seu processo formativo.

Esse pensamento vem ao encontro do que afirma a professora Marise Ramos, que propõe buscar a “superação da cisão entre trabalho, ciência e cultura na formação profissional e da dualidade entre trabalho manual e trabalho intelectual” (Ramos, 2008, p.27). Essa proposta de educação integrada, abarca o núcleo básico do currículo integrado.

Ademais, importante salientar, que é justa e necessária a continuidade dos estudos, das reflexões, das discussões e uma atenção especial à capacitação e ao olhar dos servidores da educação profissional e tecnológica acerca dessa relação indissociável: educação-trabalho dos estudantes da EJA-EPT com princípio educativo.

Por conta disso, a EJA precisa ter metodologias e organização diferenciada, conforme o artigo 17, § 4º da Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018:

Na modalidade de educação de jovens e adultos deve ser especificada uma organização curricular e metodológica diferenciada para os jovens e adultos, considerando as particularidades geracionais, preferencialmente integrada com a formação técnica e profissional, podendo ampliar seus tempos de organização escolar, com menor carga horária diária e anual, garantida a carga horária mínima da parte comum de 1.200 (um mil e duzentas) horas e observadas as diretrizes específicas. (Brasil, 2018, p. 10)

De todo modo, as políticas públicas, como a EJA-EPT, precisam ser pensadas a fim de superar essa dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual. Assim, nesse processo de educarem-se, os trabalhadores-estudantes da EJA também resgatam outros direitos, como mencionado na relevante contribuição de Arroyo:

Os jovens e adultos sempre que voltam para a escola, voltam pensando em outros direitos: o direito ao trabalho, o direito à dignidade, o direito a um futuro um pouco mais amplo, o direito à terra, o direito à sua identidade negra ou indígena. Esse traço é muito importante, **a educação de jovens e adultos nunca aparece como direito isolado, sempre vem acompanhada de lutas por outros direitos.**(Arroyo, 2006, p.29, grifo nosso)

Ainda, ao compreender seus direitos e deveres por meio da educação, os trabalhadores-estudantes terão mais condições de exercer plenamente a sua cidadania, que não se restringe simplesmente ao direito de votar. A cidadania é um processo dialógico caracterizado pela participação ativa do indivíduo na sociedade na qual está inserido, isto é, significa possuir e executar todos os direitos sociais, políticos e civis, bem como os seus deveres previstos na legislação do país.

Seguindo nesse contexto, segundo Covre, o entendimento do que é Cidadania:

Sua proposta mais funda de cidadania é a de que todos os homens são iguais ainda que perante a lei, sem discriminação de raça, credo ou cor. E ainda: a todos cabem o domínio sobre seu corpo e sua vida, o acesso a um salário condizente

para promover a própria vida, o direito à educação, à saúde, à habitação, ao lazer. E mais: é direito de todos poder expressar-se livremente, militar em partidos políticos e sindicatos, fomentar movimentos sociais, lutar por seus valores. Enfim, o direito de ter uma vida digna de ser homem.

Isso tudo diz mais respeito aos direitos do cidadão. Ele também deve ter deveres: ser o próprio fomentador da existência dos direitos a todos, ter responsabilidade em conjunto pela coletividade, cumprir as normas e propostas elaboradas e decididas coletivamente, fazer parte do governo, direta ou indiretamente, ao votar, ao pressionar através dos movimentos sociais, ao participar de assembleias - no bairro, sindicato, partido ou escola. E mais: pressionar os governos municipal, estadual, federal e mundial (em nível de grandes organismos internacionais como o Fundo Monetário Internacional - FMI). (Covre, 2002, p.9).

Porém, cabe salientar que nem todos os grupos sociais possuem o mesmo acesso a todos esses bens e direitos que constituem o termo cidadania. Esse é o caso da EJA-EPT, cujos discentes não tiveram acesso à educação na idade certa e, ao retornar aos bancos escolares, muitas vezes, precisam de maior apoio escolar para que possam ganhar “forças para lutar” em busca da sua educação, da sua qualificação e dos seus sonhos.

Essa modalidade muito se alinha com a inclusão social e a melhoria da educação para o mundo do trabalho. Importante dar atenção à ampliação da oferta do conhecimento e estudo para aqueles que, na idade oportuna, não tiveram condições de cursar ou precisaram abrir mão da carteira escolar para se dedicar à família ou ao trabalho, prover seu sustento e, por conta disso, não concluíram a educação básica. Essa articulação é fundamental para os trabalhadores-estudantes da EJA que veem nessa modalidade de ensino a oportunidade de ter uma formação acadêmica e profissional para se inserir de modo mais qualificado no mundo do trabalho, emancipando-se de trabalhos precários e com baixa remuneração.

Lutz, Silva e Soares (2024) vem fortalecer essa reflexão ao destacar a ideia de emancipação dos sujeitos, contribuindo com suas análises em relação à educação e ao mundo do trabalho, de modo que os Jovens e Adultos da EJA/EPT possam alcançar “um lugar ao sol”.

Sabe-se que a inserção no mundo do trabalho tem um impacto muito significativo na vida dos sujeitos, tanto no que se refere à autossuficiência financeira, ao desenvolvimento pessoal e profissional, quanto no que diz respeito à construção de identidade, sentido de propósito, bem-estar psicológico e social. (Lutz, Silva e Soares, 2024, p. 4).

Entretanto, nem sempre a inserção no mundo do trabalho é garantida. Nota-se que a realidade de muitos indivíduos ingressantes nessa modalidade de

ensino ainda precisam de algo além de elevar os níveis de escolaridade para alcançar o tão sonhado trabalho, devido ao sistema capitalista e demais exigências do mercado, pois

[...] no contexto econômico atual, atingir determinado nível de escolaridade ou qualificação profissional não significa que se alcançou uma condição de empregabilidade, pois as estruturas econômicas se tornaram mais discriminatórias, meritocráticas e cooperam para que muitas pessoas fiquem à margem do sistema. (Lutz, Silva e Soares, 2024, p. 6)

Essa colocação nos faz refletir sobre o fato de que muitas vezes os jovens e adultos que retornam à escola em busca de qualificação ainda não terão o seu “lugar ao sol”, não por falta de escolaridade, mas sim porque as estruturas econômicas são excludentes. Nesse sentido, não é incomum que muitos trabalhadores com elevada formação acadêmica - seja uma graduação seja uma pós-graduação - estejam nas estatísticas de desemprego no país.

Essa é apenas uma variável importante a ser considerada no debate acerca da EJA-EPT no Brasil. Mesmo assim, é inegável que se precisa de uma gestão comprometida com essa política pública e com a formação integral do aluno, de acordo com os fundamentos da EPT:

[...] uma gestão superior unificada decorrente de uma ação educativa verticalizada, da vinculação da pesquisa e das atividades de extensão a todos os níveis de ensino – e não somente a pós-graduação, como tem sido tradicionalmente aceito. Outra questão a ser considerada é o fato de a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão implicar o nivelamento hierárquico dessas dimensões. Isso implica um novo modelo de gestão baseado, em essência, no respeito, no diálogo e na construção de consensos possíveis tendo sempre como horizonte o bem da comunidade e não o ensimesmamento das instituições (Pacheco, 2011, p.52-53).

É com base nesse diálogo constante que, historicamente, as políticas públicas voltadas à educação, em especial à modalidade da EJA-EPT, vêm sendo aprimoradas no sentido de buscar sua melhoria contínua, por meio de congressos e encontros de profissionais da educação, a fim de contribuir para que a EJA se fortaleça e os seus estudantes possam transformar a sociedade onde vivem. Assim eles elevam a sua escolaridade, aliando formação básica, profissional e técnica, melhoram seus meios de vida e se tornam sujeitos emancipados e reflexivos.

2.3 FORMAÇÃO INTEGRADA E A PRÁXIS⁴ TRANSFORMADORA

A formação integrada no contexto da EPT e, em específico, quando visa atender às necessidades dos trabalhadores-estudantes que buscaram a realização dos seus “sonhos” por meio da EJA-EPT, refere-se à superação histórica da divisão social do trabalho entre o fazer e o pensar. Segundo Ciavatta:

A ideia de formação integrada sugere **superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar**. Trata-se superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado, dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos. (Ciavatta, 2005, p.85, grifo nosso)

Nesse sentido, a autora remete o termo ao seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos.

Nota-se que a formação integrada visa formar cidadãos e cidadãs “para além do capital” (Mészáros, 2008), isto é, sujeitos que trabalhem na produção e que usufruam do seu produto. Isso se traduz também em superar a dicotomia entre ensinar e aprender os conhecimentos básicos da educação formal (escola) como a matemática, a língua portuguesa, as ciências da natureza e as disciplinas técnicas-profissionais como se estivessem em “caixinhas distintas”. Modelo este de ensino que não atende à expectativa de integração para a formação omnilateral do indivíduo. De acordo com Ciavatta:

Queremos que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. (Ciavatta, 2005, p.84)

⁴ Entende-se assim, que as palavras e seus elementos, refletidas, poderão transformar o mundo, segundo Freire: esta busca nos leva a surpreender, nela, duas dimensões: ação e reflexão, de tal forma solidárias, em uma interação tão radical que, sacrificada, ainda que em parte, uma delas, se ressurte, imediatamente, a outra. Não há palavra verdadeira que não seja práxis. Daí, que dizer a palavra verdadeira seja transformar o mundo (Freire, 1994, p.50).

Trabalhar na área da Educação Profissional e Tecnológica vai muito além de se deslocar para a instituição, seja servidor docente ou técnico-administrativo em educação, para desempenhar suas atividades. Deve-se ter consciência do que a educação representa para a sociedade, bem como refletir acerca dessas ações como sendo práticas educativas desenvolvidas nos Institutos Federais - IFs com vistas a uma proposta emancipadora por meio da formação integral dos alunos, em especial daqueles “*Passageiros da noite*”. (Arroyo, 2023, p.21).

Nesse sentido, refletir como se pode atingir os objetivos almejados para uma aprendizagem significativa, visando a permanência e o êxito dos alunos da modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica – EJA - EPT na sociedade contemporânea é um desafio. Sobre isso, destaca Zabala (1998, p.10):

Geralmente se consegue esta melhora profissional mediante o conhecimento e a experiência: o conhecimento das variáveis que intervêm na prática e a experiência para dominá-las. A experiência, a nossa e a dos outros professores. O conhecimento, aquele que provém da investigação, das experiências dos outros e de modelos, exemplos e propostas. Mas como podemos saber se estas experiências, modelos, exemplos e propostas são adequados? Quais são os critérios para avaliá-los? Talvez a resposta nos seja proporcionada pelos resultados educativos obtidos com os meninos e meninas. Mas isto basta? Porque, neste caso, a que resultados nos referimos? Aos mesmos para todos os alunos, independentemente do ponto de partida? E levando ou não em conta as condições em que nos encontramos e os meios de que dispomos?

Dessa forma, entende-se que essa melhoria profissional ocorre também por meio de uma constante reflexão crítica sobre as práticas educativas executadas e sobre as experiências de outros profissionais e instituições de ensino. O objetivo é buscar o aprimoramento pessoal e profissional, visto que este processo “envolve o movimento dinâmico, dialético” (Freire, 2023). Parte-se do princípio de que nem todos os sujeitos aprendem da mesma forma. Assim, é preciso refletir para quem se destina essa prática, pois os sujeitos possuem diferentes conhecimentos prévios para tornar significativa aquela troca, que se caracteriza por ser uma interação puramente humana (Freire, 2023).

Pensando nisso, é importante frisar que as práticas educativas começam a se desenvolver no planejamento, com a finalidade de se criar oportunidade de ensino e aprendizagem. Isso engloba tanto as atividades desenvolvidas pelos

técnicos-administrativos em educação quanto pelos docentes ou gestores. Tal perspectiva corrobora o que Santos (2025) afirma em seu artigo *Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica: conceitos e suas implicações na ação educativa*, ampliando a compreensão sobre o conceito de práticas educativas:

[...] faz-se necessário registrar [...] que as práticas educativas, embora sejam constantemente associadas àquilo que acontece no interior da escola, não se restringem a esse espaço, podendo, sim, serem elaboradas/acionadas em ambientes formais, não formais ou informais de educação, demandando, em quaisquer desses cenários, uma seleção de procedimentos aplicáveis à ação educativa a ser executada. (Santos, 2025, p.2)

Esses diferentes espaços envolvem os vários atores e espaços no âmbito da EPT, como bibliotecas, laboratórios, setores de saúde e administrativo, refeitório entre outros lugares que integram a promoção da educação integral.

Já em relação ao pessoal não docente, em particular os técnicos administrativos que atuam no ambiente escolar – e que, no caso das instituições de EPT, compõem um plantel de formações e atuações as mais diversas – cabe destacar a importância de eles também se perceberem como interventores educativos, portanto, como partícipes ativos dos processos de construção/formação dos sujeitos egressos da EPT. Em termos operacionais, isso implica incorporar, no seu exercício profissional no âmbito da modalidade, o entendimento de que desenvolver ações costumeiramente tomadas como “sem conexão com o ensino” – como incentivar o cuidado com a saúde física e mental; orientar quanto ao uso da internet da escola ou quanto à utilização do restaurante da instituição; informar sobre os protocolos e procedimentos na solicitação/retirada de documentos ou no usufruto de políticas públicas de acesso, permanência e êxito; divulgar os volumes novos recebidos pela biblioteca [...] - podem assumir, todas, a forma de intervenções educativas [...]. (Santos, 2025, p.05)

Na mesma esteira, a conceituação de Antoni Zabala (1998) compreende que são muitas as variáveis que configuram a prática educativa:

A estrutura da prática obedece a múltiplos determinantes, tem sua justificação em parâmetros institucionais, organizativos, tradições metodológicas, possibilidades reais dos professores, dos meios e condições físicas existentes, etc. Mas a prática é algo fluido, fugidio, difícil de limitar com coordenadas simples e, além do mais, complexa, já que nela se expressam múltiplos fatores, ideias, valores, hábitos pedagógicos, etc. (Zabala, 1998, p.16)

Desse modo, Zabala (1998, p.24-25), no que tange aos conteúdos, importa pensá-los como parte da formação omnilateral do ser humano. Zabala (1998) argumenta que o termo “conteúdos” foi habitualmente limitado aos conhecimentos de nomes e conceitos disciplinares. Entretanto, as práticas educativas transcendem a mera memorização de conteúdos factuais, conceituais e procedimentais, uma vez que envolvem também conteúdos atitudinais - atitudes, valores, afetos e relações de sociabilidade -, que correspondem às concepções de formação integral do sujeito estudante na EPT.

Logo, esses conteúdos como um todo precisam ser os instrumentos que explicitam as intenções educativas, sejam do docente ou não docente (Santos, 2025) e da instituição como um todo. Eles devem transcender o conhecimento de teoremas para determinar as finalidades da educação, possibilitando o desenvolvimento de outras capacidades - motoras, afetivas, de relações interpessoais, interação social - e não somente as disciplinares e cognitivas. Sendo assim, para contemplar a formação integral do educando deve-se englobar todos os tipos de conteúdos: dados, conceitos, técnicas, habilidades, atitudes. Esses elementos correspondem respectivamente às perguntas: “o que se deve saber?”, “o que se deve saber fazer?” e “como se deve ser?”, visando alcançar as capacidades propostas nas finalidades educacionais.

É importante salientar, que esses conteúdos se dão de forma associada e são aprendidos conjuntamente. Portanto, não são estanques, pois não ocorrem um depois do outro, por mais que se apresentem didaticamente separados. Para compreensão do estudante, a interrelação desses diferentes conteúdos entre si torna-se muito mais significativa.

Logo, na esteira dessa discussão, importa perguntar se as práticas educativas têm sido formativas, no sentido de atingirem o objetivo de uma formação integral. Atualmente, nota-se que, embora as taxas de analfabetismo das pessoas com 15 anos ou mais tenham diminuído (IBGE, 2024), as desigualdades ainda persistem:

Em 2022, havia, no país, 163 milhões de pessoas de 15 anos ou mais de idade, das quais 151,5 milhões sabiam ler e escrever um bilhete simples e 11,4 milhões não sabiam. Ou seja, a taxa de alfabetização foi 93,0% em 2022 e a taxa de analfabetismo foi 7,0% deste contingente populacional. No Censo 2010, as taxas de alfabetização e analfabetismo eram de 90,4% e 9,6%. (IBGE, 2024, p.1)

Refletindo sobre esses dados, é fundamental fortalecer as políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional (EJA-EPT). Esse fortalecimento contribui para a redução das desigualdades e, conseqüentemente, para a transformação da perspectiva desses alunos em relação à sociedade na qual estão inseridos. Sobre isso discorre Freire (2025, p. 108-109):

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão. Mas, se dizer a palavra verdadeira, que é trabalho que é práxis, é transformar o mundo, dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens.

Para que isso ocorra, é preciso respeitar os saberes dos educandos, oferecendo-lhes um olhar mais individualizado e dialogando sobre a relação da realidade vivida e os conteúdos propostos:

Por isso mesmo o pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária. (Freire, 2023, p. 31)

Desse modo, o educador — seja ele docente ou técnico-administrativo em educação — deve observar o contexto onde a escola está inserida. É necessário propor atividades a partir da reflexão constante sobre as condições histórico-materiais dos sujeitos envolvidos, assumindo uma postura problematizadora, que instigue a curiosidade dos alunos e suscite novos aprendizados. Ademais, o intuito é facilitar essa interação para aumentar as chances de um aprendizado significativo, contribuindo também para o estabelecimento de confiança e respeito aos saberes dos educandos.

2.3.1 Práticas educativas na EJA-EPT

Pesquisar sobre a EJA-EPT implica em constatar que, além de disponibilizar vagas à comunidade, é imperativo garantir que os trabalhadores-estudantes dessa modalidade permaneçam na escola até o final do curso e, dessa forma, possam ampliar os caminhos para a sua transformação social. A possibilidade de “transformar vidas” por meio dessa política pública é discutida por Cargnin,

Maraschin e Silva (2025, p. 6) no trabalho *As transformações vivenciadas pelos sujeitos da EJA-EPT (PROEJA FIC)*.

Essa pesquisa tem relação direta com este trabalho, pois as autoras analisaram as implicações do PROEJA FIC na historicidade de sujeitos participantes de um curso de qualificação profissional ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha-*Campus* Júlio de Castilhos e a Rede Municipal de Ensino do município de Tupanciretã. Segundo as autoras:

[...] transformação nesta pesquisa, partiu-se da seguinte organização: transformação pessoal – aquela que diz respeito a características do sujeito, às relações sociais, comunicação e reflexões e dinamização sobre atividades do dia a dia; profissional – as mudanças que envolvem relações de trabalho e formação profissionalizante; e educacional – a que engloba o desenvolvimento da criticidade, autonomia, vontade de dar continuidade aos estudos, leitura e escrita. (Cargnin, Maraschin e Silva, 2025, p. 6)

Nesse sentido, observa-se no estudo que tanto os alunos e professores quanto os gestores notaram que a formação integrada promoveu tais transformações. Estas não se conseguem mensurar, delimitar e/ou caracterizar, pois abrangem o sujeito como um todo. Isso demonstra o cumprimento da função social da educação no âmbito da EPT voltada ao mundo do trabalho, bem como evidencia a práxis transformadora que Freire preconiza. Sobre as transformações sociais operadas nos alunos, as autoras destacam:

Quando o estudante entra no curso, logo a gente já percebe uma notoriedade em relação à inserção na sociedade. Daí vão se abrindo novas possibilidades à medida que tu vais vencendo as etapas. O estudante vai se sentindo mais valorizado, mais seguro e encarando os desafios da sociedade (Cargnin, Maraschin e Silva, 2025, p. 6)

Para elas, nota-se que esses alunos também possuem o sentimento de pertencimento e de serem “sujeitos de direitos”, o que é confirmado pelo discurso de um dos entrevistados:

Não tem aluno que fique um ano ou que fique os dois anos que a gente realmente não perceba a grande mudança que acontece nele como pessoa. E essa mudança é no geral, é na linguagem, na maneira de se expressar, na maneira de escrever, de elaborar os trabalhos, de se comunicar com outras pessoas, de buscar um emprego melhor, de tentar uma situação de vida melhor. Então, a gente vê o crescimento. (Cargnin, Maraschin e Silva 2025, p. 8).

Percebe-se, nesse relato, que a educação nesse contexto estudado atuou como uma ferramenta de libertação e humanização. Todavia, para que esses exemplos deixem de ser exceção e se tornem regra, é urgente que esta modalidade de ensino não seja alvo de disputa política, sendo modificada ao sabor dos interesses partidários em voga; mas seja fomentada em todas as suas dimensões e que tenha recursos financeiros e humanos.

Retomando a experiência de alfabetização em Angicos, povoado interiorano, pobre e com muitos trabalhadores analfabetos, no estado do Rio Grande do Norte, sabe-se que a política da Educação de Jovens e Adultos no Brasil vai além do processo de ensinar o sujeito a ler e a escrever. De acordo com o pensamento de Freire (1989), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, mas entre linguagem e contexto há uma relação mútua e dialógica, imprescindível para a transformação do indivíduo em sujeito de direitos.

Figura 2 - Registros da experiência conhecida como “Angicos”



Fonte: Instituto Paulo Freire.

As imagens anteriores ilustram o marco histórico da educação brasileira em uma cidade pequena e pobre do interior do país no ano de 1963, qual seja: alfabetizar cerca de 300 trabalhadores em cerca de 40 horas de estudo. Esse grande feito realizado por um grupo de educadores populares, sob coordenação de Paulo Freire, demonstra que o ensino de conteúdos também pode estar à serviço da educação como prática da liberdade, como descreve Nogueira (2019):

O filósofo brasileiro era um exímio opositor da ideia da educação bancária, ou seja, a noção de que o aluno, como um cofre, é espaço de depósito de informações, passivo e sujeito a uma construção de ideias a partir “do zero”.

Ao contrário, Freire defendia o aluno como parte ativa e construtiva do processo de educar, fazendo da aula e do ensino uma esfera do diálogo construtivo. (Nogueira, 2019)

Este trabalho pedagógico desenvolvido por Freire se destacou por:

[...] sua modificação nos métodos pedagógicos para o ensino e alfabetização. Numa época escolar radicalmente tradicional, marcada por fichas técnicas e lousa, o filósofo propôs que, a partir das noções já introduzidas de educação na sociedade, o educador deve ter como base o universo, falas, palavras e noções próprias do educando. Facilitando o processo de alfabetização (a partir da lógica do “quem tem fome tem pressa”). (Nogueira, 2019)

A prática pedagógica era iniciada e desenvolvida após diálogos com os trabalhadores-estudantes, propondo a reflexão e a problematização sobre palavras que eles já conheciam no seu cotidiano - como casa, peixe, feijão - ou no seu trabalho - como enxada, pá, tijolo:

A partir da linguística das palavras, era possível trabalhar a escrita de maneira palpável (exemplo: a partir da sílaba ti, se explana sobre a escrita do t). Enquanto, a partir da prática do uso dessas palavras, que normalmente integrava o mundo do trabalho, existiam as aulas de extensão política (aula de politização). O trabalho era um aspecto central da educação de Angicos. (Nogueira, 2019, p.5-6)

O intuito desta pedagogia de Freire era estimular o pensamento político e filosófico como prática cotidiana, ensinando os direitos do cidadão e possibilitando-lhes a garantia do voto, que naquele período era restrito aos indivíduos alfabetizados. Portanto, na base da pedagogia freireana já havia a compreensão sobre a necessidade de superar a dualidade educacional brasileira, uma vez que visava a formação integral do trabalhador para a sua atuação em sociedade.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia também foram criados com esse intuito de formar o indivíduo de forma integral, superando a dicotomia entre a formação acadêmica e a profissional. Isso porque, somente assim os trabalhadores brasileiros e seus filhos e filhas poderão enfrentar o mundo do trabalho e a vida em sociedade de forma mais exitosa:

A concepção de Educação Profissional e Tecnológica(EPT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos se

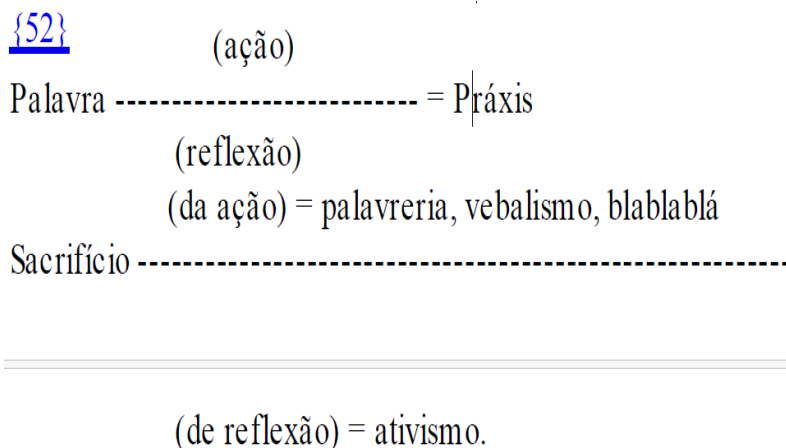
do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 2010, p. 6)

Essa concepção de EPT, alicerçada à ideia de formação integrada, é uma ferramenta importante para auxiliar o estudante a se qualificar em suas mais variadas dimensões: aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais:

[...] formação integral: é o desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante por meio de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida; (Brasil, 2018, p. 2)

Ao encontro desse diálogo, corrobora também, Paulo Freire, em seu livro *Pedagogia do oprimido*, no qual explica sobre o significado da palavra práxis no contexto da educação. Para o pensador brasileiro, precisa-se aprofundar na análise deste diálogo, não somente entender a palavra, mas também o que vem junto com ela em seus elementos constitutivos, como demonstrado na figura abaixo:

Figura 3 - Explicação de Freire sobre o significado da palavra práxis.



Fonte: Freire, 1994, p.120.

Segundo Freire, a práxis pressupõe duas dimensões: a ação e a reflexão, as quais não podem ser percebidas de forma isolada, mas solidária. Contudo, essa interação é tão radical que nenhuma delas pode ser abandonada, ainda que em parte, isto é: “Não há palavra verdadeira que não seja práxis. {52} Daí, que dizer a palavra verdadeira seja transformar o mundo. {53}” (Freire, 1994, p. 50).

Para auxiliar nesta reflexão, à luz de Ciavatta (2005), compreende-se que a formação integrada na EPT, além de articular a educação profissional técnica e o ensino médio, visa uma formação omnilateral do sujeito. Nesse contexto, entende-se que o sentido de “integrada” ora mencionado, é de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso; trata-se de abordar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos:

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano fragmentado historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado, dignamente, à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (Ciavatta, 2005, p.85).

Para isso, faz-se necessária uma formação continuada dos trabalhadores da EPT, em qualquer das suas modalidades de oferta, especialmente aos docentes e técnicos envolvidos na EJA. Tal necessidade deve-se ao fato de que desde o princípio da história educacional, a dualidade permanece entre homens e mulheres que “pensavam” e os que “operacionalizavam” as tarefas, prática que deve ser superada.

Importante ressaltar que essa formação continuada vem ao encontro do currículo que deve ser trabalhado, refletido e debatido nas instituições de ensino, organizado de maneira que atenda as “especificidades dos sujeitos da EJA-EPT, fortalecendo-a como uma educação emancipatória e humanizada” (Maraschin, 2024, p.5). Sobre a definição de currículo, conforme o Documento Base do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos-Proeja:

Define-se, então, o currículo como um desenho pedagógico e sua correspondente organização institucional à qual articula dinamicamente experiências, trabalho, valores, ensino, prática, teoria, comunidade, concepções e saberes observando as características históricas, econômicas e socioculturais do meio em que o processo se desenvolve. “Antes de ser uma proposta pré-definida, o currículo orienta-se pelo diálogo constante com a realidade”. (Brasil, 2005, p.24).

Todavia, é importante mencionar que trabalhar o currículo integrado, vai muito além de uma proposta pré-definida. Segundo Moll e Garcia (2024, p.65),

Currículo integrado e integração curricular são, portanto, categorias que se constituem a partir da perspectiva da indissociabilidade entre trabalho, tecnologia, ciência e cultura na organização curricular, apontando para a complexidade que supera as dicotomias e as hierarquizações entre as áreas do conhecimento e as disciplinas, implicando a articulação e contextualização.

Nesse sentido, pensar o currículo para a modalidade EJA-EPT implica em refletir para quem esse currículo vai ser disponibilizado, e dessa forma tem-se maior possibilidade de que as funções sociais da EJA: reparadora, equalizadora e qualificadora, possam ser alcançadas. Talvez isso ainda seja utópico, mas é necessário esperar, como dizia Freire: “Não é, porém, a esperança de um cruzar de braços e esperar. Movo-me na esperança enquanto luto e, se luto com esperança, espero.” (Freire, 1994, p. 52-53).

Ao encontro desse pensamento, Saviani (2007) destaca que o trabalho deve existir como princípio educativo e não somente para suprir as demandas do mercado. Nessa perspectiva, almeja-se que os discentes se formem na sua integralidade, tanto no estudo de conteúdos formais dos componentes curriculares quanto em termos sociais, culturais, científicos e tecnológicos. Essa formação integral deve se dar nos diversos níveis e modalidades da EPT, como no ensino médio técnico, na EJA, no tecnólogo, nas licenciaturas, nos bacharelados e em nível de pós-graduação, no intuito de superar a dicotomia entre o trabalho manual *versus* trabalho intelectual.

Fazer uso dessas práticas educativas possibilitará unir a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, as quais serão as “ferramentas” transformadoras da sua realidade, para que a práxis, por meio da ação e da reflexão, a transforme. Além disso, capacita os trabalhadores-estudantes, tornando-os mais capazes de atuarem como líderes nas suas comunidades e formando cidadãos conscientes da sua função social.

Nesse contexto, entende-se ainda como fundamentais essas reflexões e ações para melhorar as práticas educativas no âmbito da EJA-EPT, pois, conforme Zabala (1998, p. 12):

Se entendemos que a melhora de qualquer das atuações humanas passa pelo conhecimento e pelo controle das variáveis que intervêm nelas, o fato de que os processos de ensino/aprendizagem sejam extremamente complexos [...] não impede, mas sim torna mais necessário, que nós, professores, disponhamos e utilizemos referenciais que nos ajudem a interpretar o que acontece em aula.

Portanto, considera-se imprescindível a melhoria contínua na realização das práticas educativas, que se dá por meio de uma atenção e reflexão ao “fazer” cotidiano do servidor da educação pública. É um aprendizado diário, por meio de um processo formativo contínuo. É essencial observar boas práticas e valorizar o diálogo para conhecer os alunos da EJA-EPT, compreendendo os motivos de seu retorno à escola — uma modalidade que exige atenção especial das instituições.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho tem como objetivo principal verificar formas de fortalecer as ações que contribuam para a permanência e o êxito dos estudantes do Curso de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica – Assistente Administrativo, na modalidade EJA Integrada EPT - Qualificação Profissional ou Curso de Formação Inicial e Continuada - FIC, Etapas III e IV, do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pinheiro Machado, em Santa Maria/RS. O referido curso é ofertado por meio de parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha IFFar - *Campus* Júlio de Castilhos e a Prefeitura Municipal de Santa Maria.

Para efetivar esse propósito, precisa-se estabelecer um “caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”, conforme Minayo (2023):

[...] inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade crítica e sua sensibilidade). (Minayo, 2023, p.14)

Dentro desse contexto, é necessário trabalhar para responder o problema de pesquisa delineado no presente trabalho: *Como fortalecer as ações de permanência na EJA-EPT, no caso de trabalhadores-estudantes vinculados aos cursos do Programa EJA-EPT parceiros entre o IFFar e a Prefeitura Municipal de Santa Maria/RS?*

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO TIPO DE PESQUISA

A pesquisa com os discentes da modalidade EJA-EPT caracteriza-se como um estudo de caso. Segundo Triviños (1987, p. 133), o Estudo de Caso "é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma *unidade* que se analisa aprofundadamente", que, nesse caso específico, é o curso de Assistente Administrativo ofertado pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Pinheiro Machado por meio de parceria do IFFar com a Prefeitura Municipal de Santa Maria/RS.

Trata-se ainda, de uma pesquisa de abordagem qualitativa, cujos dados a serem coletados e interpretados serão subjetivos, pois se ocupa “com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores, das atitudes”, os quais dificilmente poderão ser traduzidos quantitativamente. São questões muito particulares, que ocupam um lugar auxiliar e exploratório, porque reconhecidas como subjetivas e impressionistas (Minayo, 2023, p. 20-21).

Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas também por pensar sobre o que faz e interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e compartilhada com os seus semelhantes. (Minayo, 2023, p. 20).

Nesse sentido, buscou-se compreender como o IFFar poderá contribuir para a permanência e o êxito desses trabalhadores-estudantes, a partir da compreensão e da análise desses dados.

Quanto à finalidade da pesquisa, ela classifica-se como uma pesquisa aplicada, considerando-se que o estudo aqui proposto busca contribuir para o fortalecimento das ações de permanência e êxito na modalidade EJA-EPT, no âmbito do IFFar, ou seja, abrange um estudo elaborado com a finalidade de resolver problemas que serão identificados no âmbito da sociedade (Gil, 2017, p.32).

3.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi feita com turmas do Curso de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica – Assistente Administrativo, na modalidade EJA Integrada EPT - Qualificação Profissional ou Curso de Formação Inicial e Continuada - FIC, Etapas III e IV, na escola municipal de Ensino Fundamental Pinheiro Machado, situada no Bairro Pinheiro Machado, em Santa Maria/RS.

Este curso é vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha IFFar - *Campus* Júlio de Castilhos, por meio de parceria firmada pelo IFFar com a Prefeitura Municipal de Santa Maria/RS, através da Secretaria Municipal da Educação. A referida parceria encontra-se organizada no IFFar por meio do Processo de nº 231243.005565.2020-88.

O referido curso, faz parte desse projeto e está no contexto dos cursos que já tiveram alunos com formação exitosa, conforme publicado no portal institucional do IFFar: “No dia 16 de dezembro de 2023, o IFFar realizou solenidade de certificação de 88 concluintes dos cursos de Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional (EJA-EPT/EF), no nível fundamental. O evento ocorreu no Hotel Itaimbé, em Santa Maria. (IFFar, 2023)

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Pinheiro Machado - EMEF Pinheiro Machado, parceira do IFFar - *Campus* Júlio de Castilhos, possui mais de quarenta anos de atuação na educação pública santamariense, segundo o Portal Institucional da Prefeitura Municipal de Santa Maria/RS:

[...] precede o ano de 1982. Na verdade, a fundação ocorreu em 1º de dezembro de 1967. Com o nome Escola Municipal de 1º grau, junto ao então Parque Pinheiro Machado, funcionava nas dependências da Capela São Gabriel, na Rua Recife, no mesmo bairro. (Prefeitura de Santa Maria, 2022, s/p.)

Logo após, foi inaugurada em novo prédio, em 9 de maio de 1982, data que se tornou o aniversário oficial da escola, situado na Avenida Brasil, onde se encontra até hoje. Em 1983, passou a se chamar Escola Municipal Pinheiro Machado e, em 2000, inseriu o “ensino fundamental” em sua nomenclatura.

A escola - EMEF Pinheiro Machado, conta com 45 professores(as) e atende alunos nas modalidades do Ensino Regular e Educação de Jovens e Adultos-EJA, cujo curso de Assistente Administrativo na EJA/EPT atende 14 alunos atualmente no período noturno.

É uma escola bem conceituada e procurada pela comunidade da região, visto que proporciona aos seus estudantes a oportunidade de participar de projetos, tanto curriculares quanto extracurriculares. Faz parte das escolas contempladas pelo Educação Gaúcha Conectada - programa do governo estadual junto ao governo municipal para modernizar as escolas públicas -, contando, atualmente, com o acesso à internet e laboratório de informática.

Possui várias parcerias com instituições na cidade de Santa Maria/RS, como, por exemplo, o IFFar - *Campus* Júlio de Castilhos e o Exército Brasileiro, na qual a escola integra o Programa Forças no Esporte (PROFESP), sendo padrinho da escola o 29º Batalhão de Infantaria Blindado.

O *campus* Júlio de Castilhos faz parte das doze (12) unidades do Instituto Federal Farroupilha, situado no interior do Município de Júlio de Castilhos/RS, na RS 527 - Estrada de acesso secundário para Tupanciretã. Localizado na Mesorregião Centro Ocidental Rio-Grandense, possui uma área total de 42 hectares, incluindo um parque florestal, e fica a aproximadamente 7 km da sede do município. Foi implantado na Fase I da Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e iniciou suas atividades letivas em 2008, na Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) de Júlio de Castilhos, inaugurada em 29 de maio de 2008.

Desde as primeiras turmas enquanto unidade ligada ao IFFar, Júlio de Castilhos já formou 2221 alunos. Atualmente, 1118 estudantes estão matriculados em cursos técnicos integrados e subsequentes ao ensino médio, graduação e um curso para jovens e adultos (EJA/EPT) e outro de especialização. Confira outros números sobre a unidade:

Número de servidores: são 148 pessoas vinculadas ao *campus*, sendo que: 70 são professores efetivos e oito professores substitutos; 59 são servidores técnicos-administrativos em educação e 42 funcionários terceirizados. O *campus* conta ainda com o auxílio de oito estagiários;

Alunos formados: desde a vinculação da unidade ao IFFar, em 2008, 2221 alunos já se formaram no *campus*. Atualmente, 1118 estudantes estão matriculados nos cursos oferecidos pelo *Campus* Júlio de Castilhos;

Cursos oferecidos: atualmente o *Campus* Júlio de Castilhos oferece 10 cursos. São dois cursos técnicos integrados ao ensino médio, um subsequente ao ensino médio, um curso integrado ao ensino médio na modalidade de educação para jovens e adultos (EJA/EPT), cinco graduações e um curso de especialização. (IFFar, 2023)

Em 29 de dezembro de 2024, o *campus* completou 15 anos de história, juntamente com a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, atuando nos seguintes Eixos Tecnológicos: Recursos Naturais; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; e Produção Alimentícia. Ainda, cabe ressaltar a importância do *campus* Júlio de Castilhos junto ao crescimento da escolaridade na região onde está inserido, destacando alguns números divulgados no seu Portal Institucional, conforme mencionado anteriormente.

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa foram os alunos do Curso de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica – Assistente Administrativo, na modalidade EJA Integrada EPT - Qualificação Profissional ou

Curso de Formação Inicial e Continuada - FIC, Etapas III e IV na escola municipal de Ensino Fundamental Pinheiro Machado, situada no Bairro Pinheiro Machado, em Santa Maria/RS, parceira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha IFFar- *Campus* Júlio de Castilhos.

Os alunos que participaram da pesquisa foram 10, dentre homens e mulheres, com variadas idades. Eles foram convidados a participar da presente pesquisa por meio de assinatura do Termo Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE (Anexo D).

Justifica-se a escolha dessa escola e turmas devido ao fato de a localização ser em Santa Maria, no Bairro Pinheiro Machado, local de residência da pesquisadora. Além do fácil acesso à instituição, o curso selecionado, Assistente Administrativo, tem proximidade com a área de atuação profissional da mestranda, bem como com a sua formação na mesma modalidade de ensino. Sabe-se que a identificação do pesquisador com o campo de trabalho a ser estudado é relevante no processo.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para melhor compreender o que colabora para fortalecer a permanência e o êxito dos alunos da EJA-EPT/EF, utilizou-se de uma triangulação das fontes de coletas de dados, por meio de três instrumentos de coleta, de modo que, inicialmente, a pesquisa consistiu na compreensão do Estado do Conhecimento acerca do tema deste trabalho, no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Nesse sentido, fez-se o Mapeamento Sistemático de Literatura, que segundo Coelho (2023, p.04), envolve:

[...] um protocolo padrão de condução da pesquisa, a elaboração da(s) questão(ões) de pesquisa (principal e secundárias), definição das estratégias de busca, identificação dos critérios de inclusão e exclusão, seleção dos estudos, extração dos dados, avaliação da qualidade metodológica, assim como a análise e síntese dos resultados, sendo finalizado pela escrita do relatório/artigo científico.

Nessa perspectiva, partiu-se do protocolo estabelecido por Okoli (2019, p. 04) para realizar de forma sistemática o estudo, com exceção do item de avaliação da qualidade dos trabalhos, que, no caso do mapeamento, é opcional. Utilizou-se como

base de dados para o referido estudo, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, vinculada ao Instituto de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT; o Portal de Periódicos da CAPES; e o Observatório ProfEPT, sendo escolhidos os artigos, as dissertações e teses dos últimos sete anos (2019-2025).

Na sequência, foi realizada a aplicação, de forma presencial, de um questionário aos alunos matriculados e frequentes no referido curso, a fim de analisar os dados sobre o perfil dos alunos, como idade, gênero, raça/cor, estado civil, profissão atual, o que almejam após o término do curso, etc.

Por fim, foi realizado o Grupo Focal, também como instrumento de coleta de dados. Este grupo foi feito com os alunos que desejaram participar da pesquisa. Com essa técnica, entende-se que houve uma melhor compreensão sobre as necessidades desses estudantes, uma vez que, embasando-se nos ensinamentos de Freire, educar “exige saber escutar” esses trabalhadores-estudantes (2023, p.110). O intuito foi compreender quais são os principais motivos que os levaram a abandonar a escola na idade certa, quais as suas expectativas ao realizar a matrícula em um curso profissional no IFFar e quais são os fatores que favorecem e/ou promovem a permanência deles na EJA-EPT/EF do IFFar.

Sabe-se que esses alunos estão retornando aos estudos e necessitam de uma atenção especial por parte dos professores e da gestão. Além disso, por estarem vinculados a uma escola parceira, talvez muitos não se sintam pertencentes ao IFFar e isso pode ser um fator relevante a ser considerado na permanência e no êxito desses sujeitos. Sendo assim, a presente pesquisa forneceu dados relevantes acerca desses alunos da EJA, das suas motivações e expectativas em relação ao curso e à instituição IFFar.

O Grupo Focal foi organizado da seguinte maneira:

a) Quantitativo de grupos: não houve a separação dos estudantes da turma em grupos, pois compreende-se que a diversidade de perspectivas, idades e históricos pessoais seria relevante para compreender melhor as motivações, expectativas e fatores para realizar o curso de Assistente Administrativo na modalidade EJA-EPT/EF.

b) A duração das discussões foi de 1h30, em um único encontro do grupo focal e o local de realização das atividades foi na sala de aula do Curso Assistente Administrativo na modalidade EJA EPT, na escola Municipal de ensino fundamental

Pinheiro Machado. Os discursos dos participantes foram gravados por meio do telefone móvel da pesquisadora e transcritas posteriormente.

c) Realização do grupo focal: partimos de algumas questões norteadoras que constam no roteiro (Apêndice B), mas, por tratar-se de um instrumento de coleta de dados dialógico, buscou-se conduzir os discursos e estimular a todos de forma menos rigorosa possível, no intuito de que os estudantes pudessem se sentir à vontade para compartilhar seus conhecimentos, trajetórias e possibilitar que novas perguntas surgissem ou elaboradas no decorrer do processo.

Ainda, utilizou-se o Diário de Campo, que segundo Bogdan e Biklen (1994, *apud* Teixeira; Pacífico; Barros, 2023), ultrapassa a mera descrição passiva dos fatos, configurando-se como um relato reflexivo sobre o que o pesquisador experiencia e pensa durante a coleta de dados, sendo essa reflexão um elemento vital para a continuidade da investigação. Utilizou-se este instrumento devido à necessidade de confirmar a respeito de um auxílio financeiro recebido pelos alunos, quando ouvido no grupo focal. Dirigiu-se à coordenação, com caderno e caneta para entender e anotar sobre o que se tratava. Fez-se as anotações necessárias e as demais que surgiram a partir da conversa informal, a fim de saber qual o benefício que a Assistência Estudantil do IFFar estava disponibilizando aos alunos. Essas anotações nos serviram de base para escrever este trabalho, aliado aos com os outros instrumentos de coleta.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2016). As respostas do questionário foram organizadas, tabuladas e descritas; já os discursos dos estudantes no momento do Grupo Focal foram gravadas em meio eletrônico e, posteriormente, transcritas para a constituição do *corpus* da análise. Essas transcrições foram analisadas e categorizadas de acordo com a Análise de Conteúdo, que é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. (Bardin, 2016, p. 33).

Nesse sentido, conforme Bardin, após a coleta de dados, realizou-se a organização do material, por meio de etapas:

- 1) a pré-análise:

- 2) a exploração do material;
- 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Na pré-análise, há três atividades essenciais: após o primeiro contato com o *corpus* (leitura flutuante), fez-se a escolha dos documentos que foram analisados, a formulação de hipóteses e objetivos e a elaboração dos indicadores de frequência para posterior interpretação. Nessa etapa também foi necessário preparar o material a ser interpretado de forma a facilitar a interpretação.

Na exploração do material, foi feita a aplicação das decisões tomadas na pré-análise, que, segundo Bardin (2016, p. 131), “consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas”.

Já na última etapa, as falas dos participantes foram verificadas e interpretadas de modo que se tivesse uma categorização por meio das unidades de registro que irão aparecer posteriormente nos resultados da pesquisa.

3.6 CRITÉRIOS ÉTICOS

Inicialmente, o presente projeto foi encaminhado para o Comitê de Ética na Pesquisa - CEP do Instituto Federal Farroupilha, por meio da Plataforma Brasil, e após a análise do referido Comitê, recebeu aprovação para iniciar, conforme os termos trazidos na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. O Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – CAAE encontra-se registrado sob o número 87582325.1.0000.5574.

Nesse sentido, seguindo os aspectos da pesquisa envolvendo os seres humanos e visando atender os fundamentos éticos e científicos indicados na referida Resolução, realizou-se uma visita à escola para apresentação à direção escolar dos objetivos, solicitando autorização para iniciá-la. Da mesma forma, realizou-se os demais procedimentos necessários, como a autorização institucional da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPGI) e a autorização institucional assinada pelo diretor geral do *Campus* Júlio de Castilhos, ofertante e parceiro da Prefeitura Municipal de Santa Maria.

Na sequência, iniciou-se a pesquisa a partir de uma conversa com a turma, explicando os objetivos desta pesquisa, a sua metodologia, os preceitos éticos e, por

fim, convidando os alunos a participarem. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE foi entregue aos alunos de forma impressa, em duas vias, e, na oportunidade, aqueles que aceitaram participar da pesquisa já assinaram e devolveram; sendo uma via para o participante e outra para a pesquisadora.

Em momento posterior, foi aplicado o questionário impresso para os estudantes que aceitaram participar da pesquisa por meio da assinatura do TCLE. E depois, em data combinada com a Direção da Escola e com os alunos, foi realizado o Grupo Focal. O áudio do encontro foi gravado por meio de aparelho celular da pesquisadora e posteriormente transcrito. Salienta-se ainda que não foi utilizada a imagem ou a voz dos participantes. Além disso, para evitar qualquer tipo de prejuízo aos estudantes que não desejassem participar da pesquisa, aplicou-se os instrumentos de coleta de dados em horário alternativo ou no último período de aulas. Assim, permitiu-se que os estudantes que não pudessem ou que não aceitaram participar da pesquisa realizassem outras atividades ou se ausentassem. Todavia, somente duas alunas, por serem menores de idade, não puderam participar.

Foram empregadas todas as precauções necessárias para garantir a confidencialidade e o sigilo das informações fornecidas. Os participantes foram identificados por meio de um codinome em respeito ao anonimato, de modo a preservar seus discursos. Contudo, considerando tratar-se de um grupo específico e reduzido - devido ao fato de haver apenas duas turmas de EJA EPT na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pinheiro Machado -, não é possível garantir o pleno anonimato.

Os dados coletados estão armazenados de forma física e virtual, tendo o acesso apenas a pesquisadora e a sua orientadora. Para realizar esse procedimento utilizou-se dispositivo físico e eletrônico de armazenagem de dados (HD externo), o qual está devidamente resguardado e acautelado pelo pesquisador, em sua residência, no período de 5 anos (cinco), não havendo uso para qualquer outro fim que não seja acadêmico e/ou institucional. Após este período os materiais serão totalmente destruídos e apagados, conforme prevê o inciso IV do art. 28 da Resolução nº 510/2016, respeitando a dignidade humana e a devida proteção aos participantes da pesquisa.

3.6.1 Critérios de Inclusão

Devido à população do presente estudo serem os alunos das turmas de modalidade EJA-EPT/EF da escola Pinheiro Machado, do curso Assistente Administrativo, parceiro do IFFar - *Campus* Júlio de Castilhos, usou-se os seguintes critérios de inclusão:

- Estar devidamente matriculado no Curso de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica – Assistente Administrativo, na modalidade EJA Integrada EPT - Qualificação Profissional ou Curso de Formação Inicial e Continuada - FIC, Etapa III ou IV, ofertado pela escola Municipal Pinheiro Machado;
- Possuir vínculo ativo com o IFFar - *Campus* Júlio de Castilhos.
- Ser maior de 18 anos de idade.

3.6.2 Critérios de Exclusão

Quanto aos estudantes, que não fizeram parte da amostra, utilizou-se como critérios de exclusão:

- Ter abandonado a Etapa III ou IV do Curso de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica – Assistente Administrativo, na modalidade EJA Integrada EPT - Qualificação Profissional ou Curso de Formação Inicial e Continuada - FIC, ofertado pela escola Municipal Pinheiro Machado, mas ainda estar com a matrícula ativa;
- Estar matriculado na escola Municipal Pinheiro Machado no Curso de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica – Assistente Administrativo, na modalidade EJA Integrada EPT - Qualificação Profissional ou Curso de Formação Inicial e Continuada - FIC, que não seja parceiro do IFFar.

3.6.3 Riscos da Pesquisa

Os riscos da pesquisa foram mínimos, dentre os quais ponderamos a possibilidade de que poderia surgir algum constrangimento ou desconforto ao responder ao questionário; medo de não saber responder ou de ser identificado; estresse; quebra de sigilo; cansaço ou vergonha ao responder às perguntas. Neste caso, frente a estes riscos, a pesquisadora se comprometeu em garantir a assistência integral e gratuita, encaminhando-o(a) à Unidade de Saúde mais próxima ou de sua preferência, caso fosse necessário. Não houve casos com essas necessidades, ocorrendo tudo dentro da normalidade nas aplicações do questionário e do grupo focal.

3.6.4 Benefícios da Pesquisa

Os benefícios serão para as instituições envolvidas, considerando a consolidação das metas do Plano Nacional da Educação, tais como a Meta 10 que estabelece a ampliação das matrículas da educação de jovens e adultos (EJA) no ensino fundamental (EF) e no ensino médio (EM) na forma integrada à educação profissional, com vistas a alcançar o valor de 25% do total de matrículas nessa modalidade até o final do Plano (PNE, 2014-2024).

Ademais, o estudo pretende trazer benefícios indiretos, como contribuir com o campo de pesquisa desta investigação, bem como benefícios diretos: como contribuir para o fortalecimento das ações de permanência e o êxito do IFFar, principalmente no caso de cursos realizados na forma de parceria com outras instituições educacionais.

Em termos de retorno ao participante, compreende-se que ao sabermos das necessidades levantadas na pesquisa, por meio das respostas dos estudantes, o IFFar, por meio da Pró-Reitoria de Ensino e da Diretoria de Assistência Estudantil, poderá buscar soluções para as necessidades elencadas, visando a permanência e o êxito desses trabalhadores-estudantes das turmas de EJA-EPT no âmbito das parcerias do IFFar com as prefeituras da região.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No presente capítulo, serão apresentados e analisados os resultados da coleta de dados efetivada durante a pesquisa, em forma de subseções que foram transformadas em artigos acadêmicos. Cada artigo foi formatado conforme solicitado pela revista escolhida na hora da submissão. A primeira subseção intitula-se *Práticas Educativas na EJA-EPT: Contribuições para a permanência e o êxito de trabalhadores-estudantes* e apresenta os resultados do Mapeamento Sistemático da Literatura. Os dados demonstram a necessidade de melhorar e consolidar as Propostas Institucionais e Políticas Públicas de Assistência Estudantil que contemplem a modalidade EJA-EPT de forma efetiva em âmbito nacional. Para que ocorra esse processo complexo, deve-se, inevitavelmente, investir na capacitação dos professores para o atendimento às especificidades do público da EJA-EPT e o fomento de boas práticas educativas que já são desenvolvidas nessa modalidade.

Já na segunda subseção, intitulada *Trabalhadores-estudantes da EJA-EPT e a busca pela qualificação profissional: o papel da parceria institucional entre as redes federal e municipal de educação*, realizou-se a análise dos instrumentos de coleta de dados: diário de campo, o questionário e o grupo focal. Esses dados são bastante significativos, pois carregam histórias de vidas, muitas expectativas e merecem atenção e cuidado por parte das instituições ofertantes da EJA-EPT.

4.1 PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EJA-EPT: CONTRIBUIÇÕES PARA A PERMANÊNCIA E O ÊXITO DE TRABALHADORES-ESTUDANTES⁵

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de ensino voltada aos jovens, adultos e idosos que não concluíram a educação básica em idade apropriada e estão retornando aos bancos escolares para finalizar os seus estudos, com perspectivas de melhores condições de vida e de trabalho. Esses estudantes fazem parte, geralmente, das minorias da população que lutam pelo direito à educação e pelo “direito a uma vida justa” e humana. (Arroyo, 2023, p.7)

⁵ O presente artigo de revisão foi enviado para publicação na Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE, e encontra-se disponível no link: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/24687/15805>

Ao longo da sua constituição, observa-se que a EJA tem sido tratada de forma diferente dos demais níveis e modalidades de ensino. Muitas vezes, ela é compreendida de forma assistencialista ou é desconsiderada no planejamento da gestão educacional. No âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - RFEPCCT essa realidade é um pouco distinta, pois desde a revogação do Decreto nº 5.154/2004, que permitiu o retorno da integração entre o ensino médio e a educação profissional, buscou-se incluir o público da EJA na rede.

Sendo assim, em 2005, o governo federal criou o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, integrando a modalidade EJA à qualificação profissional dos seus estudantes. O referido programa, instituído por meio do Decreto nº. 5.478, de 24 de junho de 2005, foi posteriormente revogado pelo Decreto n.º 5.840, de 13 de julho de 2006, a fim de incluir no PROEJA, além do ensino médio, o ensino fundamental. Dessa forma, a EJA-EPT pode abarcar, atualmente, toda a educação básica no âmbito da Rede Federal:

Art. 1º Fica instituído, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, conforme as diretrizes estabelecidas neste Decreto.

§ 1º O PROEJA abrangerá os seguintes cursos e programas de educação profissional:

I - formação inicial e continuada de trabalhadores; e

II - educação profissional técnica de nível médio.

§ 2º Os cursos e programas do PROEJA deverão considerar as características dos jovens e adultos atendidos, e poderão ser articulados:

I - ao ensino fundamental ou ao ensino médio, objetivando a elevação do nível de escolaridade do trabalhador, no caso da formação inicial e continuada de trabalhadores, nos termos do art. 3º, § 2º, do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. (Brasil, 2006, p.01).

Este programa tem o intuito de ser a base para formar cidadãos e cidadãs emancipados, atuantes no mundo do trabalho e que sejam “conscientes dos seus direitos e deveres políticos e suas responsabilidades para com a sociedade e o meio ambiente” (Brasil, 2007, p.09). Entretanto, conforme afirma o documento Base do PROEJA, a modalidade no Brasil “é marcada pela descontinuidade e por tênues políticas públicas, insuficientes para dar conta da demanda potencial e do cumprimento do direito, nos termos estabelecidos pela Constituição Federal de 1988.” (Brasil, 2007, p.09)

Considerando essa situação, a partir do *I Encontro Nacional da EJA da Rede Federal*, ocorrido em 2018, no Instituto Federal de Goiás - Câmpus Goiânia,

optou-se pela substituição da sigla PROEJA - que se referia apenas a um programa governamental, e não necessariamente a uma Política Pública de Estado - pela sigla EJA integrada à Educação Profissional e Tecnológica – EJA-EPT - na legislação e nos documentos internos da Rede Federal. A partir de tal entendimento do grupo de pesquisadores e pesquisadoras presentes no evento, propôs-se a criação de uma Câmara Temática EJA-EPT no Conselho Nacional das Instituições da RFEPT - CONIF, bem como foram pautadas várias proposições, a fim de sanar uma série de problemáticas identificadas, como o não cumprimento da legislação no que tange os percentuais mínimos de atendimento nesta modalidade.

Um dos pontos centrais da discussão referiu-se à descontinuidade dos cursos de Educação de Jovens e Adultos ofertados de forma integrada à Educação Profissional por parte das instituições, ficando estabelecida a necessidade de:

3.3 Reconhecer a EJA/EPT (Proeja) como modalidade educativa obrigatória na Rede Federal, garantindo continuidade de oferta e estrutura de funcionamento compatível com o perfil profissional ao qual os cursos estiverem vinculados. (Brasil, 2018, p.4-5)

Na sequência, houve a publicação da Portaria MEC nº 962, de 1º de dezembro de 2021, que instituiu o Programa de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional - EJA Integrada à EPT, que estabelece orientações, critérios e procedimentos para concessão de recursos financeiros às instituições pertencentes à RFEPT (Brasil, 2021). Essa portaria traz em seu primeiro artigo o objetivo de fomentar a EJA de forma integrada à formação profissional, a fim de garantir o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação - PNE/2014, especialmente a meta 10, a qual prevê a oferta de 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de EJA nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

Aliado a isso, a oferta de Educação de Jovens e Adultos de forma integrada à Educação Profissional e Tecnológica visa proporcionar uma formação integrada e omnilateral que excede a simples qualificação profissional, tão característica do ensino tecnicista. Segundo Ciavatta (2005, p.85):

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese

científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado, dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos.

Nessa perspectiva, proporcionar uma formação integrada vai além de transmitir conteúdos da área básica ou formar técnicos capacitados para uma determinada tarefa, é também educar para a vida em sociedade, articulando trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Com base nesses princípios, espera-se que a EPT no Brasil espelhe uma nova configuração educacional, superando a antiga dualidade entre ensino propedêutico e o ensino técnico-profissionalizante.

Entretanto, não basta apenas criar cursos ou ampliar vagas na modalidade EJA integrada à EPT para garantir a elevação da escolaridade, a qualificação profissional e a devida formação humana integral desses sujeitos. Isso porque há um obstáculo a ser superado: a permanência desse trabalhador-estudante no âmbito escolar, para que possa concluir seu curso com êxito. Nesse sentido, há várias questões para refletir acerca do tripé acesso, permanência e êxito. De acordo com Oliveira:

O ato de permanecer vincula-se ao sentimento de pertencimento à instituição, com a participação ativa nas atividades curriculares e em atividades de pesquisa e extensão, com a identificação com o curso, entre outros fatores. O êxito, além da conclusão do curso, vincula-se ao desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais, à preparação para o trabalho e para a cidadania, ou seja, essas três palavras carregam um peso considerável quando se trata de direcionar o desenvolvimento da educação brasileira (Oliveira, 2021, p.59)

É importante lembrar que a EJA, muitas vezes considerada como educação popular, precisa de um espaço próprio, no sentido de ouvir as necessidades e valorizar as vivências desses trabalhadores-estudantes. Assim, com o objetivo de verificar quais são as principais práticas educativas desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica - EJA-EPT, com o intuito de fortalecer a permanência e favorecer o êxito de trabalhadores-estudantes nesta modalidade, bem como compreender quais as “lacunas e os silêncios” acerca da temática da permanência e do êxito na Educação de Jovens e Adultos - EJA no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica - EPT, realizou-se o presente trabalho. Trata-se de Mapeamento Sistemático da Literatura (Coelho, 2023)

existente sobre a EJA-EPT, realizada com base nas etapas previstas por Okoli (2019).

A construção desse mapeamento, além de permitir uma leitura da realidade acerca do que tem sido discutido na comunidade científica, possibilitará uma visão mais ampla do que outras instituições federais de ensino estão desenvolvendo para garantir a permanência e o êxito de trabalhadores-estudantes na EPT.

METODOLOGIA

O percurso metodológico de uma pesquisa científica parte da necessidade de o pesquisador expor seu estudo e conhecimento acerca de determinada temática. Segundo Okoli (2019), a metodologia “envolve etapas como a definição dos objetivos e do problema da pesquisa, a elaboração dos instrumentos de coleta de dados e a definição de abordagens para a análise e interpretação dos resultados”. Essa análise e interpretação precisam ser escritas e explicadas à comunidade acadêmica de forma “rigorosa e padronizada”.

Sendo assim, para o presente estudo, optou-se pelo Mapeamento Sistemático da Literatura - MS como metodologia de construção de dados, com o intuito de verificar os estudos que abordassem as principais ações desenvolvidas no âmbito da EJA-EPT que fortalecem a permanência, a fim de favorecer o êxito de trabalhadores-estudantes nesta modalidade.

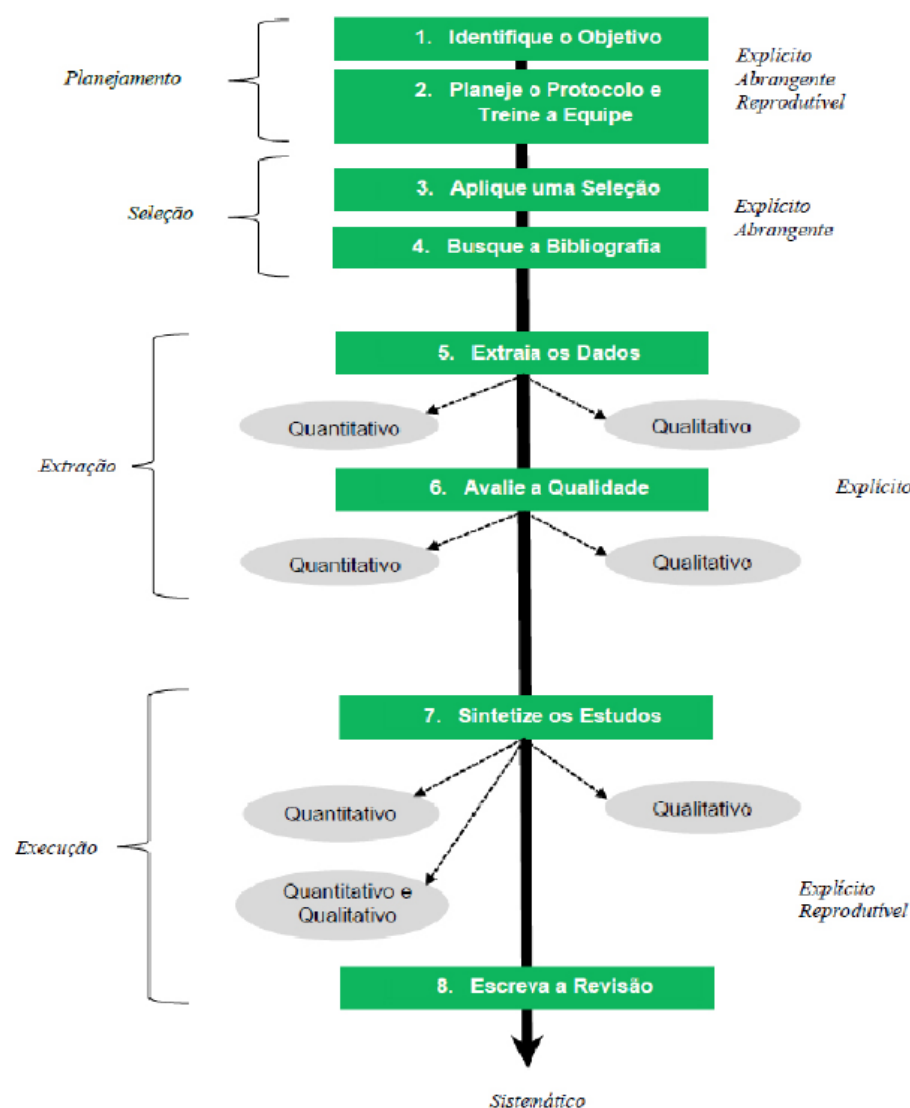
Segundo Coelho (2023, p.04), o Mapeamento Sistemático e a Revisão Sistemática da Literatura são metodologias desenvolvidas de forma similar, pois envolvem

[...] um protocolo padrão de condução da pesquisa, a elaboração da(s) questão(ões) de pesquisa (principal e secundárias), definição das estratégias de busca, identificação dos critérios de inclusão e exclusão, seleção dos estudos, extração dos dados, avaliação da qualidade metodológica, assim como a análise e síntese dos resultados, sendo finalizado pela escrita do relatório/artigo científico.

Contudo, tais revisões se diferenciam principalmente pela amplitude e profundidade, uma vez que o mapeamento “consiste em reunir e categorizar uma grande quantidade de estudos da literatura, visando à identificação de contribuições e lacunas que justifiquem novas pesquisas” (Coelho, 2023, p.05). Nessa perspectiva, parte-se do protocolo estabelecido por Okoli (2019, p. 04) para realizar de forma

sistemática a presente revisão, com exceção do item de avaliação da qualidade dos trabalhos, que, no caso do mapeamento, é opcional.

Figura 4 - Guia sistemático para o desenvolvimento de revisões de literatura



Fonte: Okoli (2019, p. 09)

Considerando a figura 4, diante da necessidade de seguir uma forma padronizada, definiu-se o objetivo - problema de pesquisa a ser investigado: *Quais são as principais práticas educativas desenvolvidas no âmbito da EJA-EPT que fortalecem a permanência, a fim de favorecer o êxito de trabalhadores-estudantes nesta modalidade?*

Dito isso, antes de iniciar o processo de análise dos trabalhos acadêmicos selecionados importa definir o conceito de práticas educativas. Parte-se, neste

artigo, da conceituação de Antoni Zabala (1998), que compreende que são muitas variáveis que configuram a prática educativa:

A estrutura da prática obedece a múltiplos determinantes, tem sua justificação em parâmetros institucionais, organizativos, tradições metodológicas, possibilidades reais dos professores, dos meios e condições físicas existentes, etc. Mas a prática é algo fluido, fugidio, difícil de limitar com coordenadas simples e, além do mais, complexa, já que nela se expressam múltiplos fatores, idéias, valores, hábitos pedagógicos, etc. (Zabala, 1998, p.16)

Contudo, em termos gerais, segundo o autor espanhol, pode-se conceber as práticas educativas como todas as atividades, interligadas em torno de uma visão processual, “nas quais estão presentes as fases de planejamento, aplicação e avaliação”, pois a “intervenção pedagógica tem [sempre] um antes e um depois [...]” (Zabala, 1998, p.18).

Na mesma linha de pensamento, Santos (2025), em seu artigo *Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica: conceitos e suas implicações na ação educativa*, amplia a compreensão sobre o conceito de práticas educativas:

[...] faz-se necessário registrar [...] que as práticas educativas, embora sejam constantemente associadas àquilo que acontece no interior da escola, não se restringem a esse espaço, podendo, sim, serem elaboradas/acionadas em ambientes formais, não formais ou informais de educação, demandando, em quaisquer desses cenários, uma seleção de procedimentos aplicáveis à ação educativa a ser executada. (Santos, 2025, p.2)

Nesse sentido, pode-se observar que as práticas educativas são desenvolvidas em diferentes contextos, bem como envolvem todos os agentes atuantes em uma instituição escolar, ou seja, não são somente os docentes responsáveis por tais práticas, mas também os técnicos-administrativos e demais servidores da instituição inseridos em diferentes espaços, como: o setor administrativo, o setor de saúde, a biblioteca, os laboratórios, o refeitório, entre outros, os quais fazem a EPT acontecer cotidianamente:

Já em relação ao pessoal não docente, em particular os técnicos administrativos que atuam no ambiente escolar – e que, no caso das instituições de EPT, compõem um plantel de formações e atuações as mais diversas – cabe destacar a importância de eles também se perceberem como interventores educativos, portanto, como participantes ativos dos processos de construção/formação dos sujeitos egressos da EPT. Em termos operacionais, isso implica incorporar, no seu exercício profissional no âmbito da modalidade, o entendimento de que desenvolver ações costumeiramente tomadas como “sem conexão com o ensino” –

como incentivar o cuidado com a saúde física e mental; orientar quanto ao uso da internet da escola ou quanto à utilização do restaurante da instituição; informar sobre os protocolos e procedimentos na solicitação/retirada de documentos ou no usufruto de políticas públicas de acesso, permanência e êxito; divulgar os volumes novos recebidos pela biblioteca [...] - podem assumir, todas, a forma de intervenções educativas [...]. (Santos, 2025, p.05)

Nesse sentido, é importante salientar, conforme destaca Santos (2025), a importância de cada prática que é desenvolvida no âmbito da EPT para que, no final do ciclo escolar, o egresso forme-se de modo integral, com valores éticos tanto para exercer uma profissão e atuar no mundo do trabalho quanto para agir como um cidadão crítico e emancipado.

Na sequência, realizou-se o protocolo de pesquisa, selecionando as bases de dados, os descritores e os critérios de inclusão e de exclusão. Nesse sentido, para construir a revisão utilizou-se como base de dados: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, vinculada ao Instituto de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT; o Portal de Periódicos da CAPES; e o Observatório ProfEPT. Justifica-se a escolha dessas bases devido ao fato de elas serem de acesso público e de permitirem uma busca mais refinada, com a combinação de descritores. No caso do Observatório do ProfEPT, apesar de não ser possível a combinação de descritores, compreendeu-se que a base era relevante por estar atrelada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, o qual tem por propósito investigar o desenvolvimento de práticas educativas no âmbito da EPT.

Utilizamos como descritores palavras que contemplassem os assuntos envolvidos no referido problema de pesquisa como: EJA-EPT OR PROEJA OR EJA Integrada à EPT OR Educação de Jovens e Adultos AND Permanência. Contudo, no caso do Observatório do ProfEPT realizou-se a busca com somente um dos termos por rodada, complementando a seleção a partir da leitura dos títulos e resumos dos trabalhos encontrados.

Quadro 3 - Descritores utilizados

1ª rodada de busca:	EJA-EPT e Permanência
2ª rodada de busca:	PROEJA e Permanência
3ª rodada de busca:	EJA integrada à EPT e Permanência
4ª rodada de busca:	"Educação de Jovens e Adultos", Permanência e EPT

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

E, por fim, para melhor selecionar os trabalhos foi necessário utilizar alguns critérios de seleção e exclusão, os quais estão descritos a seguir:

Quadro 4 - Critérios para seleção das publicações

Fase	Nomenclatura	Critério de inclusão	Critério de exclusão
I	Descritores	Trabalhos que contenham pelo menos um dos descritores no título.	Trabalhos que não contemplem os descritores após leitura dos resumos.
	Temporal	Trabalhos publicados dentro do período de 2019 até 2025 (últimos sete anos).	Publicações anteriores a 2019 e em duplicidade.
	Gênero Textual	Dissertações, Teses e Artigos acadêmicos revisados por pares.	Artigos acadêmicos não revisados por pares.
	Linguístico	Publicações em Língua Portuguesa.	Publicações em línguas estrangeiras.
	Disponibilidade	Trabalhos disponíveis em acesso aberto na sua versão integral.	Trabalhos não disponíveis na íntegra ou em acesso público.
II	Análise temática		Far-se-á, por fim, a leitura dos resumos e, se necessário, a leitura da integralidade do artigo, a partir do questionamento: Quais são as principais PRÁTICAS EDUCATIVAS desenvolvidas no âmbito da EJA-EPT que fortalecem a permanência, a fim de favorecer o êxito de trabalhadores-estudantes nesta modalidade?

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

A fase I da pesquisa nas bases de dados indicadas foi realizada no decorrer do mês setembro de 2025, e os resultados podem ser visualizados a seguir:

Quadro 5 - Resultados obtidos na Fase I

Descritores	Base de dados	Publicações localizadas	Publicações excluídas	Publicações selecionadas
1ª rodada	BDTD	5	3	2
	Portal de Periódicos da CAPES	2	0	2
2ª rodada	BDTD	28	24	4

	Portal de Periódicos da CAPES	8	4	4
3ª rodada	BDTD	1	1	0
	Portal de Periódicos da CAPES	1	0	1
4ª rodada	BDTD	9	8	1
	Portal de Periódicos da CAPES	1	1	0
Total		55	41	14

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

Já no caso do Observatório ProfEPT, os resultados podem ser visualizados no quadro a seguir:

Quadro 6 - Resultados obtidos na Fase I no Observatório ProfEPT

Descritores	Publicações localizadas	Publicações excluídas	Publicações selecionadas
EJA-EPT	5	4	1
EJA/EPT	6	6	0
Permanência	77	76	1
PROEJA	71	67	4
"Educação de Jovens e Adultos"	-	-	-
Total	159	153	6

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

Após essa etapa inicial, procedeu-se a análise temática dos títulos e dos resumos a partir do problema de pesquisa, conforme explicitado na Fase II. Nessa etapa final, de um total de 214 publicações, foram selecionados 20 trabalhos, mencionados a seguir no Quadro 7. Os demais foram excluídos por estarem duplicados ou apresentarem temas em desacordo com o problema de pesquisa.

Neste último caso, muitos trabalhos não se referiam a práticas que favorecessem a permanência e o êxito na EJA-EPT, focalizando no Ensino Médio Integrado ou nos cursos de nível superior. Outros ainda dialogavam com várias outras temáticas como: a importância das ações de extensão e da política de

atendimento às pessoas com deficiência, indígenas, cotistas, refugiados, entre outros sujeitos que participam da EPT.

Quadro 7 - Síntese dos trabalhos selecionados

Nº	Tipo	Ano	Autoria	Instituição	Título
1	Dissertação	2023	Adriano Rostirolla	Instituto Federal Sul-Rio-Grandense - IFSul	Propostas e Políticas para Permanência e Êxito de estudantes do Curso Técnico Integrado em Administração EJA-EPT no IFSul: Um estudo a partir do Campus Sapucaia do Sul
2	Dissertação	2022	Alessandro Zardini de Oliveira	Instituto Federal do Espírito Santo - IFES	Política de Assistência Estudantil do IFES: Ações Inclusivas para o Acesso, Permanência e Êxito dos(as) estudantes do Proeja.
3	Artigo	2021	Jailson Costa da Silva, Marinaide Lima de Queiroz Freitas	Instituto Federal de Alagoas - IFAl	O Continuum das pesquisas sobre permanência escolar: Movimentos para a resistência.
4	Dissertação	2020	Juliane dos Santos	Instituto Federal de Sergipe - IFS	Por Que Ficam Os Que Ficam?: Permanência E Desistência de Estudantes do Proeja do Instituto Federal De Sergipe Campus Aracaju
5	Artigo	2022	Maria Cristina Caminha de Castilhos França, Clarice Monteiro Escott, Lucília Regina de Souza Machado,	Universidade do Estado da Bahia - UNEB	Permanência e Êxito de Mulheres na EJA-EPT: Possibilidades e desafios do IFRS
6	Dissertação	2020	Karina Priscila Aparecida Pinto	Instituto Federal de São Paulo - IFSP	Permanência e Êxito dos egressos do Proeja no Campus Sertãozinho do IFSP: Um Resgate Histórico

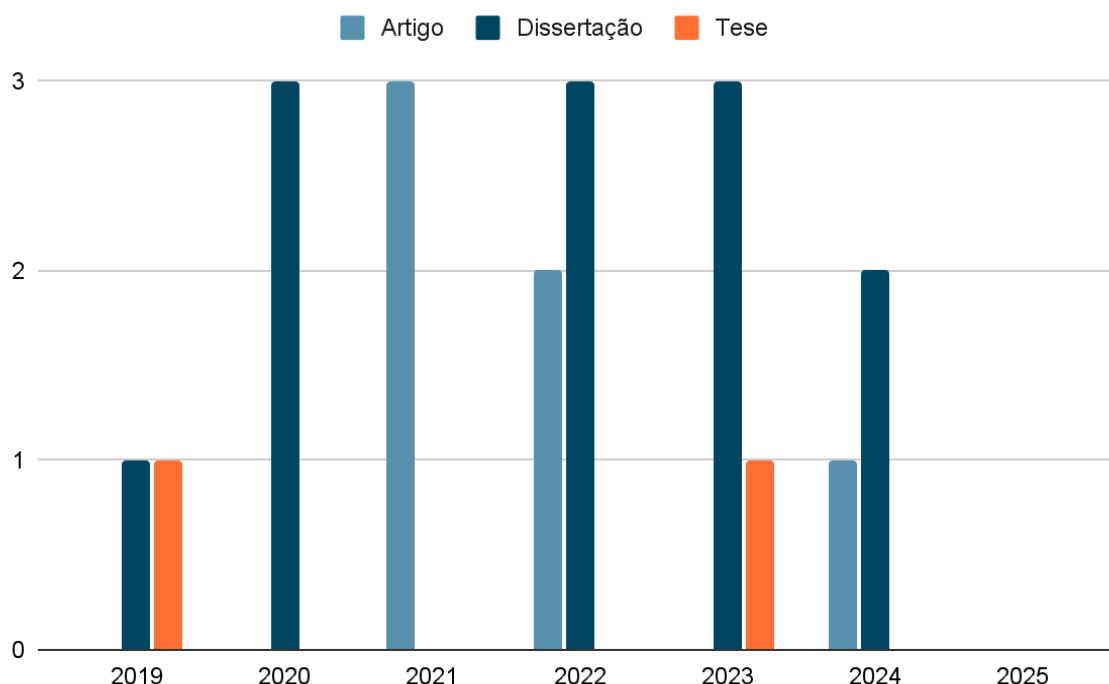
7	Artigo	2021	Karina Priscila Aparecida Pinto Leite, Amanda Ribeiro Vieira	Instituto Federal de São Paulo - IFSP	Permanência e êxito dos egressos do PROEJA do IFSP
8	Dissertação	2022	Márcio Josué da Silva	Instituto Federal Farroupilha - IFFar	Política de Assistência Estudantil no Instituto Federal Farroupilha: Percepções dos Estudantes do Proeja
9	Artigo	2024	Maria de Fátima Feitosa Amorim Gomes, Marinaide Lima de Queiroz Freitas, Paulo Marinho, Jailson Costa da Silva	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	Criações Cotidianas dos Trabalhadores-Estudantes no Proeja: Atos de resistência da “Desordem” na Ordem
10	Dissertação	2024	Viviani Aparecida Sasso Saraiva	Instituto Federal Farroupilha - IFFar	Percepção dos Alunos do EJA sobre a importância da implementação de Políticas de Assistência Estudantil e sua relação com a Permanência e o Êxito No IFFar- Campus São Borja
11	Dissertação	2023	Silvana Kelly Coimbra Peixoto	Instituto Federal de Alagoas - IFAl	Mecanismos de Promoção da Permanência e da Conclusão com Êxito na Educação de Jovens e Adultos: Proposta de Catálogo de ações no Instituto Federal de Alagoas
12	Dissertação	2023	Cristiane do Nascimento Ramirez	Instituto Federal do Amazonas- IFAM	Plano de Ações para o IFAM Campus Manacapuru para o Programa de Educação de Jovens e Adultos.
13	Dissertação	2022	Nathalia Rissane Costa Gomes	Universidade Federal do Maranhão - UFMA	Currículo Integrado no Proeja e a Permanência Escolar: na trilha de avanços e desafios.
14	Dissertação	2019	Ivani Soares	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	Acolhida e Permanência de Egressas e Egressos EJA-PROEJA no Ensino Superior: Auto(Trans)Formações Possíveis

15	Tese	2023	Talita de Jesus da Silva Martins	Universidade Federal do Ceará - UFC	Os Sentidos atribuídos às trajetórias de escolarização no Proeja: Encontros e desencontros dos sujeitos jovens e adultos com a escola
16	Tese	2019	Fontella, Caren Rejane de Freitas	Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS	Percursos de Mulheres no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja)
17	Dissertação	2020	Cabral, Márcia Cristina de Souza	Instituto Federal de Goiás - IFG	Educação e trabalho: reflexões sobre permanência e gênero na Educação de Jovens e Adultos no Câmpus de Águas Lindas do Instituto Federal de Goiás
18	Artigo	2022	Elimar Pimentel Soares, Paula Reis de Miranda, Adriano Reder de Carvalho	Instituto Federal do Sudeste de Minas - IF Sudeste MG	O Proeja no IF Sudeste MG – Campus Juiz de Fora
19	Artigo	2021	Ana Paula Santos Vasconcelos, Antônio Amorim, Maria da Conceição Alves Ferreira,	Instituto Federal da Bahia - IFBA	Quando os estudantes vão à escola da EJA: Dificuldades encontradas
20	Dissertação	2022	Marilene Araujo Portela Alves	Instituto Federal de Roraima - IFRR	Princípios andragógicos em ações voltadas ao público Proeja – FIC do IFRR – CBVZO

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

A partir desta seleção, realizou-se uma síntese do quantitativo de publicações selecionadas por ano e gênero textual, a fim de observar como vem sendo estudada a temática nos últimos 5 anos.

Figura 5 - Síntese dos trabalhos selecionados por ano e gênero textual:



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

Observa-se, a partir desta figura, a existência de poucos estudos que tratam sobre permanência e êxito na modalidade EJA-EPT. O ano em que se verifica o maior número de trabalhos é 2022, com apenas 2 artigos e 3 dissertações. Além disso, no total de trabalhos há apenas 2 teses, o que demonstra relativo desinteresse no aprofundamento na questão, uma vez que o Doutorado é o espaço acadêmico que permite maior exame dos problemas identificados ao desenvolver uma pesquisa de forma mais ampla e completa.

Por fim, após leitura integral e fichamento dos trabalhos selecionados, realizou-se a categorização temática, conforme o procedimento da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). Observou-se a recorrência das seguintes categorias acerca da permanência e do êxito na Educação de Jovens e Adultos - EJA no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica - EPT: (1) **Propostas Institucionais e Políticas Públicas**; (2) **Fatores internos e externos à instituição**; (3) **Histórias de vida de trabalhadores-estudantes egressos**.

RESULTADOS

A constituição do corpus teórico das publicações incluídas neste mapeamento está composto por 6 artigos, 12 dissertações e 2 teses que foram pesquisadas durante o mês de setembro de 2025, com recorte temporal entre os anos de 2019 e 2025. Nesse contexto, conforme protocolo estabelecido anteriormente, observou-se alguns pontos importantes nos achados que vem ao encontro da nossa pesquisa, a fim de demonstrar quais são as principais práticas educativas desenvolvidas no âmbito da EJA-EPT para fortalecer a permanência e favorecer o êxito de trabalhadores-estudantes, bem como quais são as lacunas e fragilidades verificadas neste processo.

Partindo para a análise dos trabalhos, na categoria Propostas Institucionais e Políticas Públicas selecionou-se um total de 5 dissertações que apontam a Assistência Estudantil como política fundamental para a permanência dos jovens e adultos na EPT (Rostirolla, 2023; Oliveira, 2022; Soares, 2019; Saraiva, 2024 e Silva, 2022). Na dissertação de Rostirolla (2023), por exemplo, o autor destaca um vasto número de fatores que são capazes de colaborar para a permanência e o êxito dos alunos da EJA-EPT, incluindo a continuidade da Política de Assistência Estudantil. Tais fatores são: metodologias de ensino, relação teoria-prática das propostas de ensino, apoio da família, dos colegas e dos professores, reconhecimento e identidade dos estudantes com a instituição, autoestima e superação pessoal. Essas ações mencionadas por Rostirolla (2023) vem corroborar com o que a Lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024, que instituiu a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), almeja que se fortaleça nos Institutos Federais: “ampliar e garantir as condições de permanência dos estudantes na educação superior e na educação profissional, científica e tecnológica pública federal e de conclusão dos respectivos cursos”. (Brasil, 2024, p.01)

O mesmo pode ser observado na dissertação de Oliveira (2022), que analisou as práticas da Assistência Estudantil no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) como forma de contribuir para o acesso, permanência e êxito dos estudantes do PROEJA. Segundo o autor, havia uma grande dificuldade no que se referia à comunicação do setor de Assistência Estudantil do IFES com os estudantes do Proeja, resultando na produção do produto educacional “O Podcast da Política de Assistência Estudantil”. O produto é voltado para comunicar como se dá o acesso às ações da assistência e sanar as principais dúvidas dos alunos do Proeja no processo de pleitear os benefícios disponibilizados pelo IFES por meio dos seus

editais. Nessa mesma perspectiva insere-se o trabalho de Saraiva (2024), que destaca a necessidade de uma comunicação mais próxima do Setor de Assistência Estudantil em relação aos alunos da EJA-EPT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha-IFFar. Para “comunicar mais e melhor” com os trabalhadores-estudantes, a autora utilizou-se da metodologia do grupo focal, propondo uma comunicação com menos recursos digitais e mais próxima dos alunos dessa modalidade.

Nesse contexto, precisa-se refletir também acerca da possibilidade de verticalização do ensino para os trabalhadores-estudantes da EJA-EPT, os quais ao se depararem com o final do ensino médio enfrentam barreiras pessoais para se imaginarem em um curso superior. Com base nisso, a pesquisa de Soares (2019), intitulada “Acolhida e permanência de egressas e egressos EJA-Proeja no ensino superior: auto(trans)formações possíveis”, visa demonstrar a importância dessa acolhida, uma vez que os alunos da EJA já possuem muitas fragilidades advindas de variados contextos: como maior tempo distante da escola, autoestima baixa, sentimento de defasagem escolar e cultural, renda familiar baixa, dentre outros. A pesquisadora buscou identificar se a Universidade Federal de Santa Maria-UFSM já possuía programa de permanência nos Cursos de Licenciaturas, com o intuito de apresentar um Plano de Acolhida e de Permanência que fosse possível de implementar naquela universidade, com ações como:

[...] convivência de calouras(os) e veteranas(os), divulgação dos benefícios institucionais, troque solidário e informações sobre projetos extracurriculares. Quanto à permanência, citamos a necessidade de incentivo às políticas públicas de inclusão social, auxílio de tutores, participação em grupos de estudos, oficinas, seminários, palestras, promoção de encontros de estudos coletivos, criação de uma rede colaborativa de assistência na caminhada e de oportunidades de interação de estudantes com professores em ambientes presenciais ou virtuais de aprendizagem. (Soares, 2019, p.8)

A autora destaca que a partir da pesquisa, após diagnóstico das dificuldades enfrentadas pelos alunos em suas trajetórias, foi possível gerar nos trabalhadores-estudantes da universidade, através do plano implementado, o sentimento de empoderamento, possibilitando-lhes compreender melhor o papel deles como acadêmicos e a responsabilidade para conduzirem seus estudos na universidade.

Na categoria Fatores internos e externos à instituição selecionou-se 8 trabalhos, sendo 3 dissertações, 1 tese e 4 artigos (Cabral, 2020; Fontella, 2019;

Ramirez, 2023; Santos, 2020; Leite e Vieira, 2021; França, Scott e Machado, 2022; Soares; Miranda; Carvalho, 2022; Gomes, Freitas, Marinho e Silva, 2024). Esses trabalhos possibilitaram uma reflexão sobre o que auxilia ou desmotiva os estudantes da EJA dentro do contexto da instituição ou fora dela, tais como: práticas pedagógicas, currículo integrado, sentir-se acolhido e pertencente à instituição da mesma forma que demais alunos de outras modalidades etc. Exclui-se dessa categoria os trabalhos que focalizaram nas Políticas de Assistência Estudantil, apesar de ser um fator interno, pelo número relevante de dissertações/artigos que corriam sobre esse ponto.

A dissertação de Juliane dos Santos (2020) demonstra que os estudantes da EJA se deparam com questões e dificuldades “extra e intraescolares de permanência na escola, sejam elas de ordem material e/ou simbólica”. Para a autora, “o aluno jovem, adulto, idoso quando (mais uma vez) interrompe os estudos não é somente por abandono ou expulsão, mas por necessidades familiares, pessoais, de cunho financeiro, material e psicológico” (Santos, 2020, p. 56), e esses fatores são extraescolares. Contudo, também é importante refletir que em alguns momentos a escola torna-se fator de exclusão desse aluno, quando mantém um mesmo modelo de ensinar tanto para aquele público que nunca se afastou da escola quanto para quem está há muito tempo afastado, desconsiderando as condições objetivas e subjetivas de subsistência dos alunos da EJA, como o cansaço pelo trabalho desempenhado durante o dia. Todavia, importa destacar o achado da autora, de que a sensação de pertencimento dos alunos da EJA à instituição é fundamental, bem como o fazer dos professores e a busca por melhores condições de vida são fatores que contribuem sobremaneira para a permanência e a aprendizagem desses discentes.

Nesse sentido, mesmo com os obstáculos enfrentados pelos alunos, tem-se demonstrado a importância de boas práticas pedagógicas no fortalecimento da permanência e do êxito dos estudantes. Soares, Miranda e Carvalho (2022) destacam que os professores, mesmo não possuindo a formação específica para trabalhar com os alunos do Curso Técnico em Secretariado na Modalidade PROEJA, apresentam uma ligação afetiva com o público e o curso. Conforme afirmam os autores, os professores [...] “reconhecem as peculiaridades do público da EJA e se reinventam, no cotidiano escolar, a fim de tecerem estratégias que os aproximem mais dos discentes e que lhes proporcionem as condições necessárias para a

construção do conhecimento direcionado à vida, ao exercício da cidadania e à transformação da realidade.” (Soares; Miranda e Carvalho, 2022, p. 13-14).

Em contrapartida, há inúmeras dificuldades enfrentadas tanto de ordem pessoal quanto institucional para a concretização dos sonhos destes estudantes da EJA. Os autores Gomes, Freitas, Marinho e Silva (2024) relatam várias atitudes de resistência que os alunos do Curso de Artesanato, na modalidade EJA-EPT, do Instituto Federal do Alagoas (IFAL), tiveram que assumir para concluir o referido curso. Por meio de entrevistas realizadas com os alunos, identificou-se como a instituição tratava os participantes da EJA/EPT de forma distinta dos demais estudantes dos cursos integrados diurnos.

Nos relatos apresentados no artigo Criações Cotidianas dos Trabalhadores-Estudantes no Proeja: Atos de resistência da “Desordem” na Ordem, destaca-se o fato de os alunos da EJA-EPT terem ficado sem a alimentação oferecida pelo Serviço de Alimentação Estudantil (Sane) devido à um problema burocrático de interrupção contratual com a empresa responsável, além de outras dificuldades em relação ao transporte para assistir às aulas e ao uso da infraestrutura do instituto. Os alunos relataram, por exemplo, a compra de biscoitos e de café para compartilhar com os colegas, enquanto que os estudantes do turno diurno haviam recebido o benefício em forma de pecúnia. Em um caso particular, um dos estudantes relatou a dificuldade de utilizar os banheiros no intervalo da noite, pois era justamente o horário que eles estavam interditados para limpeza. Atitudes como essas mostram a necessidade de um olhar mais acolhedor e igualitário com esses alunos da EJA-EPT, que na época se sentiam excluídos, considerando o que uma aluna falou: “ [...] nós somos alunos efetivos do IFAL e temos os mesmos direitos [...] de todos os alunos [...]” (Gomes, Freitas, Marinho e Silva, 2024, p.9).

Já no artigo de França, Scott e Machado (2022), discute-se a inclusão das mulheres que retornam aos bancos escolares nos cursos profissionais na modalidade EJA-EPT, abordando isso como um ponto estratégico de permanência e êxito do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS. Concordamos com as autoras, quando afirmam que, historicamente, as mulheres se deparam com questões sociais de gênero que se constituem em grandes obstáculos, e essa triste realidade não é diferente na vida acadêmica. Esses obstáculos que causam a evasão escolar por parte das mulheres precisam ser tratados com o devido olhar e respeito por parte da instituição de ensino, sendo imprescindível a reflexão sobre o

que cada uma necessita naquele momento da vida para continuar na escola e não desistir dos seus sonhos. As autoras analisaram as respostas de 84 mulheres na sua pesquisa, relatando que no IFRS, em 2019, havia 800 estudantes matriculados no Proeja, sendo 503 mulheres e 297 homens, ou seja, que esse público feminino é maioria nos cursos de EJA-EPT.

Ainda, segundo as autoras, os fatores que contribuem no processo para a evasão escolar são muito complexos e podem ser individuais (externos), como a idade dessas mulheres, mas, de modo geral, o fator principal é o desempenho do seu papel materno, pois 70,2% declararam ter filhos, deixando-os, em sua maioria, com familiares (62,5%) para poder estudar. Outros fatores internos à instituição que merecem atenção institucional trata-se do acolhimento e do apoio para a adaptação das estudantes às atividades, ao currículo, ao seu desempenho etc.

É preciso observar a trajetória escolar dessas mulheres, uma vez que um quarto das estudantes (25%) estava fora da escola por mais de 15 anos, e outra parte expressiva (21/4%) estavam afastadas dos bancos escolares de 4 a 10 anos (França, Scott e Machado, 2022, p. 18). Esses dados corroboram o que preconiza o Documento Orientador da SETEC quando indica a necessidade de cada unidade que compõe a Rede Federal de monitorar e tratar em sua individualidade cada mulher que retorna aos estudos, colocando esse olhar no plano estratégico de intervenção e monitoramento para a superação da evasão e da retenção. (Brasil, 2014, p.29).

Outro importante fator interno refere-se às Práticas Pedagógicas, sendo pautadas em 3 dissertações (Alves, 2022; Peixoto, 2023; Gomes, 2022). Alves (2022) destaca a abordagem humanizadora e inclusiva baseadas em princípios andragógicos, ou seja, no modo como o professor facilita o aprendizado e problematiza o conteúdo para seus adultos por meio de reflexões baseadas no que esses adultos já conhecem, nas suas experiências de vida, tornando mais significativo este aprendizado. A autora considera ainda, a forma que os jovens e adultos aprendem, como vivem em sociedade, como resolvem seus problemas. Sabe-se que os mais diversos setores da vida desses sujeitos interferem no seu aprendizado, sejam eles financeiros, culturais ou sociais, logo, a adoção de práticas alinhadas à vida dos sujeitos aprendentes contribui no fortalecimento e na permanência deles, combatendo, conseqüentemente, a evasão na EJA. O patrono da educação brasileira, Paulo Freire, já praticava esse pensamento de prática

pedagógica alinhada ao contexto de vida e aos conhecimentos dos estudantes, conforme revela a Experiência Angicos.

Por fim, acerca da categoria Histórias de vida de trabalhadores-estudantes egressos encontram-se 4 trabalhos, sendo 1 tese, 1 dissertação e 2 artigos, que abordam a permanência a partir dessa perspectiva (Vasconcelos, Amorim e Ferreira, 2021; Martins, 2023; Silva e Freitas, 2021; Pinto, 2020). No artigo de Silva e Freitas (2021), O Continuum das Pesquisas sobre Permanência Escolar: Movimentos para a Resistência, oriundo de pesquisa de abordagem qualitativa realizada através do método de história de vida dos sujeitos da EJA nos campi do Instituto Federal de Alagoas-IFAL, buscou-se responder indagações como: “O que fazem esses sujeitos trabalhadores-estudantes para permanecerem estudando? E por que permanecem? Quem são eles?”. Para os autores, a permanência é algo que a instituição de ensino precisa assumir como um compromisso com esses trabalhadores-estudantes, a fim de que não recaia somente neles a responsabilidade por concluir seus estudos. Para os autores, esses estudantes da EJA já fazem um grande esforço ao trabalhar e retornar aos estudos em meio às adversidades da vida, sejam elas de ordem financeira e familiar, sejam de ordem pedagógica, ou seja, em termos de aprendizagem dos conteúdos. Assim, a escola precisa dar sua contribuição para a permanência e a realização dos sonhos desses estudantes, oferecendo profissionais capacitados, “diferenciados”, incentivadores, e os meios para a busca do conhecimento, como internet, biblioteca, laboratórios.

Em síntese, a presente pesquisa resulta e observa as diferentes formas que podem colaborar para a permanência e ao êxito na Educação de Jovens e Adultos - EJA no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica - EPT, segundo as categorias encontradas neste mapeamento sistemático de literatura. Observa-se nos estudos mencionados na 1ª categoria, a necessidade de consolidar e ampliar a política da assistência estudantil de forma igualitária aos discentes do ensino regular e a modalidade EJA-EPT, bem como aprimorar a comunicação do setor de Assistência Estudantil com esses alunos, pois grande parte deles pertence a gerações consideradas “analógicas”. Sendo assim, é importante variar e intensificar a comunicação do setor de Assistência Estudantil no sentido de informá-los dos seus direitos enquanto alunos da EPT.

Quanto aos fatores internos e externos à instituição - 2ª categoria estudada -, nota-se a predominância de sentimentos como a identificação desses alunos à

instituição de ensino, bem como a importância das práticas pedagógicas utilizadas com os alunos da EJA-EPT, visando a um currículo integrado. Tais fatores proporcionam ao discente a integração com o mundo acadêmico, fazendo com que eles se sintam acolhidos e pertencentes à instituição da mesma forma que os demais estudantes de outras modalidades. Além disso, torna-se fundamental na EJA-EPT ter um olhar atento às mulheres que voltaram a estudar, porque é um público prioritário da EJA e, muitas vezes, essas estudantes são mães solas e não têm com quem deixar seus filhos para permanecerem na escola.

Já em relação à 3ª categoria, na qual as histórias de vida de trabalhadores-estudantes egressos foram abordadas, nota-se que o fator principal para a permanência e êxito desses estudantes é mais complexo, visto que precisa ser trabalhado de forma conjunta por professores, gestores e demais profissionais da escola. Sabe-se que esses alunos voltam aos bancos escolares com uma gama de dificuldades que precisam ser amenizadas, muitas vezes, de forma individualizada, visto que a EJA-EPT tem alunos e alunas de vários perfis e com propósitos distintos ao retornar aos bancos escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A política nacional de elevação da escolaridade e profissionalização no âmbito da EPT para os sujeitos jovens, adultos e idosos que não concluíram a educação básica na idade adequada fundamenta-se, conforme destaca Maraschin (2024, p.102), “na formação humana integral e no currículo integrado, que coloque o trabalhador estudante como protagonista de sua formação”. Nessa perspectiva, as bases de tal política não coadunam com cursos aligeirados e exigem, tanto de docentes quanto da gestão educacional, comprometimento, financiamento e enfrentamento dos desafios impostos à efetivação da práxis dos cursos ofertados na EJA-EPT.

Para alcançar isso, é necessário ouvir os anseios e valorizar as experiências desses trabalhadores-estudantes, superando os inúmeros problemas que possam surgir no processo educativo como um todo e que ocasionam, em grande medida, o abandono e a evasão escolar. Nesse sentido, o presente trabalho buscou mapear de forma sistemática a produção acadêmica sobre as principais práticas educativas

desenvolvidas na EJA-EPT que possuem como o intuito fortalecer a permanência e favorecer o êxito de trabalhadores-estudantes nesta modalidade.

Como resultado, chegou-se a um total de 20 trabalhos acadêmicos entre artigos, dissertações e teses, os quais foram categorizados e analisados, a fim de possibilitar uma visão mais ampla do que tem sido discutido na comunidade acadêmica sobre o tema. Dessa forma, foi possível vislumbrar o que outras instituições federais de ensino estão desenvolvendo para garantir a permanência e o êxito de trabalhadores-estudantes na EPT.

Esses trabalhos partem de diferentes perspectivas metodológicas e apresentam um apanhado das diversas dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores-estudantes na EJA-EPT, bem como das práticas educativas utilizadas para superá-las, tais como: podcasts e grupos focais que prestam auxílio aos estudantes interessados em receber diferentes tipos de benefícios sociais; plano de acolhida para que os estudantes da EJA acessem o ensino superior; atenção diferenciada às mulheres dessa modalidade de ensino; dentre outros.

Entretanto, após a análise e reflexão dos trabalhos anteriormente destacados, observa-se o quanto ainda é necessário trabalhar para melhorar e consolidar as Propostas Institucionais e Políticas Públicas de Assistência Estudantil que contemple a modalidade EJA-EPT de forma efetiva, visto que, a partir dos relatos trazidos por Gomes, Freitas, Marinho e Silva (2024, p.9), viu-se um exemplo claro da distinção entre as modalidades de ensino, de modo que os alunos da EJA-EPT se sentiam excluídos, sem a alimentação fornecida pela escola, enquanto os alunos do diurno se alimentavam normalmente com a merenda escolar. Esse processo passa, inevitavelmente, pela capacitação dos professores para o atendimento às especificidades do público da EJA-EPT e o fomento de boas práticas educativas que já são desenvolvidas nessa modalidade. É de fundamental importância que os servidores da educação, em especial os da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT), tenham a consciência do impacto das suas práticas educativas para o público da EJA-EPT, o qual precisa receber “um olhar diferenciado” daquele lançado aos estudantes que cursam na “idade certa”, porque a permanência e o êxito desses jovens, adultos e/ou idosos perpassa pelo atendimento do que cada aluno ou aluna precisa naquele determinado contexto da vida.

4.2 TRABALHADORES-ESTUDANTES DA EJA-EPT E A BUSCA PELA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: O PAPEL DA PARCERIA INSTITUCIONAL ENTRE AS REDES FEDERAL E MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Quem são esses sujeitos que buscam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e por que eles percebem esse retorno como uma oportunidade positiva em suas vidas? A resposta a essas questões encontram-se nas palavras de Arroyo (2023, p.21), para quem esses indivíduos são, na maioria das vezes, “os passageiros da noite”, isto é, aqueles que enfrentam longas horas da sua vida no deslocamento para o trabalho, mas que mesmo assim “escolhem”, no final do dia, dirigir-se às classes da EJA em busca de melhores condições de vida. Contudo, trata-se, nesse sentido, de “escolhas não tão livres”, pois, assim como a evasão escolar na infância, esse retorno também lhes é imposto pelas exigências da vida e do trabalho.

É nesse contexto que se insere a EJA-EPT, programa instituído “com o objetivo de fomentar a Educação de Jovens e Adultos - EJA de forma integrada à formação profissional, a fim de garantir o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação - PNE (2014-2024), especialmente a meta 10. Essa meta afirma que deve-se “oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional” (Brasil, 2014, p.10).

Importante destacar, que o PNE⁶ encontra-se atualizado por meio da Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026, na qual a EJA vem mencionada no Objetivo 11 **“Assegurar a alfabetização e ampliar o acesso, a permanência e a conclusão da educação básica de todos os jovens, adultos e idosos”** (Brasil, 2026, p.14, grifo nosso). Com (5) cinco metas e (25) vinte e cinco estratégias o novo PNE visa fomentar essa modalidade por meio de ações, como:

11.15 Implementar políticas de formação continuada de profissionais da educação que atuem na modalidade da educação de jovens e adultos, em especial por meio de parcerias com instituições de ensino superior e de educação profissional e tecnológica públicas, com o objetivo de garantir a qualidade da educação.

11.16 Fomentar a oferta da EJA articulada à educação profissional e tecnológica, com os objetivos de garantir a qualidade da educação e de

⁶ O Novo Plano Nacional de Educação - PNE. Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2026/lei/15388.htm

ampliar o acesso dos estudantes ao mundo do trabalho, além de promover o pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania. (Brasil, 2026, p.14)

Com o objetivo de cumprir a meta 10, bem como as atuais estratégias do novo PNE, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, situado no Estado do Rio Grande do Sul, estabeleceu parceria com as Redes Municipais de Ensino de São Vicente do Sul, Júlio de Castilhos e de Santa Maria, a fim de ofertar Educação de Jovens e Adultos Integrada à Qualificação Profissional para estudantes do Ensino Fundamental. Contudo, apesar dessa oferta, sabe-se que não basta disponibilizar novas vagas em classes de Educação de Jovens e Adultos para superar o analfabetismo, elevar a escolaridade da população e garantir qualificação profissional.

Além disso, é importante frisar que, historicamente, a modalidade EJA vem sendo alvo de disputas políticas e nem sempre é implementada da forma como deveria. Nesse sentido, faz-se necessária a reflexão sobre a melhoria contínua das práticas educativas no âmbito da EJA-EPT na Rede Federal como um todo, e defender essa importante política pública, como salienta Maraschin (2015, p.18):

Do ponto de vista da classe trabalhadora, como já foi ressaltado, eu estou tendo a oportunidade que meus pais não tiveram. Meu pai após a aposentadoria, saiu do nível de escolaridade do Ensino Fundamental incompleto passando ao Ensino Médio completo, através da Educação de Jovens e Adultos - EJA. Por isso, atualmente como Professora e Pesquisadora da Educação Profissional, da EJA, e defensora de políticas públicas de qualidade para todos e de práticas coerentes para aqueles que se desafiam a aprender e a edificar uma profissão me propus a pensar e apontar referências sobre estas temáticas.

Nesse sentido, o presente trabalho⁷ objetivou compreender quem são esses trabalhadores-estudantes que estão matriculados em um curso de Qualificação Profissional oferecido pelo Programa EJA-EPT/Ensino Fundamental de uma Instituição da Rede Federal em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Santa Maria, a fim de delimitar formas de fortalecer as ações que venham fomentar a permanência e contribuir para o êxito desses sujeitos. Ademais, buscou-se, de modo específico, delinear o perfil socioeconômico dos alunos da EJA-EPT/EF;

⁷ Este artigo é um recorte do projeto de pesquisa denominado “*Permanência de trabalhadores-estudantes na EJA integrada à Educação Profissional e Tecnológica: um estudo de caso em uma escola da rede municipal parceira do IFFar*”, elaborado junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PofEPT, do IFFar - Campus Jaguarí.

entender os motivos e as expectativas que fazem com que esses trabalhadores-estudantes se matriculem em um curso de qualificação profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos; bem como conhecer os fatores que promovem o pertencimento do estudante e fortalecem a sua permanência na EJA-EPT/EF.

Para dar conta da compreensão dessa realidade, realizou-se uma pesquisa qualitativa, com registros no diário de campo, aplicação de questionário, com perguntas sobre o perfil dos estudantes do referido curso, e grupo focal para compreender os principais motivos que os levaram a abandonar a escola na idade certa, as suas expectativas ao realizar a matrícula em um curso profissional e os fatores que favoreceram e/ou promoveram a permanência deles na EJA-EPT.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos na presente pesquisa, é necessário que sejam visualizadas, em primeiro lugar, quais são as especificidades dos trabalhadores-estudantes da EJA-EPT/EF, por meio da análise dos dados coletados. Parte-se, nesse sentido, da compreensão acerca do fomento à permanência e o êxito desses estudantes na EJA-EPT, necessita-se conhecer também os motivos que os fizeram “escolher desistir”. Precisamos saber os motivos pelos quais eles e elas saíram da escola na idade certa, bem como suas trajetórias pessoais e profissionais, situação econômica, expectativas e motivações, entre outros fatores.

Nesse sentido, este estudo adota uma abordagem qualitativa e aplicada, cujos dados coletados e interpretados são subjetivos. Para Minayo (2023), a pesquisa qualitativa:

[...] se ocupa dentro das Ciências Sociais com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores, das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas também por pensar sobre o que faz e interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e compartilhada com os seus semelhantes (Minayo, 2023, p. 20).

Para a coleta de dados foram realizados apontamentos no diário de campo da pesquisadora durante as visitas in loco à escola, a fim de compreender as dinâmicas do espaço escolar. Além disso, aplicou-se um questionário, contendo 12 questões

fechadas e 06 abertas, com o objetivo de conhecer melhor o perfil desses trabalhadores-estudantes das turmas da etapa III e IV do Curso FIC de Assistente Administrativo. Esse questionário com perguntas acerca da idade, gênero, profissão, motivações que os levaram a evadir e retornar à escola, dentre outras questões (Apêndice A). Realizou-se ainda um grupo focal no início do mês de dezembro de 2025, com um roteiro pré-estabelecido (Apêndice B), a fim de dialogar e escutar os estudantes da EJA-EPT parceiros do IFFar. O grupo focal tinha o intuito de verificar como estava sendo o retorno à escola, de modo que ao conhecê-los por meio da escuta ativa, poderíamos buscar melhorar práticas institucionais ou fomentar o que já estava sendo contemplado para aquela modalidade de ensino na escola parceira.

Todos esses instrumentos foram aplicados presencialmente, em dias diferentes, junto a uma turma de EJA-EPT/EF de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental - EMEF, de Santa Maria/RS. A pesquisa contou com a presença de 10 alunos, sendo alguns deles da etapa III e outros da etapa IV do Curso de Qualificação Profissional oferecido na EMEF. No entanto, duas alunas ausentaram-se em momentos distintos e, portanto, não participaram de todas as etapas da pesquisa. As respostas ao questionário e a gravação e posterior transcrição do grupo focal foram realizados após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE, seguindo os preceitos éticos, com a aprovação do Comitê de Ética na pesquisa do IFFar, sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – CAAE registrado sob o número 87582325.1.0000.5574.

Com o intuito de preservar a identidade dos alunos e alunas participantes da pesquisa, conforme preconizam as questões éticas, foram atribuídos códigos, “identidades” (A00) para cada respondente, conforme Quadro 8 a seguir:

Quadro 8 - Código de identificação dos participantes da pesquisa.

Código atribuído ao(à) aluno(a)	Idade	Respondeu ao questionário?	Participou do grupo focal?
A01	38	sim	sim
A02	43	sim	sim
A03	23	sim	sim

A04	46	sim	sim
A05	48	sim	sim
A06	58	sim	sim
A07	-	não	sim
A08	62	sim	sim
A09	79	sim	sim
A10	60	sim	não

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2026.

Após a sistematização de todos os dados coletados, realizou-se a leitura flutuante e a categorização temática, de acordo com a abordagem da análise de conteúdo de Bardin (2016). Tal metodologia de análise de dados foi escolhida por permitir interpretar as respostas dos estudantes de forma mais aprofundada, considerando, nesse processo, tratar-se de experiências subjetivas dos alunos e alunas investigados.

A partir das transcrições, das respostas às perguntas abertas e das anotações realizadas no diário de campo, procedeu-se à categorização das informações, conforme quadro a seguir:

Quadro 9 - Categorias Temáticas e Unidades de Registro

CATEGORIAS TEMÁTICAS	UNIDADES DE REGISTRO
1) Perfil e histórias de vida dos trabalhadores-estudantes da EJA-EPT	Classe, gênero, renda per capita, profissão, trajetória escolar, histórico familiar.
2) Motivações e dificuldades para a permanência e o êxito dos trabalhadores-estudantes na EJA-EPT	Melhoria profissional, realização pessoal, mundo do trabalho versus mercado de trabalho, jornada de trabalho, família
3) Formação Integral e Práticas Educativas	Relação professor-aluno, atividades extraclasse, temáticas discutidas, práticas educativas, desempenho escolar
4) Políticas Públicas e Institucionais	Auxílio permanência, propostas institucionais, pertencimento, assistência estudantil,

	burocracia e/ou documentação, acesso à internet, acesso às informações do curso
--	---

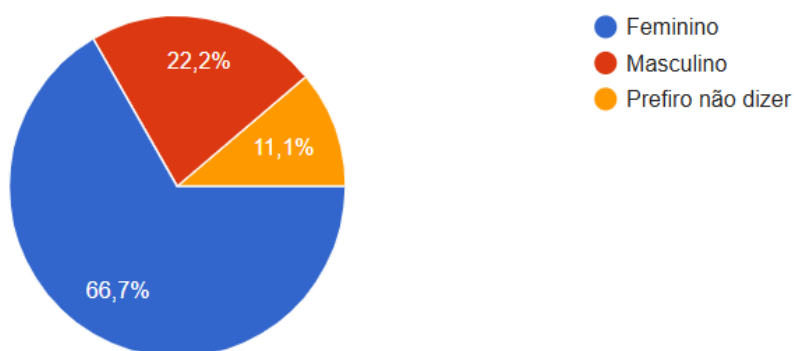
Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2026.

1) Perfil e histórias de vida dos trabalhadores-estudantes da EJA-EPT

A história de vida e a construção do conhecimento dos trabalhadores-estudantes da EJA-EPT são marcadas por dois grandes desafios: o primeiro, ainda na infância, quando eles ou elas precisam “escolher” abandonar os estudos; o segundo, quando decidem retornar à escola para preencher a lacuna deixada pela escolha/imposição do passado. A partir disso, esses desafios se transformam em sonhos e é isso o que, atualmente, esses sujeitos buscam realizar por meio de seu retorno aos bancos escolares.

Com o intuito de reconhecer melhor o perfil desses trabalhadores-estudantes das turmas da etapa III e IV do Curso FIC de Assistente Administrativo, foi aplicado um questionário com perguntas acerca da idade, gênero, profissão, motivações que os levaram a evadir e retornar à escola, dentre outras questões. Responderam ao instrumento um total de 10 participantes, sendo 7 mulheres, 2 homens e uma pessoa que preferiu não informar o gênero, conforme representado no gráfico 2:

Gráfico 2 - Gênero dos participantes da pesquisa.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2026

Percebe-se, portanto, que essas duas turmas de EJA-EPT são compostas predominantemente por mulheres. A maioria dessas estudantes possuem jornadas

de trabalho exaustivas, com filhos pequenos e demais demandas da casa para gerenciar. Contudo, em termos de idade, as turmas são bastante heterogêneas, sendo compostas por jovens, adultos e idosos que possuem entre 23 a 79 anos, conforme anteriormente identificado no quadro 8.⁸

Nota-se, a partir desta observação, que há a ocorrência do encontro geracional⁹ na Educação de Jovens e Adultos, ocasionando com que, em uma mesma sala de aula, convivam sujeitos de diferentes faixas etárias: adolescentes, jovens, adultos e idosos. Essa diversidade geracional observa-se também em termos de valores, religião, visões de mundo etc. que constituem os seres humanos, tornando-se um desafio a ser enfrentado pela instituição pública de ensino e por seus profissionais. Para Giselda Silva (2025),

[...] a riqueza desses encontros reside justamente na diversidade de visões. Pode haver conflitos, mas também pode haver aprendizado mútuo. **A convivência entre diferentes gerações é uma oportunidade de construção coletiva, desde que haja abertura para escuta e diálogo.** Em tempos de polarização e mudanças aceleradas, o encontro de gerações é, mais do que nunca, um convite ao reconhecimento das diferenças como fonte de potência, não de ruptura. (Silva, 2025, p. 11, grifo nosso)

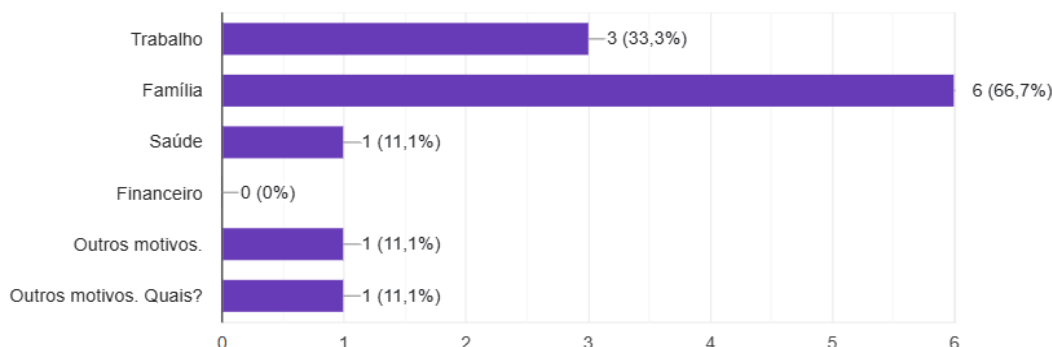
Ao serem questionados quanto ao tempo que estavam sem estudar, a maioria dos alunos relatou que estava fora da escola há mais de 5 anos, devido a vários motivos, como a necessidade de ingressar no mercado de trabalho e questões familiares e de saúde. A aluna A04 relata: *“eu voltei estudar, porque eu sempre tive um sonho de termina[sic] meus estudos, e eu sempre fui empurrando com a barriga”*.¹⁰ Esses dados podem ser melhor visualizados a seguir, no gráfico 3:

⁸ Duas estudantes foram excluídas da aplicação da pesquisa por serem menores de idade.

⁹ O conceito “encontro geracional” compreende não apenas a convivência entre diferentes faixas etárias, uma vez que constitui-se em um “espaço simbólico e concreto de interações entre múltiplas formas de ser e de estar no mundo” (Silva, 2005, p. 109).

¹⁰ O uso de itálico se dá aqui com o fim de diferenciar a transcrição do discurso dos participantes do grupo focal em relação às demais citações.

Gráfico 3 - Motivo que afastou você dos estudos



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2026

Os resultados apresentados neste estudo demonstram que, como os demais trabalhadores-estudantes da modalidade EJA-EPT no Brasil, eles não decidiram por livre e espontânea vontade empurrar com a barriga esse sonho, pois essas escolhas não são assim tão livres (Arroyo, 2023). Nota-se no discurso da estudante A04, mãe de três filhos, que ela precisava do trabalho para sua sobrevivência e de sua família. Mesmo assim, ao retornar, a estudante precisou adaptar sua rotina e até mudar de turno de trabalho e de empresa, saindo de um local no qual já estava habituada, para poder concluir o Ensino Fundamental:

*E eu sempre fui empurrando e quando eu saí do **** lá que eu não trabalhei mais de noite, eu olhei pra mim: eu vou voltar estudar e vou terminar meus estudos, porque eu sempre tive curiosidade de saber mais, de querer saber, de entrar em certas áreas, oportunidades de trabalho, tu tá ali num setor e às vezes as oportunidades estão ali e tu não te encaixa porque tu não tem estudo néh? Até eu tenho conhecimento mas você sabe que hoje precisa ter estudo. (A04)*

Mas o que seria esse “saber mais”, qual conhecimento ela busca quando relata seu motivo de voltar a estudar? Por trás desse sonho, é inegável que há uma realidade marcada pela desigualdade social, pois o montante desses estudantes é composto por trabalhadores que lutam pela sobrevivência e buscam melhores condições de vida. Portanto, as várias histórias de vida desses alunos vem ao encontro de outros estudos feitos no Brasil no contexto da EJA-EPT.¹¹

¹¹ Estudos no contexto da EJA-EPT sobre esse aspecto estão presentes no artigo disponível no endereço eletrônico <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/24687/15805>.

Notou-se a partir dos discursos dos estudantes e da observação participante, que essa questão da desigualdade de acesso à escola é algo que atravessa outros espaços do globo. Como se verifica no relato do aluno A05, natural de Cabo Verde, ao comentar que no seu país, para estudar, era necessário que a mãe “fizesse” os cadernos e materiais escolares:

Minha mãe cortava folha, fazia buracos, colocava linhas, e o caderno era assim uma vez lá...mochila não tinha, era o saquinho de arroz de 5kg, e aí fui lá... estudei até o 4ª série e lá, como se fala??... não tinha oportunidade como tinha aqui. E quando cheguei aqui, era negro, ah, vontade de ir embora eu tinha, porque não tava acostumado, porque aqui era diferente de lá, era muito diferente [...]. (A05)

Esse relato do aluno A05 é um exemplo concreto do apontamento de Arroyo (2023, p. 14) sobre o direito do estudante da EJA ao saberes da sua e de outras histórias sociais e raciais:

Uma pergunta obrigatória nas diretrizes e currículos de formação. Uma pergunta nem sempre presente. Outras crianças, outros adolescentes, jovens e adultos das periferias, dos campos, trabalhadores, pobres, negros, indígenas e quilombolas que vão chegando as escolas públicas e à EJA não lutam apenas pelos conhecimentos escolares a que têm direito. Disputam o direito a conhecimentos ausentes, sobre o seu sobreviver, seu resistir. Saberes de *outra história* social racial e de classe que vivenciam e que têm direito a saber para entender-se. Disputam o direito a que os saberes dessa outra história de segregação e de emancipação sejam incorporados como seu direito ao conhecimento. (Arroyo 2023, p.14)

Portanto, é necessário incorporar nas discussões da EJA-EPT toda essa história de sobrevivência, de resistência e de emancipação. Além disso, quando A05 conta sua história, quando aplicado o grupo focal, foi por meio da escuta ativa a esse estudante que foi possível interpretar, a partir do seu discurso e do tom da sua voz, que ele, por desconhecer a cultura brasileira e também por ser negro, passou por muitas dificuldades de adaptação aqui no Rio Grande do Sul. Aliado a isso, enquanto um sujeito migrante ele precisou deixar sua mãe e seu filho em Cabo Verde, vindo em busca de melhores oportunidades aqui no Brasil.

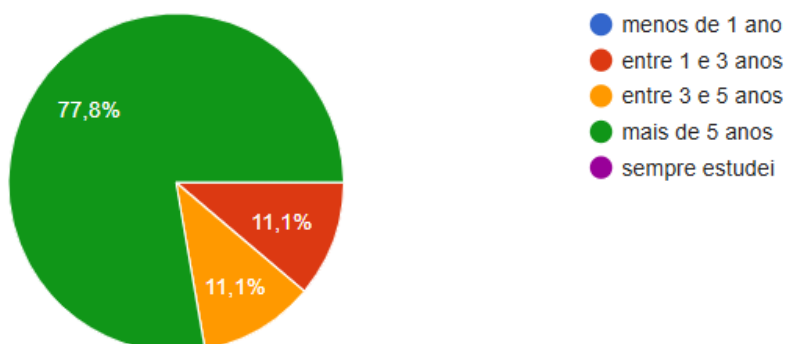
[...] larguei meu filho, quando vim ele tinha 10 anos, nós era nós dois, era companheiro, os dois, eu saía de casa, trabalho, minha mãe levava para escola, aí saía do trabalho, pegava ele e voltava pra casa. Quando sai de casa tinha 27 ano, ela não queria.. falei não, agora eu vou fazer minha vida [...]. (A05)

Há ainda, outras histórias de vida que fazem parte do contexto escolar que possibilitam refletir acerca das desigualdades sociais que atravessam as trajetórias desses sujeitos. Por exemplo, a aluna A01 afirma que deixou a escola por motivos familiares e somente em 2024 pôde voltar a estudar, com 38 anos. Sua trajetória é marcada por uma série de mudanças, que a fizeram desistir da escola:

Eu fui adotada com 8 meses, [...] quando a família de sangue ia atrás de mim, eles me trocavam de colégio, então eu parava 6 meses em um colégio e 6 mês no outro. Aí depois que eu casei que tive contato com a minha família de sangue que eu soube, que eu trocava tando de colégio, não era porque eu era uma peste, que era o que a minha família quando me trocava dizia para mim, eu arranjava confusão, arranjava, dava-lhe pau nos outros, mas aí era por causa disso, porque daí chegavam lá me procurando aí eu ia para diretora, a diretora ia falava pra minha família que me botou no colégio e aí a minha família ia lá me trocava de colégio. (A01)

O aluno A02 compartilha de história semelhante. Sendo natural do Ceará, ele mudou de estado para trabalhar como vendedor ambulante, aventurando-se na região central do Rio Grande do Sul. Nesse percurso em busca de novas oportunidades de trabalho, ele conheceu sua esposa e os dois formaram uma família com 3 filhos. Contudo, mesmo com a vida estabilizada e há muito tempo fora da escola, ambos ainda tinham o sonho de concluir os estudos por realizar. Esse período longo de tempo afastado da escola é comum no perfil dos demais respondentes da pesquisa, como se pode notar no gráfico 4:

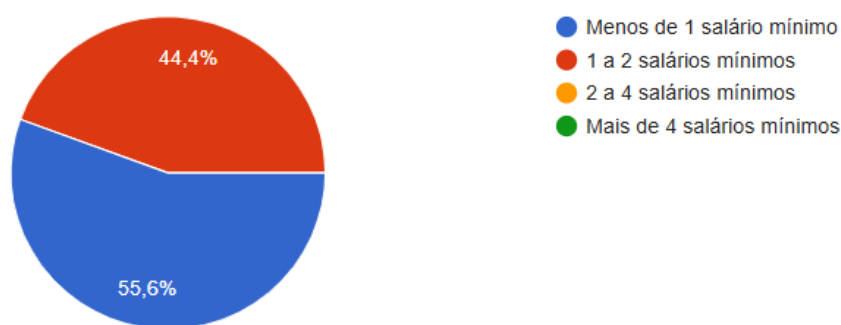
Gráfico 4 - Tempo que não estudava até ingressar no curso de Assistente Administrativo, modalidade EJA-EPT.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2026

Nesse período de afastamento, cada um dos estudantes participantes da pesquisa construiu uma trajetória profissional própria. Dentre as profissões indicadas, destacam-se: auxiliar de padeiro, atendente de lanchonete, empregada doméstica, auxiliar de limpeza, operador de atendimento, vendedor autônomo e administradora do lar. Tais atividades profissionais, infelizmente, não lhes garantiram uma renda financeira adequada, como se verifica na estimativa de renda familiar indicada por esses trabalhadores-estudantes. A maioria, conforme apresenta o gráfico 5, ganha “menos de um salário mínimo” (55,6%) ou “entre um e dois salários mínimos”. Esses dados demonstram que a questão financeira pode ser um grande entrave para a permanência na escola.

Gráfico 5 - Estimativa de renda familiar.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2026.

Pode-se compreender, portanto, a partir desta categoria temática que esses sujeitos precisaram, por conta das suas condições de vida, abandonar a infância e, junto dela, a escola. Esse grupo emerge de uma parcela da população brasileira que está inserida em um perfil socioeconômico desfavorecido, da classe “dos não-proprietários de terras”, como mencionado por Saviani (2007, p.155). Assim, se no passado eles “escolheram” parar de estudar, por conta da necessidade de buscar condições básicas de sobrevivência, impostas pelas situações particulares de cada família; hoje, eles retornam aos bancos escolares em busca de melhores condições de vida e de trabalho.

2) Motivações e dificuldades para a permanência e o êxito dos trabalhadores-estudantes na EJA-EPT

Ao analisar as unidades de registro, sob a ótica de Bardin (2016), notou-se a recorrência da exploração sofrida no mundo do trabalho pelos trabalhadores-estudantes que acessam a EJA-EPT. Percebe-se ainda nos relatos e respostas ao questionário, que eles e elas trazem a experiência de dias exaustivos, pouca valorização e baixos salários. Por conta disso, eles buscam a melhoria profissional, sendo esse um dos motivos que os fizeram voltar a estudar e escolher o curso de Assistente Administrativo, na modalidade EJA-EPT/EF. Conforme se evidencia no discurso da aluna A01:

Hoje é uma porta aberta, hoje é uma condição a mais. Porque a minha preocupação do certificado que eu sei que vou tê (risos), porque é uma chance de sair da faxina, de puxar uma área um pouco melhor, menos cansativa, menos desgastante, néh e também uma remuneração um pouco melhor também. (A01).

Historicamente, há uma contradição na sociedade quando nos referimos à palavra trabalho. Na economia capitalista, esse trabalho é pensado somente como uma troca: o operário vende sua força de trabalho ao empregador, o qual, por sua vez, paga o salário do trabalhador e obtém lucro com o excedente da sua produção. Segundo Marx, a produção da mais-valia revela, portanto, o processo de exploração da mão de obra assalariada, pois há uma disparidade entre o salário pago ao trabalhador e o valor gerado por esse mesmo trabalho.

Nessa lógica de produção, o trabalhador insere-se no mercado de trabalho como força motriz e, ao mesmo tempo, como sujeito explorado. Isso se verifica, por exemplo, quando ao final de um dia inteiro de trabalho não resta mais nada ao trabalhador além do cansaço, como é relatado pela estudante A01 que revela já ter dormido na classe devido à exaustão:

[...] claro com muita consideração dos professores, com muito carinho deles e esforço deles também para dar aula para a gente, para poder saber que a gente estava cansada, teve dias que eu dormia na classe, teve dias que... [sorriu]. Mas eles tiveram a consideração mesmo. (A01)

Isso serve-nos como base para inferir que esse trabalho exploratório está voltado apenas para o mercado de trabalho, o qual sustenta o capitalismo, não

deixando o trabalhador se questionar sobre suas atividades, horários, organização e análise crítica do seu fazer. Esses trabalhadores-estudantes da EJA-EPT buscam esse “mercado de trabalho”, porque é o que lhes foi imposto pelas condições materiais de existência.

Nesse sentido, cabe à escola ou à educação formal possibilitar ao estudante a compreensão desse processo explorador e alienante, que limita o potencial criativo do ser humano e o papel educativo da categoria trabalho. As práticas educativas na EJA-EPT, portanto, devem demonstrar o sentido ontológico do trabalho, ou seja, aquele que nos faz humanos. Para Saviani (2007), quando buscam sua escolarização formal na Educação Profissional e Tecnológica, os estudantes dessa modalidade buscam uma forma de fomentar a melhoria nas suas vidas, e, por meio do seu trabalho, eles se constroem, pois o trabalho é próprio do ser humano:

Ora, o ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que conhecemos com o nome de trabalho. Podemos, pois, dizer que a essência do homem é o trabalho. A essência humana não é, então, dada ao homem; não é uma dádiva divina ou natural; não é algo que precede a existência humana. Ao contrário, a essência humana é produzida pelos próprios homens, o que o homem é, é-o pelo trabalho. A essência do homem é um feito humano. É um trabalho que se desenvolve, se aprofunda e se complexifica ao longo do tempo: é um processo histórico. (Saviani, 2007, p.184)

Assim, o trabalho também pode ser fator de humanização da classe trabalhadora, sendo preciso educar para o “mundo do trabalho”. Para o teórico, a organização do ensino deve tomar como referência o conceito de trabalho como princípio educativo, ou seja, como ato intencional de produzir humanidade em cada indivíduo. Saviani ainda destaca que o papel da educação é transformar o saber não-sistematizado do educando em saber sistematizado (científico, artístico e filosófico).

Esses conhecimentos não-sistematizados aparecem de maneira bastante evidente nos relatos dos alunos quando da aplicação do grupo focal, pois ao ingressar na educação formal eles trouxeram consigo saberes da vida prática. Os alunos A02 e A05 destacam em seus discursos que, quando ainda não estavam matriculados na EJA-EPT, precisaram “aprender fazendo”: um no ramo de mecânica e o outro no de padeiro. O aluno A02 observava o irmão e ouvia as explicações sobre aquelas atividades manuais na mecânica; já o outro, o aluno A05, observava o colega na padaria onde trabalhava antes de efetivamente colocar “a mão na massa”.

Contudo, atualmente, a partir das discussões em sala de aula - portanto, do saber sistematizado - um deles já demonstra ter outras motivações, dentre elas continuar os estudos no IFFar - *Campus Santa Maria* (em fase de implantação) e abrir a sua própria empresa:

Foi uma coisa boa, eu trabalhava no panifício Mallet, que sofri acidente lá, mas eu cheguei lá eu não sabia nada, mas só de olhar eu aprendi muita coisa de fazer pão. [...] mas depois que cheguei aqui na escola, a professora Taci e a professora Raquel, e todas professora eu aprendi um pucadinho de cada, alguma coisa que eles falam sobre o Brasil, sobre literatura, sobre História, o que eles conversam eu sei. Aí....., sobre o curso, eu quero mais, se tiver mais curso eu vou, eu quero continuar, não quero parar...se tu para já às vezes tu esquece das coisas [...] tá me ajudando bastante.. que até falei pra professora Raquel e contigo mesmo, que se vim o técnico eu vou fazer o ensino médio e o técnico, se tiver vou fazer, eu quero crescer e ter o meu próprio negócio mesmo fazê ...é uma coisa de pequeno que vem na minha mente, eu gosto. (A05)

O aluno A02 complementa o discurso do colega sobre seu aprendizado não formal até retornar aos bancos da EJA-EPT. Para ele, sua maior motivação foi adquirir o histórico escolar para comprovar o que sabe. Além disso, ele também quer estudar para conseguir um trabalho melhor, uma vez que atualmente é vendedor autônomo de porta em porta:

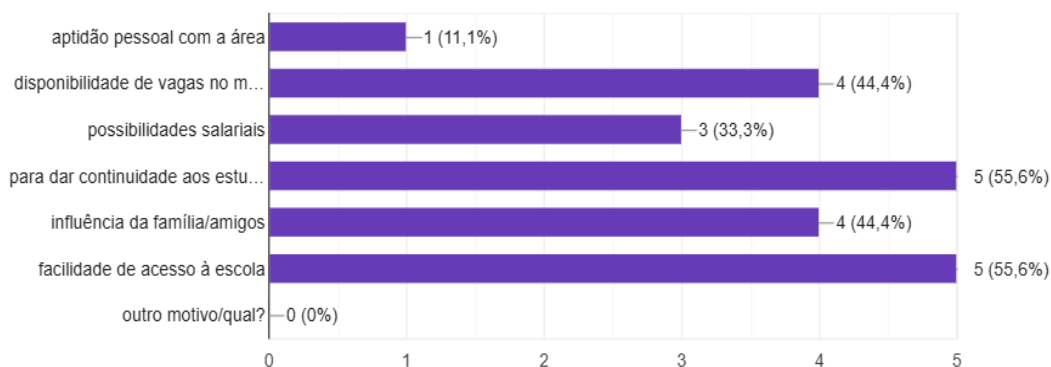
[...] mas todos nós aprendemos assim, o meu irmão fazia tudo de bicicleta, agora ele mexe até com carro, hoje, ele não tem um curso, um grau de escolaridade de nada, né, ele aprende vendo, ali, ele aprende as coisas e eu fui trabalhar com ele e não sabia de nada né, aí ele foi me ensinando ali, me ensinando ali, e eu aprendi, mas não adianta tu aprender e não tem um registro do que aprendeu, por isso que tem que ter um curso ou alguma coisa que comprove o que tu sabe fazê, até pra ti arrumar um emprego nessa área e pode ganhar melhor também né. (A02)

O aluno A02 relata ainda que retornou à escola "*para acompanhar a minha esposa e ter um registro escolar*". Ao responder ao questionário ele menciona que o motivo que o levou a escolher o curso de Assistente Administrativo foi sua "*aptidão pessoal com a área, possibilidades salariais, facilidade de acesso à escola*" (A02).

Esses são exemplos de saberes que os educandos já traziam consigo quando ingressaram na EJA-EPT, os quais precisam ser observados pelos professores ao planejar suas aulas, a fim de contemplar uma formação integral para a cidadania e para o mundo do trabalho. Somente assim, esses sujeitos poderão refletir criticamente e atuar conscientemente seja no serviço braçal seja no serviço mais intelectual.

Além da qualificação profissional e do anseio de melhores condições de salário, a escolha pelo curso de Assistente Administrativo também advém de questões da vida prática, como se verifica no gráfico 6 a seguir:

Gráfico 6 - Motivação ao escolher o curso de Assistente Administrativo.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2026.

Como se pode perceber, esse retorno aos estudos para aqueles que não concluíram sua escolarização na idade certa ocorre por vários motivos, dentre eles a busca de realização pessoal. Como é o caso da aluna A09, que já aposentada, ingressou na EJA após 70 anos fora da escola. Ela relata que abandonou a escola para ajudar a família, cuidando de crianças para aumentar o orçamento doméstico, e, depois, quando casou, o esposo não permitiu que ela voltasse a estudar.

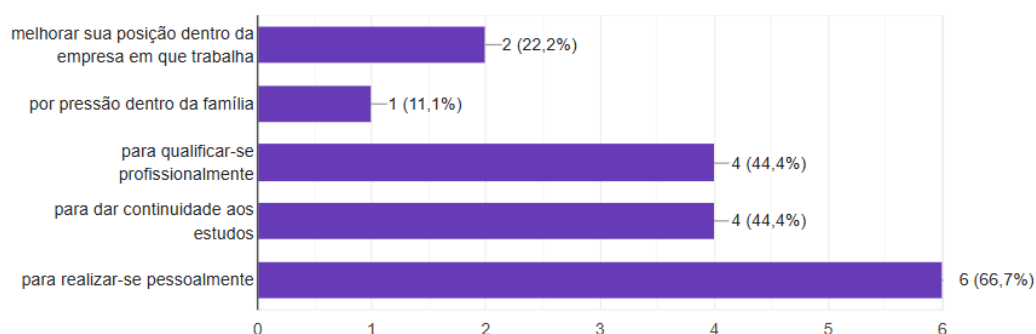
Atualmente, A09 relata que a EJA-EPT tem proporcionado muitas experiências benéficas para ela:

Eu quero ficar mais tempo aqui. E para mim é muito bom. Estou adquirindo conhecimento, cultura, aprendendo. Olha, pensa bem, eu com 79 anos. Nossa, 70 anos eu tinha parado de estudar. Eu mostro o meu trabalho para os meus netos. Se encanta muito. Tira a foto e manda para a mãe deles. [...] E eu tenho muito o que aprender tanto com os colegas que me ajudam e os professores. (A09).

Além da realização pessoal, outras motivações para voltar a estudar despontam entre as respostas dos participantes, como o interesse em dar seguimento aos estudos, completando posteriormente o Ensino Médio, e o anseio por qualificação profissional, melhoria salarial e/ou a possibilidade de assumir outras posições na empresa em que trabalham. As respostas à pergunta *Motivo que fez*

you return to studying in EJA-EPT, constantes no Gráfico 7 a seguir, demonstram essa realidade:

Gráfico 7 - Motivo que fez você voltar a estudar na EJA-EPT.



Fonte: Elaborada pela pesquisadora, em 2026.

Essas motivações corroboram a importância de fomentar práticas educativas que fortaleçam a permanência e o êxito desses alunos da EJA-EPT. Como no relato de A03, contando que desistiu do estudo por causa da pandemia da COVID-19, mas retornou por insistência da sua mãe:

[...] tenho 23, eu estudei desde sempre, mas daí eu parei por causa da pandemia, aí eu acabei indo pro quartel daí não estudei mais, não queria voltar, fui obrigado pela minha mãe. Eu não queria mais voltar a estudar, falei para ela que não queria mais volta estuda. Aí minha mãe me obrigou, falou que era pra mim voltar. Aí a gente ficou procurando colégio, aí a mãe veio aqui e aí descobriu que tinha aqui, e aí eu vim estuda aqui. (A03)

Pode-se verificar, portanto, que os resultados no gráfico 7, corroborados pelos discursos dos estudantes no grupo focal, demonstram que estar na escola possibilita a realização pessoal desses sujeitos, empoderando-os e dando-lhes visibilidade perante à família e à sociedade onde estão inseridos.

De forma complementar, questionou-se também sobre as expectativas que esses alunos tinham após concluir o curso de Assistente Administrativo. Essas respostas estão compartilhadas no quadro a seguir:

Quadro 10 - Quais são suas principais expectativas após a conclusão deste curso?

ALUNO(A)	Registro dos discursos dos trabalhadores-estudantes
----------	---

A05	<i>“O curso significa tudo pra mim para poder ter meu própria empresa”</i>
A06	<i>“Era me formar, e agora me formei para ir adiante rumo ao ensino médio EJA”</i>
A03	<i>“Conseguir um bom emprego”</i>
A08	<i>“arrumar emprego”</i>
A10	<i>“espero melhorar o aprendizado”</i>
A04	<i>“Me especializar mais”</i>
A02	<i>“Conseguir um bom emprego”</i>
A01	<i>“Espero trabalhar na área de Assistente Administrativo”</i>
A09	<i>“continuidade nos estudos, ensino médio”</i>

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2026

Desse modo, pode-se perceber, a partir da leitura e interpretação dos dados sobre os motivos que os levaram à retornar para à escola na modalidade EJA-EPT e sobre suas expectativas futuras, que desponta, de modo geral, a possibilidade de avançar nos estudos, talvez até mesmo dentro da mesma instituição (verticalização do ensino): ***“para dar continuidade ao estudos”, “me especializar mais”, “ir adiante rumo ao ensino médio EJA”.***

3) Formação Integral e Práticas Educativas

A Educação Profissional e Tecnológica visa a formação humana de forma que alinhe os conhecimentos da ciência, da cultura e da tecnologia com o mundo do trabalho. Trata-se de compreender a educação de forma plena, pois não basta unir disciplinas, mas sim superar a dicotomia entre o trabalho manual e o intelectual. São esses os sentidos que norteiam as práticas educativas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica - EPT, com vistas à formação integral dos sujeitos, em todas as suas dimensões. Conforme esclarece Ciavatta (2005, p.85):

Como formação humana o que se busca garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado, dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos.

Nesse sentido, como deve-se pensar a educação formal para alcançar essa formação integral dos trabalhadores-estudantes, em específico da modalidade EJA-EPT? Conforme nos ensina Freire, inicialmente, necessita-se refletir sobre o que sabem esses alunos, mesmo antes do encontro pedagógico, e tornar o diálogo a forma mais assertiva de iniciar o planejamento sobre os quais os conteúdos serão trabalhados neste contexto escolar. Reflexão importante, pois segundo ele, “somente o diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz, também, de gerá-lo” (Freire, 2025, p. 115).

O diálogo serve, portanto, como uma ponte para unir e criar novos conhecimentos entre o educador e o educando, pois um aprende com o outro. Além de ser dialógica, a educação com vistas à formação integral do indivíduo também deve ser problematizadora e autêntica, uma vez que, segundo Freire (2025, p.116):

[...] o conteúdo programático da Educação não é uma doação ou uma imposição - um conjunto de informes a ser depositado nos educandos -, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que ele entregou de forma desestruturada. A educação autêntica, repitamos, não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A *com* B, mediatizados pelo mundo.

Dessa forma, ao trabalhar de forma dialógica, problematizando os conteúdos a fim de que se insiram no contexto dos estudantes, o professor colabora para a emancipação dos sujeitos da EJA-EPT, os quais precisam de um olhar especial considerando o alto índice de evasão que ainda persiste nesta modalidade de ensino. Isso fica perceptível no discurso, por exemplo, da aluna A01, que enfatiza quais foram as “batalhas diárias” para permanecer e finalizar o ensino fundamental no curso de Assistente Administrativo EJA-EPT: [...] *“claro com muita consideração dos professores, com muito carinho deles e esforço deles também para dar aula para a gente, para poder saber que a gente estava cansada”*.

Nesse processo, o diálogo é o ponto de partida fundamental para conhecer a realidade desses alunos e fomentar outras práticas educativas, indo além da sala de aula, para fortalecer a permanência e o êxito desses trabalhadores-estudantes. Sobre esse aspecto, a aluna A01 observa de forma elogiosa, com um sorriso no rosto, a didática de algumas professoras: *“estimulou assim uma área do cérebro que eu não sabia que podia ser estimulada ali é de tu ter vontade”; “[...]e história a mesma coisa, porque história sempre foi chato também. Dá um ar, sabe? Mas acho*

que o jeito de contar, é uma coisa, não, é aquela coisa que te causa curiosidade, tudo que te causar curiosidade tu vai querer aprender, vai querer conhecer e ir mais a fundo e tal”.

Percebe-se, portanto, que as professoras ao trazerem o diálogo como forma de instigar a curiosidade, conforme os vários relatos no grupo focal, fizeram com que os alunos e alunas gostassem e aprendessem os conteúdos de uma disciplina que antes não era considerada atrativa por eles. O relato de outra aluna corrobora para esse mesmo entendimento:

*[...] me ajudam, porque a matemática eu sou zero. Na hora de pedir emprestado eu começava de baixo para cima. E a professora ***** diz: não é de baixo para cima. De cima para baixo. Aí a semana passada eu disse para ela, eu estou rodada. E ela disse: não, o ano que vem é outra etapa, outra coisa. Eu quero ficar mais tempo aqui. E para mim é muito bom. Estou adquirindo conhecimento, cultura, aprendendo. Olha, pensa bem, eu com 79 anos [...]. (A09)*

Já a aluna A04 coloca a importância que o curso teve em sua vida e para o seu trabalho, porque precisava saber usar o computador e antes do curso ela não tinha a segurança que tem hoje, apesar de precisar desse conhecimento no seu dia-a-dia: *“Eu trabalho no hospital, desde a higienização, porque lá tem que ter o mesmo básico da informática”*. Ela relata ainda sobre a metodologia abordada na disciplina de informática, na parte técnica do seu curso, dizendo que a professora não dava aula na sala como as outras, levando-os para estudar no laboratório, pois desse modo eles aprendiam a teoria e a prática do uso dos computadores. Comenta: ***“E o curso me abriu assim um pouco sabe, porque eu tinha medo dessa máquina (computador) aqui, porque eu não sabia mexer néh? E daí poucas aulas que a prof deu assim, eu consegui sabe [...]”*** (A04).

Este exemplo evidencia a importância do fazer e do pensar juntos para o desenvolvimento da emancipação dos sujeitos em suas atividades cotidianas. Essa prática educativa mais dialógica e humanizada, como preconiza Paulo Freire, foi constantemente destacada pelos estudantes no grupo focal. A interpretação que se tem ao ouvi-los é de que se sentem muito bem acolhidos, valorizados tanto pelas professoras da escola quanto pelas professoras que lecionam as disciplinas técnicas do curso de Assistente Administrativo, como destaca a aluna A01: ***“me senti valorizada, pois é tão difícil de acessar um curso”***.

Portanto, tais exemplos vem ao encontro da perspectiva dialógica freireana, proporcionando um rico entendimento sobre o que foi discutido em sala de aula e fora dela. Desse modo, a palavra que é dita, é refletida e tem uma ação posterior, que desacomoda o sujeito, levando-o à luta, à transformação de si mesmo e do seu mundo.

Um exemplo disso está presente no comentário do aluno (A05) que deseja abrir seu próprio negócio e continuar sua trajetória acadêmica no IFFar - *Campus Santa Maria* quando esse novo espaço for implantado:

[...] tá me ajudando bastante [...] que até falei pra professora Raquel e contigo mesmo, que se vim o técnico eu vou fazer o ensino médio e o técnico, se tiver vou fazer, eu quero crescer e ter o meu próprio negócio mesmo faz [...] é uma coisa de pequeno que vem na minha mente, eu gosto. (A05)

Outro exemplo é inferido pelo comentário da aluna (A06) sobre os conhecimentos que as disciplinas do curso de Assistente Administrativo lhe proporcionaram sobre temas do cotidiano e sobre cidadania:

Daí pra mim foi muito bom. Eu gostei muito, muito. Eu aprendi muita coisa com esse assistente administrativo, porque das... das leis, dos deveres e a gente tem, não é? o que fazer e os e que e os nossos direitos né ? Eu gostei bastante. A última ..A última foi a da professora Vanessa e eu gostei muito, porque é dos direitos. A gente nem sabe que tinha e também o direito dos outros que a gente não pode né.. É muita coisa assim..que a gente, eu mesmo não sabia né? Então, eu aprendi muito, muito, mesmo. Gostei muito, muito, porque ele foi muito bom, e de ter me formado, eu só quero meu certificado, neh? É só isso que eu quero, mas eu pretendo continuar, estou esperando. (A06)

Os estudantes demonstram carinho e gratidão às professoras e ao grupo de colegas pelos aprendizados compartilhados, principalmente naqueles componentes curriculares considerados mais difíceis. Esses sentimentos demonstram que a relação interpessoal da turma vai muito além da cordialidade entre eles, refletindo uma práxis educativa freireana, que tem a amorosidade como ato político de libertação. Ainda, esses estudantes e professoras ao compartilharem os seus saberes individuais superam coletivamente suas limitações. Nesse sentido, a escola parceira do IFFar se destaca positivamente como um espaço de formação integral, que vai além de explorar os conteúdos programáticos. Esse ambiente desenvolve valores humanos para o exercício da cidadania, ou seja, atributos que não vem dos

livros, como as demonstrações de carinho, gratidão, respeito, colaboração, paciência entre os alunos e as professoras, e que são fundamentais para a emancipação social desses trabalhadores-estudantes da EJA-EPT.

4) Políticas Públicas e Institucionais

Esta categoria de análise emerge da necessidade de verificar em que as políticas públicas podem colaborar para a permanência e o êxito dos trabalhadores-estudantes da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT). Esta modalidade de ensino é uma importante política pública que objetiva uma reparação histórica, ofertada para aqueles sujeitos que não estudaram na idade certa.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2019-2026) do IFFar, que é o documento norteador das suas ações, estipula-se acerca da *Políticas de Atendimento ao Discente que:*

O Setor de Assistência Estudantil deve incentivar e colaborar com o processo de ingresso dos alunos; atuar em prol da inclusão social, de modo a garantir igualdade de oportunidades entre os estudantes; e contribuir com a permanência e o êxito dos discentes, por meio da equipe multiprofissional, a qual deve agir preventivamente nas funções que cabem ao setor. (PDI 2019-2026, p.87)

A assistência estudantil do IFFar é constituída ainda com:

[...] base nas diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES, 2010) em ações de diferentes esferas de apoio ao discente, tais como: Moradia estudantil; Segurança alimentar e nutricional; Auxílio financeiro; Atenção à Saúde; Promoção do esporte, cultura e lazer; Apoio didático-pedagógico; Acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação. (PDI 2019-2026, p.87- 88)

O Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES tem como base legal o Decreto nº 7.234/2010, sendo o documento norteador para a assistência estudantil na Rede Federal em todos os níveis e modalidades de ensino, conforme expressa seus objetivos no artigo 2º:

I – democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;

- II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;
- III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e
- IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

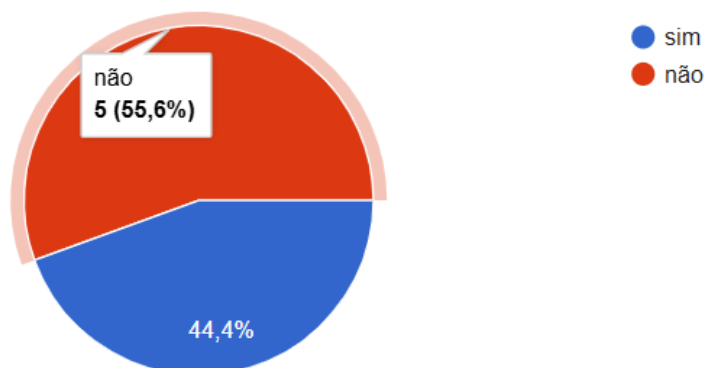
Esses objetivos precisam ser observados para diminuir a evasão no âmbito da EJA-EPT e fortalecer essa modalidade. Os trabalhadores-estudantes vêm sendo paulatinamente excluídos do âmbito escolar e do mundo do trabalho, por uma série de fatores. Logo, o excesso de burocracia para acessar o direito básico à educação não deve ser mais um empecilho nas suas trajetórias, como, infelizmente, foi relatado pelos estudantes A01 e A02, que enfrentaram muitas dificuldades para obter o histórico escolar, documento exigido para efetuar a inscrição no curso de Assistente Administrativo. O aluno A02, que veio do Ceará, relatou: *"até, eu pedi para minha irmã procurá lá se encontrava algum registro meu lá no colégio, ela não encontrou nada, eu digo... então vou ter que fazê, eu não vou morrer sem um registro escolar não [...]"*.

[...] mas olha, foi uma briga isso ai tivemo que ir lá prefeitura, lá, atrás de uma vereadora lá, não sei das quantas lá, daí ela ligou pro cara lá e o cara não queria entregar, então vamo ligar pra ela agora - ela falou pra só passar aqui e pega, né, daí foi entregue pra ela (A02)

Percebe-se ao ouvir o aluno A02, que essa política pública precisa ser vista como prioridade e ser flexível às necessidades desses educandos, porque são inúmeros os fatores que podem levá-los à desistência. Por conta disso, as políticas da EJA precisam ser criadas e fomentadas de modo permanente. É nesse espaço que ganha relevância o papel da Assistência Estudantil como sendo um fator que contribuiu significativamente para a permanência e êxito desses trabalhadores-estudantes na EJA-EPT.

Sobre o Auxílio Financeiro, consta no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI IFFar (2019-2026, p. 90) que essa política visa garantir condições de permanência e êxito para alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Contudo, para acessar os auxílios fornecidos é necessário que os estudantes conheçam esse benefício. Em relação a isso, perguntamos se eles conheciam a Assistência Estudantil do IFFar. As respostas podem ser verificadas no gráfico 8:

Gráfico 8 - Você conhece a Assistência Estudantil do Instituto Federal Farroupilha?



Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2026

Dos 9 alunos respondentes ao questionário, 4 já conheciam a assistência estudantil e 5 alunos responderam que não a conheciam. A aluna A06 ainda comentou a importância do auxílio na sua trajetória: ***“eu não tava trabalhando, porque tô com o pé machucado e eu resolvi voltar, [...] sem contar o auxílio que ajudou muito, muito, muito”.***

Nesse sentido, cabe mencionar o quão positivo foi para o orçamento doméstico dos alunos e alunas o usufruto do Auxílio Permanência gerido pela Assistência Estudantil do IFFar. Todavia, no grupo focal observou-se que eles não tinham muita propriedade para falar sobre o que se tratava aquele dinheiro recebido do IFFar. Eles apenas lembravam que a Coordenadora da EJA na escola havia ajudado incansavelmente para efetivar as suas inscrições, orientando-os sobre a documentação exigida no edital de abertura. Neste momento, em conversa informal com a coordenadora da EJA na escola, registrada no diário de campo, soube-se que se tratava do Auxílio Permanência oferecido pelo setor de Assistência Estudantil do IFFar. Segundo a coordenadora, ela sozinha orientou e organizou os documentos de todos os alunos que poderiam pleitear o Auxílio Permanência, enfrentando dificuldade com a grande demanda de trabalho adicional, somada ao pouco conhecimento em relação a lista de documentação pedida no edital. Logo, essa comunicação entre o instituto federal, a escola e os estudantes acerca dos benefícios a que eles fazem jus é um ponto a ser melhorado para o fortalecimento desta parceria entre o IFFar e a Prefeitura Municipal de Santa Maria.

Todavia, não é somente o suporte financeiro e material que gera um retorno positivo entre os estudantes, como também o fato de haver uma “assistência simbólica”, tipicamente humana, como um trabalho de acolhimento aos discentes desta modalidade e práticas educativas que respeitem a educação não formal que o educando já possui ao chegar na escola. Esse tipo de assistência gera sentimentos que também fortalecem a permanência e o êxito, pois os estudantes sentem-se pertencentes à instituição, conforme notamos na resposta da aluna A01: ***“Me sinto pertencente ao IFFar, pelas aulas, passeios e orgulho de ter um diploma”.***

Esse sentimento de pertencimento foi gerado por uma série de práticas educativas significativas dentro e fora da sala de aula e mudou, em pouco tempo, a percepção que os estudantes tinham do Instituto Federal Farroupilha. Quando questionados se conheciam o IFFar e sua atuação na área educacional antes de ingressar no curso de Assistente Administrativo, todos afirmaram que não conheciam a instituição.

Já em relação à acolhida que eles tiveram nesse processo, os estudantes foram unânimes em destacar que as dificuldades e os desafios diários fizeram com que o grupo se unisse. Isso fortaleceu o sentimento de pertencimento ao IFFar e à escola municipal, como pode-se notar em algumas respostas ao questionário presentes no quadro 11 a seguir:

Quadro 11 - O que ser aluno(a) do IFFar significa para você?

ALUNO(A)	Respostas
A06	<i>“significa tudo pra mim e é oportunidade”</i>
A03	<i>“gratidão e realização”</i>
A08	<i>“ótimo - oportunidade de aprender”</i>
A10	<i>“Representa uma boa oportunidade”</i>
A04	<i>“Ter mais informação”</i>
A02	<i>“Muito para mim”</i>
A01	<i>“Me senti valorizada, pois é tão difícil de acessar um curso”</i>
A09	<i>“Professoras maravilhosas, equipe da escola gosto bastante”</i>

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2026

Os sentimentos positivos dos alunos são fatores importantes para contemplar o que se pretende para uma formação integral na EPT. Quando perguntados sobre o sentimento de pertencimento da turma, alunos e alunas destacam pontos que demonstram esse sentimento: **“eu gostei de primeira”** do curso EJA-EPT (A08), e **“é uma pena que aqui não tenha o segundo grau”** (A01). Esta última aluna ainda relatou que nos dias que ela cansava demais no seu trabalho e não conseguia ir presencialmente na escola, professores e colegas enviavam via whatsapp os conteúdos ministrados, para que não ficasse sem conhecer a matéria.

A gente conseguiu na batalha. [...] A gente tem um grupo, o dia que a gente não podia vir, então eles batiam foto pra gente não ficar sem a noção da aula que tava tendo sempre teve uma preocupação. E os colegas também sempre foram muito bons. (A01)

Sobre isso, a aluna (A06) corrobora: **“Um ajudando o outro, a nossa sala é muito unida [n]esses dois anos de curso, né professora? Um ajudava o outro”**. O espírito de equipe entende-se que foi um dos principais fatores que fizeram os alunos permanecerem e obterem o êxito - no caso daqueles que já finalizaram o curso em dezembro de 2025 (etapa IV), bem como daqueles da etapa III que aceitaram participar desta pesquisa.

Assim, além do apoio nas dificuldades apresentadas pelos estudantes no desenvolvimento das suas aprendizagens, destaca-se o cuidado da gestão no atendimento de especificidades muito peculiares, como o retorno para casa depois das aulas. A aluna (A09) comentou que precisava de carona diariamente, por não se sentir segura retornando a pé para sua casa à noite, sendo auxiliada pelas professoras da escola. Isso mostra que a prática docente vai muito além de transmitir o conteúdo em sala de aula, ampliando-se para aquilo que Freire nos ensina como “querer bem o educando”:

Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que por que professor, me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano (Freire, 2023, p.138).

Desse modo, colaborando com o transporte da aluna, entende-se que o gesto das professoras significou tratar com respeito à necessidade humana de quem

buscou na EJA-EPT realizar um sonho de voltar a estudar e socializar. A estudante de 79 anos confirma que só aceitou se matricular e permaneceu estudando devido a essas práticas, não faltando às aulas, incentivando aos demais colegas, conforme o relato:

[...] mas eu sempre tive um sonho de voltar a estudar e aí há dois anos atrás eu vim pegar o boletim da neta e a professora Maria Luísa me fez um convite. Vamos estudar? e eu disse, vamos com uma condição, que era me levar em casa, porque à noite eu não ando sozinha na rua e elas fazem rodízio. Até a irmã dela me levou em casa. Então para mim está sendo maravilhoso [...]. (A09)

Além dessas práticas cotidianas, há uma série de outras ações institucionais que podem fomentar a permanência e o êxito desses alunos. Verifica-se, por exemplo, nas propostas institucionais constantes no PDI (2019-2026) do IFFar o seguinte:

Engloba a participação dos alunos em atividades extraclasse; o acesso dos estudantes aos auxílios da Assistência Estudantil; a moradia estudantil; os serviços de refeitório das unidades; os espaços de socialização e potencialização estudantil; os serviços de Saúde nas unidades; o serviço de Apoio Pedagógico nas unidades; o apoio aos estudantes na melhoria do transporte para acesso à instituição; as Políticas de Ações Inclusivas e o acolhimento aos discentes (PDI 2019-2026, p. 88)

Esses são excelentes pontos para fortalecer a permanência e o êxito dos estudantes no âmbito dos *campi* do IFFar, todavia no que se refere à escola municipal parceira, tais benefícios não estão acessíveis à maioria dos trabalhadores-estudantes da EJA-EPT/EF. Isso ocorre porque o curso é ofertado em escola pertencente à Secretaria de Educação Municipal e, portanto, com a infraestrutura ofertada por esse ente público. Apesar dos alunos estarem matriculados no *campus* ofertante do curso, que no caso é o campus Júlio de Castilhos, eles não têm acesso a uma série de benefícios, como os serviços da área da saúde, de cultura e lazer, de apoio pedagógico, etc.

Mesmo assim, pode-se perceber o quanto estava sendo válida a parceria do IFFar com a Secretaria Municipal de Educação, pois quando aplicado o questionário, houve muitas respostas positivas sobre *aspectos que eles considerassem relevantes sobre o curso de Assistente Administrativo na modalidade EJA-EPT*. Destaca-se,

nesse sentido, a política de acolhimento, que vai além do auxílio financeiro, conforme apresenta o quadro 12 a seguir:

Quadro 12 - A importância da sua opinião, crítica ou sugestão sobre aspectos que considere relevantes sobre o curso de Assistente Administrativo na modalidade EJA-EPT

ALUNO(A)	RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO
A06	<i>"Sim. Aprendi bastante com os professores do curso e me realizei como pessoa. obrigada"</i>
A04	<i>"Ter mais aula de informática"</i>
A08	<i>" eu gosto muito do curso é muito maravilhoso"</i>
A02	<i>"É muito importante para os alunos."</i>
A01	<i>"No meu ver, não tem necessidade de mudar nada"</i>
A09	<i>"Muito bom, bem recebida pelas professoras do IFFar"</i>
A05	<i>"O curso assistente administrativo é o grande oportunidade pra mim."</i>

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2026

Ainda, observou-se outros pontos que podem ser melhorados a partir dos discursos dos alunos, como no que se refere a emissão de certificados, como:

Eu sou uma pessoa que eu eu me organizo primeiro né. Aí quando eu vejo uma coisa dessa é estranho porque isso já tá planejado para dar um dia ter a formação Por que que é que vai ser feito o certificado depois da formação se foi planejado dois anos de estudo. (A01)

Como sugestão de melhoria, a aluna pensa que poderia ter mais aulas da parte técnica, bem como de informática, que considera muito importante na atualidade: *"Eu sugeri uma aula mais. E a parte da informática pra ti responde certas questões. Sim. Sobre a empresa, sobre a gestão. Então, eu acho que tinha que fortalecer essa parte, com mais carga-horária"* (A04). Contudo, tal sugestão precisa ser melhor discutida com a coordenação da EJA-EPT, pois demanda mudança de PPC.

5) Entraves para a permanência e o êxito dos trabalhadores-estudantes na EJA-EPT

Esta categoria temática originou-se das limitações e dificuldades enfrentadas pelos estudantes da EJA-EPT, do curso Assistente Administrativo. Percebe-se a partir das respostas aos instrumentos de coleta de dados que, além do Auxílio Permanência, também há necessidade de outros recursos que possam fortalecer a permanência e o êxito nos estudos. Nesse sentido, alguns discursos relatam, por exemplo, dificuldades na compreensão de determinados componentes curriculares, como é o caso da língua inglesa e da matemática, conforme segue:

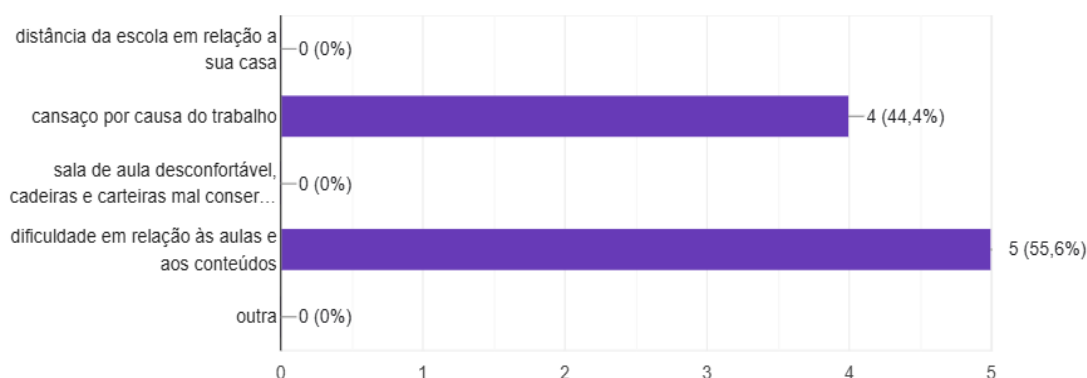
Mas todas as aulas para mim praticamente foi boa, só inglês que é mais atrapalhado (A02)

A gente vai se acostumando com as professoras.. tenho vergonha na matemática eu sou burrésima em matemática né..(A04)

Só que matemática, não sei se a minha idade eu já tenho que prestar atenção, porque a professora está explicando e eu fazer quieta, né. (A06)

Ainda, o aluno A03 relata que seu maior empecilho relaciona-se com a escrita, fato que o levou a não querer mais estudar. Nesse caso, observa-se que o motivo da sua desistência pode estar relacionado a uma dificuldade que demande atendimento especializado. O gráfico 9 a seguir destaca as maiores dificuldades enfrentadas pelos estudantes no Curso Assistente Administrativo Ensino Fundamental para enfrentar o cotidiano da sala de aula na modalidade EJA-EPT:

Gráfico 9 - Qual a maior dificuldade que você enfrenta atualmente para estudar?



Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2026.

Os dados do gráfico corroboram as dificuldades encontradas nos discursos dos alunos durante o grupo focal. Os dois motivos predominantes foram o **“cansaço por causa do trabalho”** e a **“dificuldade em relação às aulas e aos conteúdos”**. O primeiro aspecto decorre das exaustivas jornadas de trabalho, típicas dos alunos e alunas da EJA; o segundo parte de lacunas de aprendizagem. Como é impossível resolver a questão social do trabalho apenas com ações escolares, resta pensar em estratégias que auxiliem o público da EJA-EPT nesse segundo aspecto, com vistas à superação dessas barreiras pedagógicas, para que ninguém desista no meio do percurso.

Infelizmente, foi exatamente isso o que ocorreu com uma colega de trabalho da aluna A07, que havia lhe incentivado a retornar para a escola, mas abandonou o curso devido às dificuldades encontradas na disciplina de matemática: **“desistiu, parou por causa da matemática, ela não conseguiu pegar a matemática, ela desistiu”**. A07 contou que para ela também era uma dificuldade, somada a sua escala de trabalho, o que acabou prejudicando-a também na disciplina técnica do curso de Assistente Administrativo:

Esse último do IFAR eu perdi, eu perdi muitas aulas que eu estudei, eu trabalho de noite né [...] Daí eu não peguei muita coisa, porque quando era assim, toda semana eu conseguia pegar pelo menos uma aula e depois começou... agora essa última foi de 15 em 15 daí quase sempre pegava o dia que eu tava de plantão eu peguei muito pouca aula mas não conseguia né. (A07)

Apesar das dificuldades, o aluno A04 menciona que nada vem sem ter um esforço: “a gente tem se esforçar, ninguém faz, tu acha que uma pessoa vai te dar alguma coisa”. Esse aluno reforça em seu discurso a vontade de prosseguir nos estudos por meio da verticalização do ensino quando o IFFar - Campus Santa Maria for implantado: **“que se vim o técnico eu vou fazer o ensino médio e o técnico, se tiver vou fazer, eu quero crescer e ter o meu próprio negócio”** (A04). Já a estudante A06 afirma que o sonho é se formar e ter seu certificado: **“É só isso que eu quero, mas eu pretendo continuar, estou esperando”**.

O grupo mostrou-se muito confiante e fortalecido diante do que passaram para finalizar o ensino fundamental. Eles foram bastante motivados pelas professoras e pela gestão do IFFar, o que gerou sentimento de pertencimento à instituição, como relata a aluna A06:

[...] ela [diretora do Campus Júlio de Castilhos] me viu e veio me dar parabéns e ela disse vamo avisar vocês, pode esperar que vai[vamos] avisando vocês quando sair lá [campus Santa Maria]. Porque daí pra mim não tem como eu atravessar a faixa para ir lá no Augusto Ruschi, para mim não dá porque é muito longe [...].

Este contexto corrobora a importância do fortalecimento desta política pública por meio de mais pesquisas e debates acadêmicos e institucionais que promovam a visibilidade desse público. E, principalmente, além da oferta, devem ser fomentadas práticas educativas que contemplem a formação humana e integral desses trabalhadores-estudantes para o mundo do trabalho e não para o mercado, ou seja, que não sejam vistos como mera mão-de-obra a ser explorada.

As autoras Cargnin, Maraschim e Silva (2025) fortalecem este mesmo entendimento em trabalho de pesquisa envolvendo o público da EJA-EPT (Proeja FIC) em outro espaço educacional de atuação do IFFar em parceria com a prefeitura de Tupanciretã:

[...] ratifica-se a necessidade de ofertar a EJA-EPT como política pública de formação básica e profissional para os trabalhadores, e aponta-se que a verticalização e o trabalho pedagógico podem ser considerados, neste estudo, como os grandes elos que permitem e fortalecem as transformações dos estudantes, visto o sujeito ser transformado não apenas pela oferta da EJA-EPT (PROEJA FIC), mas especialmente pelo trabalho realizado nessa realidade pelos professores e gestores e, além disso, transformados, sentem fortalecidos, encorajados e capacitados para a verticalização. (Cargnin, Maraschim e Silva, 2025, p. 10).

A verticalização do ensino desponta, nessa perspectiva, como um importante elo que permitiria o fortalecimento da EJA-EPT, contribuindo na transformação das vidas desses estudantes. Os relatos dos alunos e das alunas da presente pesquisa confirmam esse entendimento e apontam positivamente para a parceria entre o IFFar e as Secretarias Municipais de Educação da região, uma vez que a atuação em rede amplia o acesso de jovens, adultos e idosos à educação e à qualificação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o presente trabalho, o qual se propôs a analisar e interpretar os dados coletados durante a aplicação dos instrumentos de coleta de dados junto a

duas turmas de trabalhadores-estudantes de um curso da EJA-EPT/EF, constatou-se que houve muitas transformações positivas em relação à vida pessoal e profissional desses sujeitos. Eles destacam em seus relatos pessoais que almejam seguir estudando na mesma instituição, conseguir um trabalho melhor remunerado e que se sentem felizes em fazer parte do curso de Assistente Administrativo. Portanto, a pesquisa evidenciou que essa parceria entre a rede federal e municipal de educação constitui um espaço potente de transformação social.

Contudo, embora esteja consolidada a parceria institucional, percebem-se algumas lacunas para a permanência e o êxito dos alunos da EJA-EPT. Dentre essas, a parte pedagógica, devido a grande defasagem escolar desse público e ao longo período fora da escola. Outro ponto frágil observado, foi a comunicação entre o IFFar e a comunidade local. Isso fica claro quando a totalidade de alunos e alunas respondem que não conheciam o IFFar no contexto educacional antes de ingressarem no curso Assistente Administrativo da EJA-EPT. Desse problema, surge, então, a compreensão da necessidade de elaborar um produto educacional no formato de um instrumento de comunicação, a fim de divulgar essa parceria entre a rede municipal e federal de ensino e informar a comunidade escolar das possibilidades oferecidas pelo IFFar.

Sendo assim, esta pesquisa de mestrado não termina aqui com a análise dos dados, pois abre também a possibilidade de instituir um espaço de intervenção no espaço educacional, colaborando para que outros sujeitos, que almejam a qualificação profissional e a inserção no mundo do trabalho, possam realizar seus sonhos e transformar suas realidades. Como salienta o grande educador brasileiro, Paulo Freire:

Um dos saberes primeiros, indispensáveis a quem, chegando a favelas ou a realidades marcadas pela traição a nosso direito de ser, [...] é o saber do futuro como problema e não como inexorabilidade. É o saber da história como possibilidade e não como *determinação*. O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da *história*, mas seu sujeito igualmente. No mundo da história, da cultura, da política, *constato* não para me adaptar, mas para *mudar*. No próprio mundo físico minha constatação não me leva à impotência. (Freire, 2023, p.74)

Portanto, ao constatar o problema, optou-se pela intervenção neste espaço, não se adaptando à realidade, mas buscando transformá-la. Nesse sentido, o

produto educacional desenvolvido será a minha “engenharia” que, de forma concreta, busca diminuir os danos da desinformação e fortalecer a permanência e o êxito daqueles que, assim como eu, busca(ram) na EJA-EPT a realização de sonhos e novas possibilidades no mundo do trabalho.

Nesse sentido, embasando-me no “poder” das palavras de Freire (2023, p.74), para quem “ensinar exige a convicção de que a mudança é possível”, esta pesquisa pretende colaborar para o fortalecimento da permanência e do êxito dos educandos da EJA-EPT, pois o conhecimento, ao contrário do que prega o senso comum, não nos leva à impotência, antes nos auxilia a ultrapassar melhor os obstáculos que a vida nos impõe.

Diante dos objetivos ora apresentados, justifica-se a necessidade de fomentar não somente o ingresso/matrícula dos jovens, adultos e idosos na EJA-EPT, como também ampliar o olhar para aqueles fatores individuais que colaboram para que eles permaneçam e, conseqüentemente, realizem os sonhos que os fizeram voltar aos bancos escolares.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

A elaboração de um produto educacional faz parte dos critérios para a aprovação do curso de Mestrado Profissional. No caso, em específico, do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, conforme o Documento de Área de Ensino da Capes, deve-se:

[...] desenvolver produto/processo capaz de resolver problemas educacionais num contexto específico, e que possa ser usufruído por professores da Educação Básica, Tecnológica e Superior, bem como por outros profissionais envolvidos com o ensino em espaços formais e não formais. (Brasil, 2025, p.17)

Nesse sentido, pretende-se contribuir para o fortalecimento da parceria do IFFar com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Pinheiro Machado, a partir do que foi interpretado como sendo as necessidades daquela comunidade escolar, após a análise dos dados da pesquisa.

Este guia foi pensado, conforme as contribuições teóricas de Kaplún (2003), como um material educativo que visa facilitar a experiência de aprendizado do público ao qual se destina. Para o autor:

[...] um material educativo não é apenas um objeto (texto, multimídia, audiovisual ou qualquer outro) que proporciona informação, mas sim, em determinado contexto, algo que facilita ou apoia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado, isto é, uma experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido: conceitual ou perceptivo, axiológico ou afetivo, de habilidades ou atitudes etc. (Kaplún, 2003, p. 46)

Em seu artigo, o pesquisador discorre sobre o modo como o material educativo precisa ser abordado de forma sistemática, ou seja, como eles podem contribuir com o aprendizado. Para tal, Kaplún (2003) questiona: “Quem será o receptor desse material, e como o aprendizado poderá realmente ser efetivado de forma significativa no contexto do público ao qual eu destino o material educativo?”. O autor ensina a pensar criticamente e de maneira criativa sobre “os procedimentos necessários para o planejamento e a elaboração de produtos educacionais, sobretudo materiais textuais”, os quais, pensa-se que precisam ser planejados, em conjunto com os participantes da pesquisa aplicada, ou seja, pelo público-alvo que utilizará o Produto Educacional.

Nesse sentido, segundo Kaplún (2003), precisam ser observados três eixos temáticos: o eixo conceitual, o pedagógico e o comunicacional, a saber: no eixo conceitual, destacam-se ideias centrais, conteúdos que serão abordados pelo material, bem como o tema ou temas principais através dos quais se procurará gerar uma experiência de aprendizado para aquele determinado público; no pedagógico, considera-se que deve ser educativo, no sentido de que o público ao qual foi destinado, se apropriou, aprendeu ou se desenvolveu com a temática apresentada no material; já no eixo comunicacional é como se dá a transmissão dessas mensagens, como linguagem, meios usados, de modo que sejam efetivos, significativos os aprendizados ao seu público-alvo.

Neste trabalho, o produto educacional tem como público-alvo os trabalhadores-estudantes matriculados ou futuras matrículas nos cursos do Programa EJA integrada à Educação Profissional e Tecnológica, ofertados pelo IFFar por meio de parceria com a Prefeitura Municipal de Santa Maria, com o objetivo de fortalecer as ações de permanência e êxito nesta modalidade.

Pensa-se que ao disponibilizar o produto deste trabalho, ele possa trazer mais conhecimento para a comunidade daquela escola, respondendo, por exemplo, a pergunta “*Quem é o IFFar no contexto educacional em Santa Maria e Região?*”, por meio de uma comunicação simples e afetiva, a fim de proporcionar certo acolhimento institucional.

Surgiu a ideia de produzir este produto, considerando a unanimidade dos respondentes em uma questão específica do questionário, que não conheciam o IFFar no contexto educacional. A população pesquisada, inclui os alunos maiores de 18 anos das duas turmas do curso Assistente Administrativo, na modalidade EJA-EPT/EF, etapas III e IV, totalizando 10 alunos, da EMEF Pinheiro Machado, parceira do IFFar.

Ademais, atualmente, está em implantação, na região oeste, o *Campus* Santa Maria do IFFar. Com este estudo, espera-se também, poder contribuir para a verticalização do ensino daqueles alunos que já finalizaram a etapa IV e mantém contato com a escola, bem como os outros da etapa III que participaram da presente pesquisa e ainda estão na escola. Assim como seus contatos, que poderão conhecer o IFFar por meio deste Produto Educacional.

Ainda, pretende-se auxiliar a coordenação da escola na parte da comunicação institucional acessível, com os possíveis alunos da modalidade

EJA-EPT/EF, compartilhando esse Guia Informativo. Da mesma forma, busca-se auxiliar os alunos que já estão na escola no momento de se inscreverem para pleitear o Auxílio Permanência, fornecendo o próprio Guia como um checklist para a inscrição, contendo os documentos necessários para levarem em formato físico até a coordenação da escola - que é o lugar das inscrições para o público da EJA-EPT/EF.

Pensa-se que o Guia facilitará a comunicação da coordenadora do EJA-EPT/EF na escola com os estudantes e contribuirá para a melhor compreensão destes últimos sobre o edital do Auxílio Permanência, buscando fortalecer ainda mais essa parceria e a permanência estudantil.

Notou-se por meio da aplicação do grupo focal, que esse auxílio já colaborou sobremaneira com aqueles alunos e alunas do curso Assistente Administrativo EJA-EPT, na EMEF Pinheiro Machado, que se beneficiaram da política da assistência estudantil do IFFar.

Observou-se, ainda, que os alunos têm conhecimento do auxílio, mas foi uma demanda que gerou muita dificuldade na análise e interpretação do edital, por parte desses jovens, adultos e idosos, sobre os requisitos necessários e outras informações, sobrecarregando as atividades da coordenação da EJA-EPT/EF na escola.

5.1 Construção do Produto Educacional

O produto educacional foi elaborado de acordo com a análise dos dados coletados na pesquisa, a partir das anotações no diário de campo, das respostas do questionário e dos relatos dos alunos do curso Assistente Administrativo das Etapas III e IV, na modalidade EJA-EPT, quando feito o grupo focal no início do mês de dezembro de 2025.

Essa produção foi idealizada a fim de colaborar com as práticas educativas que auxiliem e fortaleçam a permanência e o êxito desses trabalhadores-estudantes. O *Guia Informativo para EJA-EPT/EF* sobre o curso de qualificação profissional traz informações sobre o Instituto Federal Farroupilha, sua área de abrangência, cursos ofertados, e como os alunos da EJA-EPT poderão acessar os editais da Assistência Estudantil do IFFar, em especial o de Auxílio Permanência.

5.2 Metodologia para avaliação de Produto Educacional – Guia Informativo para a EJA-EPT (ProfEPT - IFFar)

Para a avaliação do Produto Educacional(PE) foi elaborado um formulário eletrônico no Google Forms composto por sete questões. Destas, a primeira com objetivo de confirmar o interesse do participante, outras quatro foram de múltipla escolha e duas discursivas e/ou abertas, as quais objetivavam verificar possíveis sugestões e demais considerações pertinentes.

O formulário foi enviado via e-mails aos avaliadores e encontra-se disponível no Apêndice G. Foram convidadas três servidoras do IFFar, que trabalham diretamente com o ingresso, permanência e êxito dos alunos da EJA-EPT, em parceria com as prefeituras municipais da região. Ademais, de forma presencial, no mês de abril de 2026, a pesquisadora dirigiu-se até a escola parceira do IFFar, EMEF Pinheiro Machado, para proceder à avaliação do PE de forma presencial. Lá, foram convidadas as alunas que fazem parte desta modalidade para conhecer e avaliar o Guia Informativo para a EJA-EPT (ProfEPT - IFFar), um aluno egresso, formado em dezembro de 2025, e três professoras da modalidade EJA-EPT/EF na escola.

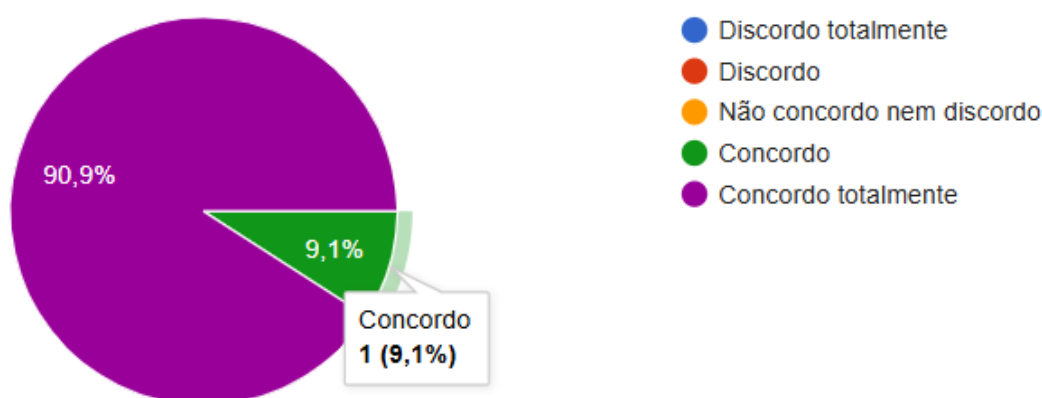
Na apresentação-convite do formulário de validação do PE estava o link que direcionava para o aplicativo Canva, onde encontrava-se o Guia Informativo para a EJA-EPT (ProfEPT - IFFar) para a visualização e apreciação. No caso da validação presencial, foi apresentado o produto às alunas no celular das professoras respondentes e da pesquisadora para que elas pudessem conhecê-lo e avaliá-lo. Ainda, com o mesmo objetivo, foi encaminhado o link do questionário via aplicativo whatsapp para um aluno egresso da modalidade. As respostas dessas alunas precisaram ser coletadas de maneira física, no Formulário Google, impresso para melhor auxiliar nas especificidades das alunas da EJA-EPT/EF. Desse modo, dos 12 convidados, 11 responderam, não retornando apenas a resposta do estudante egresso.

5.3 Análise da validação do Produto Educacional

A validação do produto educacional junto às servidoras e discentes da EJA-EPT/EF fundamenta-se na premissa de uma comunicação educativa que

prioriza a compreensão do seu destinatário, de modo que proporcione uma “experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido: conceitual ou perceptivo, axiológico ou afetivo, de habilidades ou atitudes etc.” (Kaplun, 2003, p.46). Sob essa ótica, a primeira questão, conforme o gráfico abaixo, investigou se o Guia apresenta linguagem clara, acessível e adequada ao público da EJA-EPT/EF, considerando a heterogeneidade de idade e dos níveis de escolarização dos trabalhadores-estudantes. Os dados revelam um alto índice de aceitabilidade quanto à legibilidade do material: dos 11 respondentes, 90,9% (10) “concordam totalmente” e 9,1% (1) “concordam” que a linguagem é apropriada. Esse resultado indica que o guia cumpre sua função mediadora, garantindo que o intuito informativo seja apreendido por toda a comunidade escolar, sem barreiras comunicacionais.

Gráfico 10 - O Guia apresenta linguagem clara, acessível e adequada ao público da EJA-EPT, considerando trabalhadores-estudantes com diferentes níveis de escolarização?

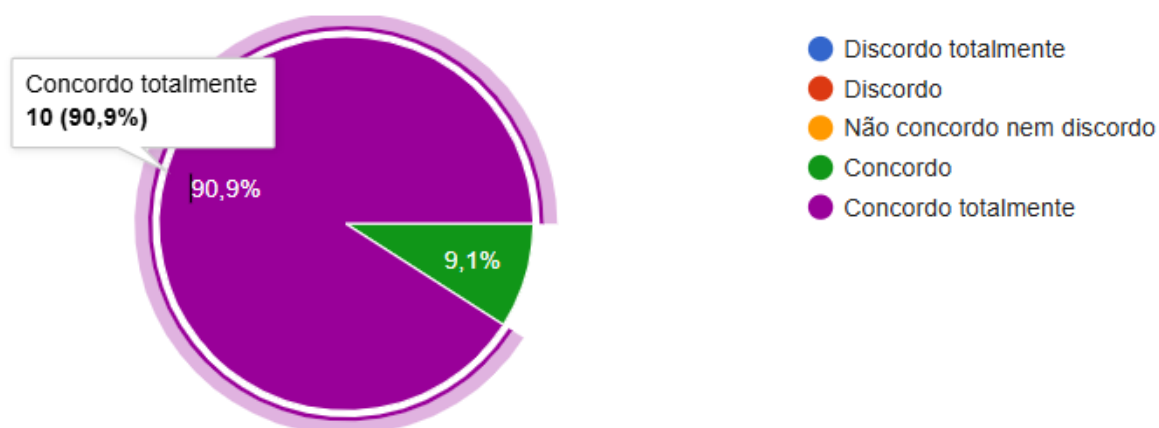


Fonte: A autora, por meio da análise dos formulários aplicados.

Quanto à aceitação do conteúdo do Guia, percebe-se que a eficácia mediadora - objetivo fundamental do produto educacional - transcende a função de um mero informativo, consolidando-se como um instrumento de democratização do acesso à EJA-EPT/EF. Essa eficácia é ratificada por meio das respostas positivas obtidas no questionário, especificamente na questão acerca do conteúdo do material, na qual 90,9% dos participantes manifestaram concordância total. Tais

dados demonstram que o produto possui aceitabilidade pela comunidade, cumprindo o objetivo principal, conforme demonstrado no Gráfico 11 a seguir:

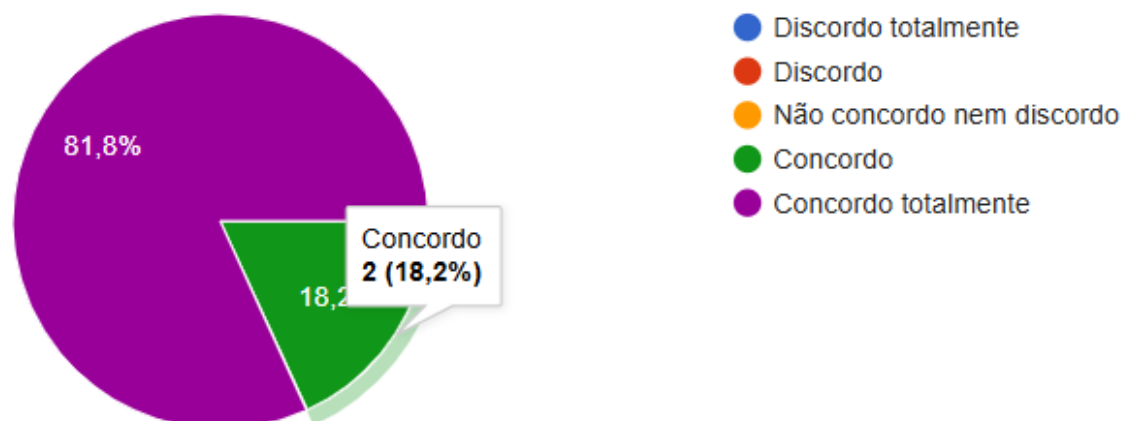
Gráfico 11 - O conteúdo do material é relevante e pertinente para orientar o acesso e promover a permanência dos estudantes na EJA-EPT, especialmente no contexto do IFFar e escolas parceiras?



Fonte: A autora, por meio da análise dos formulários aplicados.

No que se refere à organização visual (layout, cores e imagens), os resultados também revelam uma recepção positiva: 81,8% dos participantes "concordam totalmente" e 18,2% "concordam" que a estrutura facilita a compreensão. De acordo com Kaplún (2003), acerca do eixo comunicacional, percebe-se que a clareza visual não é meramente estética, mas funcional, pois reduz a carga cognitiva do trabalhador-estudante, que possui pouco tempo para buscar mais informações, permitindo que ele identifique o IFFar como uma instituição acessível e parceira, conforme ilustrado no Gráfico 12 a seguir:

Gráfico 12 - Acerca da organização visual (layout, cores, imagens e disposição das informações) facilita a compreensão do material?

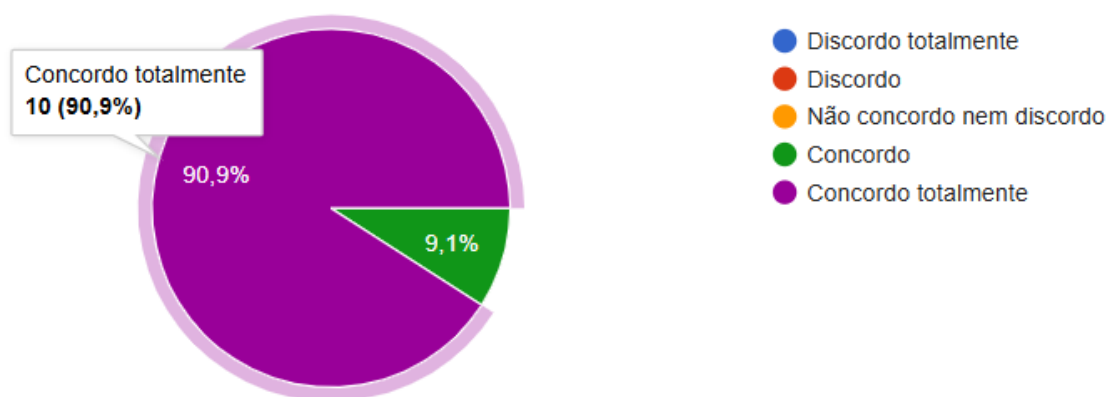


Fonte: A autora, por meio da análise dos formulários aplicados.

A mediação visual abordada na questão anterior culmina no que vem explorado sobre o conhecimento desses sujeitos sobre o IFFar. Este Guia, mais do que informar, visa ainda fomentar o sentimento de pertencimento que já existe, conforme já observado na análise dos resultados. Pensa-se que ao compreenderem a estrutura institucional, os discentes se sentirão mais motivados a persistir nos estudos, superando obstáculos que possam surgir, por meio de mecanismos de suporte como a assistência estudantil do IFFar.

A relevância dessas informações é evidenciada pelo relato da totalidade dos alunos quando aplicado o questionário e o grupo focal: eles desconheciam a instituição e sua atuação na cidade e região, bem como os benefícios oferecidos por ela à comunidade escolar. Assim, pensa-se que este Guia atuará como um elo vital, democratizando o acesso a direitos que garantem a permanência e o êxito desses trabalhadores-estudantes da EJA-EPT/EF.

Gráfico 13 - Na sua opinião, o produto educacional auxilia o estudante da EJA-EPT a conhecer melhor o IFFar e sua atuação no contexto educacional?



Fonte: A autora, por meio da análise dos formulários aplicados.

Ao analisar as respostas abertas sobre os principais pontos fortes e fracos do guia enquanto produto educacional e as sugestões de aprimoramento indicadas para qualificar ainda mais o material obteve-se importantes retornos sobre o PE em termos dos pressupostos teóricos indicados por Kaplún (2003). As respostas das perguntas abertas podem ser melhor visualizadas no quadro 13 a seguir:

Quadro 13 - Avaliação de Produto Educacional – Guia EJA-EPT (IFFar)

Participante	Na sua avaliação, quais são os principais pontos fortes e fracos do guia enquanto produto educacional voltado à EJA-EPT?	Que sugestões de aprimoramento você indicaria para qualificar ainda mais o material, considerando aspectos como conteúdo, linguagem, organização ou aplicabilidade no contexto educacional?
B01	Linguagem simples, acessível, texto direto, abordou tópicos importantes. Gostei da escadinha (inscrição), mas fico em dúvida da qualificação profissional está separada das aulas.	Parabéns por pesquisar a EJA EPT e pelo lindo trabalho. Apenas trago alguns detalhes que podem ser melhorados: O IFFar oferta pós médio também(p.5), P. 11- sobre edital- a seleção será por edital .P. 7- como funciona a nossa parceria? por meio de convênio entre Prefeitura SM e IFFar para a oferta da EJA EPT.
B02	O guia apresenta linguagem acessível aos estudantes da EJA, trazendo informações que perpassam desde a etapa de matrícula e a permanência no curso. Além de apresentar layout e diagramação pensados de forma cuidadosa pela autora.	Acredito que haveria o aprimoramento do material incluindo as parcerias do IFFar, momentos de integração, visita ao campus, se houver, a entrega dos materiais e de livros didáticos, até mesmo a fotos das formaturas, que é um momento muito marcante aos estudantes e seus familiares.

B03	achei ótima	mais fotos
B04	O guia é um instrumento inovador e acessível para ser usado como produto educacional, principalmente, aos estudantes da EJA. É importante uma ampla divulgação deste material para as escolas e comunidades. A fragilidade ocorrerá se não houver a socialização/divulgação do mesmo.	Parabéns pelo trabalho, ficou excelente! A linguagem está acessível, o visual colorido e com informações claras e precisas. Sugiro uma correção na página 7, quando refere-se a dupla qualificação, por uma questão conceitual, a qualificação é uma só. Então, ficaria a conclusão do Ensino Fundamental + Qualificação Profissional - Curso de Assistente Administrativo. A qualificação profissional é de competência do IFFar e o EF não é qualificação é escolarização (elevação de escolaridade). Na página 10, no lembrete rever a palavra "dificuldade social", talvez usar "vulnerabilidade". Parabéns!
B05	pontos fortes: o layout - organização, a praticidade em trocas de páginas, as imagens, a seleção de cores.	Não consigo pensar em nada de sugestão no momento. Para mim está bem adequado, com linguagem acessível, praticidade ao manusear.
B06	Muito boa a pesquisa auxiliando a escola a otimizar o trabalho da EJA.	
B07	Tá ótimo	colocar fotos
B08	Tá ótimo, gostei.	colocar mais fotos
B09	tá ótimo, gostei	
B10	Pontos fortes: é objetivo, bem ilustrativo. Ponto fraco: necessidade de uma versão impressa.	Acredito que já está bom da forma como foi apresentado.
B11	Parabéns	tá ótimo

Fonte: A autora, por meio da análise dos formulários aplicados.

No que se refere ao eixo comunicacional, à clareza e ao potencial educativo do Guia, foram destacados como pontos fortes: a linguagem simples, acessível e o texto direto, o que vem reforçar o objetivo da comunicação pensada para o trabalhador-estudante da EJA-EPT/EF. Os respondentes corroboram sobre isso expressando suas opiniões: “Parabéns pelo trabalho, ficou excelente! A linguagem está acessível, o visual colorido e com informações claras e precisas.”; “Não consigo pensar em nada de sugestão no momento. Para mim está bem adequado, com linguagem acessível, praticidade ao manusear”; “Acredito que já está bom da forma como foi apresentado”; “Muito boa a pesquisa auxiliando a escola a otimizar o trabalho da EJA”.

No que se refere ao layout e a diagramação foram descritos como "inovadores" e "cuidadosos", elementos que facilitam a apropriação do conteúdo pela comunidade escolar da EJA-EPT/EF. Esses elementos foram inseridos no intuito de contemplar o eixo pedagógico, utilizando-se de imagens e figuras do Canva a fim de tornar o produto significativo ao receptor de forma acessível e didática. Pretendeu-se ainda, que ao visualizar o Guia como foi elaborado, os sujeitos tivessem mais facilidade de entender os significados institucionais ali mencionados dentro do seu contexto social.

Por outro lado, o diálogo estabelecido com as avaliadoras do produto educacional permitiu identificar pontos de aprimoramento técnico e conceitual. Sugestões como a revisão do termo "dificuldade social" para "vulnerabilidade" e o ajuste na descrição da "dupla qualificação" (esclarecendo a distinção entre escolarização e qualificação profissional) são fundamentais para conferir maior precisão acadêmica ao produto. Além disso, a demanda por fotos de momentos marcantes, como as formaturas, e o interesse por uma versão impressa revelam a necessidade de o material espelhar a identidade e as conquistas dos estudantes da EJA-EPT/EF. Assim, essas contribuições não apenas validam o Guia, mas o qualificam como um produto em construção, sensível à realidade do público ao qual se destina e comprometido com a democratização da informação no IFFar.

Em atenção ao aprimoramento do Guia, procedeu-se às qualificações mencionadas, com alterações visuais e escritas técnicas solicitadas, de forma que contemplassem ainda mais a identidade dos trabalhadores-estudantes com a inserção de mais fotos reais no produto educacional. Acerca das palavras técnicas mencionadas nas sugestões, que são de uso institucional, foram alteradas, considerando contemplar satisfatoriamente o eixo comunicacional que precisa ser relevante e verídico. Assim, de forma visual juntou-se na lateral da escada as palavras que estavam em degraus separados, representando que a qualificação profissional somava-se (estava em conjunto) às aulas do ensino fundamental, dando o sentido real da sigla EJA-EPT.

Além disso, entende-se que o PE também realiza uma "alfabetização institucional", disponibilizando ao discente da EJA-EPT/EF uma ferramenta de cidadania. Isso porque, o produto orienta os alunos a perceberem o auxílio permanência do IFFar não como um "favor", e sim como um direito regulamentado em lei, embora seja regido por um edital e com um recurso orçamentário limitado.

Nesse sentido, portanto, ao concluir o produto educacional, entende-se que ele poderá ser uma ferramenta para disseminação de informações relevantes para a comunidade escolar. O *Guia informativo para EJA-EPT/EF* poderá ser distribuído para a comunidade local, assim como regional, considerando as demais unidades do IFFar. Desse modo, entende-se que ele poderá tornar mais sólida a comunicação institucional e auxiliar a divulgação sobre os cursos oferecidos na modalidade EJA-EPT/EF.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa surgiu de uma inquietação pessoal e da minha trajetória acadêmica, profissional e como discente da modalidade EJA. Em 2002, devido à necessidade de concluir o nível médio para então poder concorrer a uma vaga em concursos públicos federais e realizar meu sonho profissional e pessoal ingressei nessa modalidade. Portanto, a EJA para mim foi “a porta que se abriu” quando cheguei em Santa Maria e não encontrei vaga no ensino regular, sendo por meio dela que consegui finalizar meu ensino médio e continuar minha formação, até chegar a este momento de defesa da dissertação de mestrado. Essa trajetória foi muito desafiadora, mas o que sinto, atualmente, é gratidão e orgulho por ter tido essa oportunidade de retornar aos estudos e buscar contribuir de alguma forma com a pesquisa sobre a EJA-EPT.

Nesse contexto, a presente dissertação buscou responder como fortalecer as ações de permanência dos trabalhadores-estudantes do Curso Assistente Administrativo, na modalidade Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica – Qualificação Profissional, parceria entre o IFFar - *Campus* Júlio de Castilhos e a Prefeitura Municipal de Santa Maria/RS.

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada por meio dos seguintes instrumentos: mapeamento sistemático de literatura, questionário, grupo focal e anotações no diário de campo. Já para a análise dos resultados, utilizou-se análise de conteúdo, de modo que as respostas fossem interpretadas conforme categorias temáticas que emergiram dos dados obtidos na aplicação dos instrumentos.

Inicialmente, buscou-se fazer o mapeamento sistemático de literatura¹², de modo que, após a análise e reflexão dos trabalhos destacados, observou-se no referido instrumento, que ainda é necessário trabalhar para melhorar e consolidar as Propostas Institucionais e Políticas Públicas de Assistência Estudantil que contemplem de forma efetiva a modalidade EJA-EPT em âmbito nacional.

Posteriormente, por meio do questionário e da realização do grupo focal, compreendeu-se que o acolhimento feito por meio das práticas educativas que contemplam a formação humana integral, o incentivo e a atenção das professoras

¹² O presente artigo de revisão foi enviado para publicação na Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE, estando disponível no link: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/24687/15805>

para com as necessidades individuais dos estudantes, o sentimento de pertencimento dos alunos e das alunas e o recebimento do auxílio permanência por parte daqueles que foram beneficiados, foram fatores determinantes para a permanência dos estudantes do curso de Assistente Administrativo, modalidade EJA-EPT, que finalizaram o ensino fundamental em 2025. Todavia, apesar de felizes com o recebimento do auxílio, a maioria não sabia informar de qual benefício da assistência estudantil disponibilizado pelo IFFar se tratava.

Todo o processo de cadastramento dos trabalhadores-estudantes para recebimento do auxílio permanência foi bastante desafiador. Tais desafios, como a tirada de dúvidas sobre quem tinha o direito, orientações sobre a juntada dos documentos e sobre o recebimento conforme o orçamento do IFFar, previsto em edital, foram demandas que necessitaram de especial atenção por parte da coordenação.

A partir da prática desta pesquisa, constatou-se como é a realidade das turmas do curso de Assistente Administrativo, na modalidade EJA-EPT/EF na EMEF Pinheiro Machado. Encontrou-se trabalhadores-estudantes com força de vontade para ir atrás das suas transformações sociais e pessoais, mas que precisam contar com o incentivo das professoras que ministram as disciplinas e da gestão da escola e do instituto para que concluam com êxito essa etapa da sua escolarização. Como fatores de dificuldade para a permanência naquele contexto, destaca-se o cansaço diário devido aos seus trabalhos exaustivos, bem como uma dificuldade pedagógica acentuada, em relação a certos conteúdos e disciplinas como a matemática e o inglês, conforme os relatos no grupo focal e as respostas ao questionário.

Observou-se ainda que a eficácia do auxílio permanência é tensionada por dois fatores principais, quais sejam: a heterogeneidade dos estudantes, com suas necessidades individuais, e a centralização administrativa quanto ao suporte aos alunos da EJA-EPT na escola. Inferiu-se, assim, que mesmo estando satisfeitos com os benefícios da política de Assistência Estudantil, ainda há uma oportunidade de melhoria para a parceria entre o IFFar e a Escola Pinheiro Machado. Ponto que esta pesquisa buscou contribuir por meio de um Produto Educacional que colaborasse na prática da coordenação e fortalecesse a permanência e o êxito dos alunos da EJA-EPT/EF.

Nesse sentido, após a aplicação dos instrumentos de coleta e da análise dos dados, emergiu a ideia da construção do produto educacional, que intitulamos de

Guia Informativo, que visa auxiliar a comunidade escolar no que diz respeito às informações sobre “*Quem é o IFFar no contexto educacional em Santa Maria e região?*” e “*Como contribuir com a permanência do trabalhador-estudante na EJA-EPT?*”. Como respostas, compreendeu-se que as práticas educativas que contemplam a formação humana integral, o incentivo e a atenção das professoras e da gestão para com as necessidades individuais dos estudantes são fatores primordiais para fortalecer o sentimento de pertencimento dos alunos e alunas à escola e ao IFFar. Ademais, o auxílio permanência, que é disponibilizado pelo IFFar por meio de edital para a modalidade EJA-EPT na EMEF Pinheiro Machado, se mostrou muito positivo para esse mesmo fortalecimento. Contudo, ainda há lacunas a serem preenchidas por meio de mais estudos que possam verificar formas que auxiliem na parte pedagógica, como monitorias e projetos de extensão, em áreas de maior dificuldades dos alunos como, por exemplo, matemática e língua inglesa.

Ao fazer a reflexão de quem era a pesquisadora antes do ingresso ao mestrado e hoje quem eu me tornei, percebo que ocorreu uma transformação muito positiva após esse percurso acadêmico. Cabe destacar, que encerrar esse ciclo, reflito, primordialmente, que o sentimento de pertencimento ao IFFar se fortaleceu. A imersão nas bases curriculares e nas demais disciplinas do ProfEPT, assim como a pesquisa aplicada na escola parceira, permitiu uma compreensão mais profunda sobre o que o meu trabalho administrativo na Reitoria do IFFar tem de impacto direto na “ponta da linha”, em específico para os alunos e os demais servidores que demandam das minhas atividades laborais. Ver o resultado prático do meu trabalho convertido em valor educacional e eficiência administrativa renovou meu propósito de ter sido redistribuída para esta instituição e o orgulho de pertencer ao IFFar.

Na elaboração do produto educacional, por exemplo, que exigiu o aprendizado de tecnologias e demais domínios de ferramentas, percebo que isso contribuiu para aprimorar as minhas competências técnicas enquanto servidora TAE, bem como gestora pública de formação acadêmica, e para a vida pessoal, pois saber mais e conseguir compartilhar o que aprendi é muito gratificante.

Por fim, a trajetória pessoal nestes dois anos foi marcada por um profundo amadurecimento. Esse processo exigiu-me coragem para iniciar o desafio que é um mestrado sem afastamento integral e uma resiliência constante para superar os processos complexos de uma pesquisa acadêmica. Ainda, esse período consolidou meu senso de responsabilidade ao equilibrar diariamente as atividades do lar, mãe,

esposa, servidora e mestranda, isso culmina em uma evolução pessoal que transcende o título de mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

REFERÊNCIAS

ALVES DOS SANTOS, Rodrigo. Práticas educativas em educação profissional e tecnológica: sobre conceitos e suas implicações na ação educativa. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 81, 2025. DOI: 10.12957/teias.2025.85262. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/85262>. Acesso em: 27 nov. 2025.

ALVES, Marilene Araujo Portela. **Princípios andragógicos em ações voltadas ao público Proeja – FIC do IFRR – CBVZO. 2022**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Boa Vista, 2022.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, L P. **Estratégias de ensinagem**. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, L P. Estratégias de ensinagem na Universidade; pressuposto para as estratégias de trabalho em aula. 5ed. Joenville-SC. Univille, 2009. Cap.3

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a qualificação e a negação do trabalho** - [2. ed., 10. reimpr. rev. e ampl.] São Paulo, SP: Boitempo, 2009.

ARAÚJO, Áurea Sandra. Ensino médio integrado na modalidade EJA: formação discente e o ensino da química. 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/IFAM-1_216fd4d801731bda5b701bfc9c557656 Acessado em: 16 de mai. 2025.

ARROYO, Miguel. “Formar educadoras e educadores de Jovens e Adultos”. IN: SOARES, Leôncio (org.). **Formação de educadores de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006. Disponível em: https://forumeja.org.br/wp-content/uploads/2025/08/01Formacao_de_educadores_de_jovens_e_adultos.pdf Acessado em 20

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite** do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. 7. Reimp. Petrópolis: Vozes, 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 3. Reimp. Lisboa: Edições 70, 2016.

BECK, C. (2016). Paulo Freire: educador brasileiro. Andragogia Brasil. Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/paulo-freire/> Acesso em 23 out. 2025.

BRASIL - Agencia IBGE Notícias. **Censo 2022: Taxa de analfabetismo cai de 9,6% para 7,0% em 12 anos, mas desigualdades persistem**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/40098-censo-2022-taxa-de-analfabetismo-cai-de-9-6-para-7-0-em-12-anos-mas-desequaldades-persistem#:~:text=Dados%20do%20Censo%20Demogr%C3%A1fico%20de,foi%20de%207%2C0%25> . Acesso em: 12 dez. 2024.

BRASIL **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 23 jul. 2024

BRASIL **Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026.** Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2026/lei/l15388.htm Acessado em 06 jun. 2026.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acessado em 18 mai. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006.** Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm>. Acesso em: 30 de ago.2024

BRASIL. **Documento Base** - Brasília, agosto 2007 - Programa Nacional De Integração Da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação De Jovens e Adultos-Proeja. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf>. Acessado em 06 mar. 2025.

BRASIL. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** 2014. Disponível em: https://avr.ifsp.edu.br/images/pdf/Comissoes_Outros/PermanenciaExito/Documento-Orientador-SETEC.pdf Acesso em 28 out. 2025.

BRASIL. **Lei 9.394/96** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em 6 de abr. 2026

BRASIL. **Lei nº14.914, de 3 de julho de 2024.** Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.914-de-3-de-julho-de-2024-569928638> Acesso em 9 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Documento de Área – Área 46 Ensino.** Brasília: CAPES; DAV, 2019a. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-exatas-tecnologicas-e-multidisciplinar/multidisciplinar/ENSINO_DOCAREA_2025_2028.pdf Acesso 22 mar. 2026

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de ação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica para a Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica - EJA/ EPT e para o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Proeja (2018-2019)**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/8433/Plano%20de%20a%C3%A7%C3%A3o%20EJA-EPT-PROEJA.pdf>. Acesso em: 20 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Nilo Peçanha**: indicadores das instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, DF: MEC, [2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 11 maio 2026.

BRASIL. Parecer CNE/CEB 11/2000 - Homologado. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf Acessado em 30 de ago. 2024.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm Acesso em 24 abr. 2026

BRASIL. **Portaria nº 962, de 1º de dezembro de 2021** - Institui o Programa da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional - EJA Integrada - EPT e estabelece orientações, critérios e procedimentos para concessão de recursos financeiros às instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <https://in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-962-de-1-de-dezembro-de-2021-364154550> Acesso em 9 out. 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021** - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: https://deg.unb.br/wp-content/uploads/resolucao_cne_cp_1_2021.pdf Acesso em 6 de abr. 2026

BRASIL. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 06 mar.2025.

BRASIL. **Resolução Nº 466, de 12 de Dezembro de 2012**<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html> Acessado em: 21 fev.2025

BRASIL. **Resolução nº. 01/2021, de 25 de maio de 2021** que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acesso_informacao/pdf/DiretrizesEJA.pdf

CABRAL, Márcia Cristina de Souza. **Educação e trabalho: reflexões sobre permanência e gênero na Educação de Jovens e Adultos no Câmpus de Águas Lindas do Instituto Federal de Goiás**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Goiás, Águas Lindas de Goiás, 2020.

CARGNIN, Rosimara. **Política de EJA-EPT (PROEJA FIC): historicidade, sujeitos e transformações**. 2023. 179 p. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023.

CARGNIN, Rosimara; MARASCHIN, Mariglei Severo; DA SILVA, Giselda Mesch Ferreira. As transformações vivenciadas pelos sujeitos da EJA-EPT (PROEJA FIC). *Revista Contexto & Educação*, [S. l.], v. 40, n. 122, p. e16066, 2025. DOI: 10.21527/2179-1309.2025.122.16066. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/16066>. Acesso em: 20 mar. 2026.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. Cap. 3 in ENSINO MÉDIO INTEGRADO: Concepções e contradições. Frigotto, G.; Ciavatta, M. e Ramos, M.(orgs.), São Paulo, Cortez, 2005, p. 83 -105.

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é cidadania**. São Paulo, SP: Brasiliense, 10ª reimpressão, 2002.

ENCONTRO NACIONAL DA EJA, 1., 2018. **Participe do 1º Encontro Nacional da EJA**. [S. l.]: IF Goiano, 2018. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/ultimas-noticias/8584-participe-do-1-enc-ontro-nacional-da-eja.html>. Acesso em: 20 set. 2025.

ENCONTRO NACIONAL DA EJA-EPT (PROEJA) NA REDE FEDERAL, 6., 2023. **Anais...** Recife: Even3, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/vi-encontro-nacional-da-eja-ept-proeja-da-rede-federal-347215/>. Acesso em: 19 set. 2025.

FONTELLA, Caren Rejane de Freitas. **Percursos de mulheres no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja)**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

FRANÇA, M. C. C. de C.; ESCOTT, C. M.; MACHADO, L. R. de S. Permanência e êxito de mulheres na EJA-EPT: possibilidades e desafios do IFRS. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 7, p. 1–22, 2022. DOI: 10.29378/plurais.2447-9373.2022.v7.n.14053. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/14053> . Acesso em: 16 maio. 2025.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 23ª edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes e necessidades à prática educativa. 76ª edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 92ª edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 2025.

GIL, Antonio Carlos, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa** – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, Maria de Fátima Feitosa Amorim; FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz; MARINHO, Paulo; COSTA DA SILVA, Jailson. Criações cotidianas dos trabalhadores-estudantes no Proeja: atos de resistência da “desordem” na ordem. **Perspectiva**, [S. l.], v. 42, n. 2, p. 1–14, 2024. DOI: 10.5007/2175-795X.2024.e92144. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/92144>. Acesso em: 10 out. 2025.

GOMES, Nathalia Rissane Costa. **Currículo integrado no Proeja e a permanência escolar: na trilha de avanços e desafios**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.
GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere, v. 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

Instituto Federal Catarinense (IFC) **8º Encontro Nacional da EJA-EPT reúne instituições da Rede Federal em Florianópolis** Disponível em: <https://ifc.edu.br/noticia-geral/8o-encontro-nacional-da-eja-ept-reune-instituicoes-da-rede-federal-em-florianopolis/> Acessado em 08 de mar. 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Pró-reitoria de Ensino - Proen - Programa Permanência e Êxito (PPE) - **RELATÓRIO DA SITUAÇÃO DE MATRÍCULAS, PERMANÊNCIA E ÊXITO NOS CURSOS TÉCNICOS E DE GRADUAÇÃO ANO LETIVO 2023**. Acessado em: <<https://www.iffarroupilha.edu.br/ppe/sobre#relat%C3%B3rios> > Acessado em: 18 de maio de 2025.

Instituto Federal de Farroupilha IFFar-**Campus Júlio de Castilhos completa 15 anos nesta segunda (29) de junho de 2023**. Disponível em: [https://www.iffarroupilha.edu.br/ultimas-noticias/item/31463-campus-j%C3%BAlio-de-castilhos-completa-15-anos-nesta-segunda-29#:~:text=Desde%20as%20primeiras%20turmas%20enquanto,EPT\)%20e%20outro%20de%20especializa%C3%A7%C3%A3o](https://www.iffarroupilha.edu.br/ultimas-noticias/item/31463-campus-j%C3%BAlio-de-castilhos-completa-15-anos-nesta-segunda-29#:~:text=Desde%20as%20primeiras%20turmas%20enquanto,EPT)%20e%20outro%20de%20especializa%C3%A7%C3%A3o). Acessado em 18 de jul.2025

Instituto Federal Farroupilha. IFFar **coordena elaboração de Programa de Permanência e Êxito da Rede Federal** Disponível em: <<https://www.iffarroupilha.edu.br/ultimas-noticias/item/38301-iffar-coordena-elabora%C3%A7%C3%A3o-de-programa-de-perman%C3%Aancia-e-%C3%Aaxito-da-rede-federal>> Acessado em 15 de nov. 2024

Instituto Federal Farroupilha. **IFFar realiza solenidade de certificação da EJA-EPT**; Publicado em Sexta, 22 de Dezembro de 2023, 19h15 | por Secretaria de Comunicação. Disponível em:

<<https://www.iffarroupilha.edu.br/ultimas-noticias/item/34012-iffar-realiza-solenidade-de-certifica%C3%A7%C3%A3o-da-eja-ept-658602df27231>> Acesso em: 21fev.2025

Instituto Paulo Freire. **A Experiência**. 50 anos da Revolução Freiriana na educação. Disponível em <https://angicos50anos.paulofreire.org/a-experiencia/> Acessado em 21 de out de 2025.

IWAI, Ana Laura. **Escola Municipal Pinheiro Machado é uma das instituições homenageadas da Semana da Pátria deste ano**. Prefeitura Municipal de Santa Maria/RS, 08 de agosto de 2022. Disponível em : <<https://www.santamaria.rs.gov.br/noticias/25427-escola-municipal-pinheiro-machado-e-uma-das-instituicoes-homenageadas-da-semana-patria-deste-ano>> Acessado em: 21 de jan. 2025.

KAPLÚN, Gabriel. Material Educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**. (27), 46-60, 2003. Revista do departamento de Comunicações da ECA/USP. Disponível em: https://revistas.usp.br/comueduc/pt_BR/article/view/37491/40205 Acesso em 6 de abr. 2026

LEITE, Karina Priscila Aparecida Pinto; VIEIRA, Amanda Ribeiro. Permanência e êxito dos egressos do PROEJA do IFSP, Campus Sertãozinho. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 80–100, 2021. DOI: 10.14393/REP-2021-58394. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/58394>. Acesso em: 10 out. 2025.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista katálýsis**, v. 10, p. 37-45, 2007.

LUTZ, Maurício Ramos; SILVA, A. C. O; SOARES, Arioane Primon. Jovens e adultos da EJA/EPT e o mundo do trabalho: em busca de um lugar ao sol, 2024. **Revista Prociências**. Edição v. 7 n. 2 (2024): Fluxo Contínuo - Disponível em: <<https://doi.org/10.15210/prociencias.v7i2.28165>>. Acessado em: 14 mar.2025

MARASCHIN, Mariglei Severo. Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica - EJA-EPT (PROEJA). In: FERREIRA, Liliana Soares *et.al.* (Orgs.). **Glossário sobre trabalho pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica**. Curitiba: CRV, 2024.

MARTINS, Raquel de Souza, RAGGI, Désirée Gonçalves. A Importância da Parceria no Proeja Fic Entre A Rede Federal E A Municipal Na Escola “Professora Valéria Maria Miranda”. In: FREITAS, Roni [et. al.]. **Pesquisas em educação de jovens e adultos: caminhos para fortalecimento do Proeja no Estado do Espírito Santo**. Vitória: Ifes, 2012.

MARTINS, Talita de Jesus da Silva. **Os sentidos atribuídos às trajetórias de escolarização no Proeja: encontros e desencontros dos sujeitos jovens e adultos com a escola**. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional. **Regulamento** Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma_2018/Regulamento/Res_CS_22_2018_-_Regulamento.pdf>

MÉSZÁRÓS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 7ª reimpressão. ed. Petrópolis: Vozes, 2023.

MOLL, Jaqueline; GARCIA, Sandra Regina de Oliveira. Currículo integrado e Integração Curricular. In: FERREIRA, L. S.; CASTAMAN, A. S.; SIQUEIRA, S. de; ANDRIGHETTO, M. J. (org.). **Glossário sobre trabalho pedagógico na educação profissional e tecnológica**. Curitiba: CRV, 2024. p.64 - 66.

MOREIRA, Marco Antônio, 1942- **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: E.D.U., 2018.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014. DOI: 10.15448/2179-8435.2014.2.18875. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/18875> . Acesso em: 19 jun. 2025.

NOGUEIRA, André. Revolução de Angicos: Quando Paulo Freire pôs em prática seu projeto pedagógico. **AH Aventuras na História**. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/revolucao-de-angicos-paulo-freire-poe-em-pratica-seu-projeto-pedagogico-em-1963-no-rio-grande-do-norte.php> . Acesso em 21 de out de 2025

Observatório do PROFEPT. **Conhecendo a EPT - Legislação**. Disponível em: <https://observatorioept.org.br/sobre-ept/legislacao> Acesso em: 23 jul. 2024

Observatório do PROFEPT. **Formas de oferta da EPT**. Disponível em <<https://observatorioept.org.br/sobre-ept/formas-de-oferta#:~:text=A%20oferta%20da%20EPT%20no,associa%C3%A7%C3%B5es%2C%20empresas%20e%20Sistema%20S>>. Acesso em: 23 jul. 2024

OKOLI, C.; DUARTE, T. por:David W. A.; MATTAR, R. técnica e introdução:João. Guia Para Realizar uma Revisão Sistemática de Literatura. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 9, n. 1, 2019. DOI: 10.18264/eadf.v9i1.748. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/748> . Acesso em: 14 set. 2025.

OLIVEIRA, Alessandro Zardini de. **Política de assistência estudantil do IFES: ações inclusivas para o acesso, permanência e êxito dos(as) estudantes do Proeja**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022.

OLIVEIRA, Hênio Delfino Ferreira de. O tripé: acesso, permanência e êxito na educação brasileira. **Revista Eixo**, v. 10, n. 1, p. 46-52, 23 mar. 2021. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.19123/eixo.v10i1.809>. Acesso em: 26 set. 2025.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Fz8SOcQL50hD1iwNOcKXdG_9UyHVkce7/view. Acesso em: 6 abr. 2026.

ONU. **Nações Unidas Brasil**. Disponível em:

PEIXOTO, Silvana Kelly Coimbra. **Mecanismos de promoção da permanência e da conclusão com êxito na Educação de Jovens e Adultos: proposta de catálogo de ações no Instituto Federal de Alagoas**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Alagoas, Maceió, 2023.

PINHEIRO, Elisabete Vieira; SILVA, Ana Cláudia de Oliveira da. Práticas educativas na EJA-EPT: Contribuições para a permanência e o êxito de trabalhadores-estudantes. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 1–24, 2026. DOI: 10.51891/rease.v12i3.24687. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/24687> . Acesso em: 18 mar. 2026.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

PINTO, Karina Priscila Aparecida. **Permanência e êxito dos egressos do Proeja no Campus Sertãozinho do IFSP: um resgate histórico**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Sertãozinho, 2020.

RAMIREZ, Cristiane do Nascimento. **Plano de ações para o IFAM Campus Manacapuru para o Programa de Educação de Jovens e Adultos**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Amazonas, Manacapuru, 2023.

RAMOS, Ana Carolina; GONÇALVES JUNIOR, Oswaldo. Abandono e evasão escolar sob a ótica dos sujeitos envolvidos. **Revista Educação e Pesquisa**. v.50. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/224106/203811> Acessado em: 14 de ago. 2024.

RAMOS, Marise. Concepção do ensino médio integrado. **Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias**, v. 8, p. 1-26, 2008.

RAMOS, Marise. Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. *In*: MOLL, J. [et. al.]. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo**. Porto Alegre: ARTMED, 2010, p.42-57.

ROSTIROLLA, Adriano. **Propostas e políticas para permanência e êxito de estudantes do Curso Técnico Integrado em Administração EJA-EPT no IFSul: um estudo a partir do Campus Sapucaia do Sul**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Sapucaia do Sul, 2023.

SANTOS, Eliane Gomes dos.; NETO, Alcyr Alves Viana. A Permanência Escolar na Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica no IFG. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 53, p. 452-465, 2021.

SANTOS, Juliane dos. **Por que ficam os que ficam?: permanência e desistência de estudantes do Proeja do Instituto Federal de Sergipe – Campus Aracaju**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2020.

SANTOS, Rodrigo Alves dos. Práticas educativas em educação profissional e tecnológica: sobre conceitos e suas implicações na ação educativa. **Revista Teias**, v. 2025, e85262, 2025. DOI: 10.12957/teias.2025.85626.

SARAIVA, Viviani Aparecida Sasso. **Percepção dos alunos do EJA sobre a importância da implementação de políticas de assistência estudantil e sua relação com a permanência e o êxito no IFFar – Campus São Borja**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Farroupilha, São Borja, 2024. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/produtos-profepet> Acessado em: 22 de jan. 2025.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. 34. v.12, jan./abr. 2007

SAVIANI, Dermeval. Em defesa do projeto de formação humana integral para a classe trabalhadora. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v.1, n.22, p. e13666, 2022. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13666>. Acesso em: 16 jan. 2025.

SILVA, Giselda Mesch Ferreira da. **Trabalho Pedagógico na Educação de Jovens e Adultos Integrada À Educação Profissional e Tecnológica: A Práxis do Encontro Geracional**. 266 p.; 30 cm. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, RS, 2025. Disponível em <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/37098> Acesso em: 8 de jun. de 2026.

SILVA, G. M. F.; MARASCHIN, M. S.; A gestão da EJA EPT dos Institutos Federais gaúchos sob a égide da lei. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 24, p. 1-22, e15145, Abr. 2024.

SILVA, Isabel Pereira dos Santos; LIMA, Itamí Luiz de; ARAUJO, Roberto dos Santos. **Permanência dos alunos na Educação de Jovens e Adultos–EJA: propostas de ações motivadoras**. 2010. Dissertação (Faculdade de Educação – UAB/ UnB/ MEC/ SECAD Curso de Especialização em na Diversidade e Cidadania, com Ênfase na EJA). Disponível em https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5987/1/2010_IsabelSilva_ItamiLima_RobertoAraujo.pdf Acessado em: 23 de mar. 2025.

SILVA, J. C. da; FREITAS, M. L. de Q. de. O continuum das pesquisas sobre permanência escolar: movimentos para a resistência. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 30, n. 158, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.14507/epaa.30.158>. Acesso em: 7 out. 2025.

SILVA, Marcio Josoe da. **Política de assistência estudantil no Instituto Federal Farroupilha: percepções dos estudantes do Proeja**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Farroupilha, Santa Maria, 2022.

SOARES, E. P.; MIRANDA, P. R.; CARVALHO, A. R. de. O PROEJA no IF Sudeste MG – Campus Juiz de Fora: ótica e fazer docente. Educitec - **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, Manaus, Brasil**, v. 8, n.:, p. e179922, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31417/educitec.v8.1799>. Acesso em: 7 set. 2025.

SOARES, Ivani. **Acolhida e permanência de egressas e egressos EJA-Proeja no ensino superior: auto(trans)formações possíveis**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

TEIXEIRA, Érica J. P.; PACÍFICO, J. M.; BARROS, J. A. O diário de campo como instrumento na pesquisa científica: contribuições e orientações. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 1678–1705, 2023. DOI: 10.55905/cuadv15n2-035. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/1090>. Acesso em: 11 jun. 2026.

VASCONCELOS, Ana Paula Santos; AMORIM, Antônio; FERREIRA, Maria da Conceição Alves. Quando os estudantes vão à escola da EJA: dificuldades encontradas. **Revista da Faculdade de Educação (Universidade do Estado de Mato Grosso)**, v. 35, n. 1, p. 153–174, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.30681/21787476.2021.35.153174>. Acesso em: 7 out. 2025.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução de Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa**. Porto Alegre: Penso, 1998. *E-book*. ISBN 9788584290185. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290185/> . Acesso em: 12 dez. 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA O DISCENTE DA EJA-EPT

Prezado(a) aluno(a),

O presente questionário tem como objetivo conhecer você melhor para entender sua realidade, necessidade e verificar como pode ser aprimorada a atuação do Instituto Federal Farroupilha-IFFar no que se refere ao fortalecimento das ações de permanência e êxito dos alunos do curso de Assistente Administrativo na modalidade EJA - EPT, oferecido por meio de parceria com a Prefeitura Municipal de Santa Maria, na escola Municipal de Ensino Fundamental Pinheiro Machado.

Além disso, este instrumento objetiva contribuir para a pesquisa de mestrado intitulada ***“Permanência de trabalhadores-estudantes na EJA integrada à Educação Profissional e Tecnológica: um estudo de caso em uma escola da Rede Municipal parceira do IFFar”***, conforme especificado no TCLE que você assinou.

Marque com “X” a alternativa que melhor representa para você a resposta mais adequada para cada uma das questões propostas.

Podendo marcar mais de uma alternativa, caso considere relevante:

1) Dados do Estudante:

Aluno(a): _____

Idade: _____

Gênero: () Feminino () Masculino () Prefiro não informar

Profissão _____

2) Estimativa da sua renda familiar mensal:

() Menos de 1 salário mínimo

() 1 a 2 salários mínimos

() 2 a 4 salários mínimos

() Mais de 4 salários mínimos

3) Você possui acesso a internet? () Sim () Não

() dados móveis no celular

() Wi-Fi na escola

() Wi-Fi em casa

4) Quais os meios que você utiliza para acessar as informações relacionadas ao seu curso?

- ☐ E-mail
- ☐ WhatsApp
- ☐ Redes Sociais. (Facebook, Instagram, etc)
- ☐ Portal Institucional do IFFar (site)
- ☐ Mural
- ☐ Comunidade escolar (direção, professores, colegas de turma)
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro. Qual? _____

5) Há quanto tempo você não estudava até ingressar no curso de Assistente Administrativo, modalidade EJA-EPT ?

- a) ☐ menos de 1 ano
- b) ☐ entre 1 e 3 anos
- c) ☐ entre 3 e 5 anos
- d) ☐ mais de 5 anos
- e) ☐ sempre estudei

6) É a primeira vez que estuda na EJA?

- ☐ sim ☐ não

Caso tenha feito outro curso na modalidade EJA, qual foi?

7) Qual o motivo que afastou você dos estudos?

- ☐ Trabalho
- ☐ Família
- ☐ Saúde
- ☐ Financeiro
- ☐ Outros motivos. Quais? _____

8) Qual o motivo que fez você voltar a estudar na EJA-EPT? Você poderá marcar mais de uma opção:

- a) ☐ melhorar sua posição dentro da empresa em que trabalha
- b) ☐ por pressão dentro da família
- c) ☐ para qualificar-se profissionalmente
- d) ☐ para dar continuidade aos estudos
- e) ☐ para realizar-se pessoalmente

f) () outro motivo/qual? _____

9) Qual foi a sua motivação ao escolher o curso de Assistente Administrativo ofertado pelo IFFAR em parceria com o município de Santa Maria/RS? Você poderá marcar mais de uma opção:

a) () aptidão pessoal com a área

b) () disponibilidade de vagas no mundo de trabalho

c) () possibilidades salariais

d) () para dar continuidade aos estudos (ensino médio)

e) () influência da família/amigos

f) () facilidade de acesso à escola

g) () outro motivo/qual? _____

10) Antes de ingressar no curso você já conhecia o IFFar e sua atuação na área educacional?

11) O que ser aluno(a) do IFFar significa para você?

12) Você se sente pertencente ao IFFar? () Sim () Não
Por quê?

13) Quais são suas principais expectativas após a conclusão deste curso?

14) Qual a maior dificuldade que você enfrenta atualmente para estudar?

a) () distância da escola em relação a sua casa

b) () cansaço por causa do trabalho

c) () sala de aula desconfortável, cadeiras e carteiras mal conservadas

d) () dificuldade em relação às aulas e aos conteúdos

e) () outra _____

15) Já pensou em abandonar o curso?

() sim () não

16) Você conhece a Assistência Estudantil do Instituto Federal Farroupilha?

() Sim () Não

17) Você já usufruiu de algum benefício oferecido pela Assistência Estudantil do IFFar?

18) Considera-se ainda, de extrema importância a sua **opinião, crítica ou sugestão** sobre aspectos que considere relevantes sobre o curso de Assistente Administrativo na modalidade EJA-EPT - parceria entre o IFFar e a Prefeitura Municipal de Santa Maria.

APÊNDICE B – ROTEIRO GRUPO FOCAL (PILOTO)

TEMA:

O presente grupo focal será norteado em torno das práticas que podem auxiliar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar **para o fortalecimento da permanência, e que possam contribuir com o êxito dos estudantes matriculados no Curso de Assistente Administrativo, na modalidade EJA - EPT, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pinheiro Machado, em Santa Maria/RS.**

OBJETIVO:

Analisar as percepções dos trabalhadores-estudantes vinculados ao curso de Assistente Administrativo do Programa EJA-EPT parceria entre o IFFar e a Prefeitura Municipal de Santa Maria/RS, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pinheiro Machado, quanto **às ações institucionais já realizadas de forma planejada, bem como as demais que possam ser implementadas** por parte do IFFar para **fortalecer a permanência e o êxito desses estudantes.**

Para melhor condução do diálogo pela pesquisadora, o quadro a seguir foi planejado para norteá-la e contribuir para uma melhor interação com os alunos:

1 INÍCIO
1. A moderadora fará sua apresentação, assim como dos objetivos da pesquisa, a escolha dos integrantes do grupo focal, a duração aproximada do encontro. 2. Divulgação de como procederá os registros da pesquisa, bem como o anonimato dos participantes. 3. Preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido pelos participantes da pesquisa. 4. Propor a ideia de um debate tendo a participação de todos, mas sempre respeitando a vontade dos participantes.
2 DESENVOLVIMENTO
1. Trajetória de vida dos estudantes da EJA-EPT, compartilhe suas experiências? (Vida escolar e profissional)

2. A falta de escolarização lhe impôs alguma barreira profissional ou pessoal?
3. O que a conclusão do Ensino Fundamental representa para você em termos pessoais?
4. Quais os principais desafios para sua permanência no curso?
5. Alguém conhece os programas de auxílio à permanência promovidos pelos IFFar?
6. Qual é o contato que o IFFar tem com vocês enquanto alunos da modalidade EJA EPT?
7. Você se sente parte do IFFar - como aluno da instituição? Como a instituição poderia auxiliar nesse sentido?
8. Você conhece outros cursos ofertados pelo IFFar? Pretende continuar seus estudos depois da conclusão do Ensino Fundamental?
9. O que contribui ou pode ser melhorado no contexto do curso Assistente Administrativo EJA-EPT para efetivar a permanência e o êxito nos seus estudos?

APÊNDICE C – CARTA APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA AO CEP

Ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Farroupilha (IFFar)

Assunto: Submissão de Projeto de Pesquisa para Avaliação Ética

Prezados Membros do Comitê de Ética em Pesquisa,

Eu, Elisabete Vieira Pinheiro, venho por meio desta, como pesquisadora responsável, para apresentar o projeto de pesquisa intitulado ***“Permanência de trabalhadores-estudantes na EJA integrada à Educação Profissional e Tecnológica: um estudo de caso em uma escola da Rede Municipal parceira do IFFar”***, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), sob a orientação da Professora Dra Ana Cláudia de Oliveira da Silva.

Informo, que o presente trabalho não está vinculado a edital específico, sendo parte integrante das atividades acadêmicas desenvolvidas no âmbito do ProfEPT e está alinhado com os objetivos e diretrizes do referido programa.

Ademais, a pesquisa tem o ***intuito de fortalecer as ações de permanência e êxito na EJA-EPT, no caso de trabalhadores-estudantes vinculados ao curso Assistente Administrativo, do ensino fundamental, parceria entre o IFFar e a Prefeitura Municipal de Santa Maria, na escola Municipal de Ensino Fundamental Pinheiro Machado.***

Segue ainda, nesta submissão, meu currículo Lattes, a fim de compartilhar a minha trajetória acadêmica e profissional: CV: <http://lattes.cnpq.br/7562076973564003>

Nesse sentido, venho solicitar, por gentileza, a avaliação dos aspectos éticos e legais deste projeto pelo Comitê de Ética na Pesquisa do Instituto Federal Farroupilha, seguindo as normativas vigentes.

Comprometo-me a seguir todas as diretrizes e recomendações éticas, informações adicionais ou esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

Santa Maria, 23 de março de 2025.

Elisabete Vieira Pinheiro

Pesquisadora Responsável - Programa de Pós-Graduação em Educação
Profissional e Tecnológica - ProfEPT

APÊNDICE D – TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE DOS DADOS

Título do projeto: “Permanência de trabalhadores-estudantes na EJA integrada à Educação Profissional e Tecnológica: um estudo de caso em uma escola da Rede Municipal parceira do IFFar”.

Pesquisador responsável: Elisabete Vieira Pinheiro

Instituição: Instituto Federal Farroupilha

Telefone para contato:

Local da coleta de dados: Escola Municipal de Ensino Fundamental Pinheiro Machado.

Os responsáveis pelo presente projeto se comprometem a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes envolvidos no trabalho, que serão coletados por meio de questionário e grupo focal, na Instituição de Ensino supracitada, no período estabelecido pelo cronograma.

Informam, ainda, que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, no decorrer da execução do presente projeto e que as mesmas somente serão confidenciais, preservando a identidade dos participantes; bem como constituirão um banco de dados que ficará sob a guarda pesquisadora do projeto, por um período de cinco anos. Após este período os dados serão destruídos.

Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFFar em ____/____/_____, com o número de registro CAEE _____.

Santa Maria, 23 de março de 2025.

Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) participante!

Meu nome é Elisabete Vieira Pinheiro, aluna egressa da modalidade EJA do ano de 2002, sou mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal Farroupilha - *Campus Jaguari*, e estou realizando a pesquisa intitulada *“Permanência de trabalhadores-estudantes na EJA integrada à Educação Profissional e Tecnológica: um estudo de caso em uma escola da Rede Municipal parceira do IFFar”*, sob orientação da Professora Dra. Ana Cláudia de Oliveira da Silva. O objetivo da pesquisa é verificar como fortalecer as ações de permanência na EJA-EPT, no caso de trabalhadores-estudantes vinculados aos cursos do Programa EJA-EPT parceiros entre o IFFar e a Prefeitura Municipal de Santa Maria. Para a coleta de dados, serão realizados por meio de um questionário, aplicado de forma impressa e presencial na escola, e grupo focal - uma conversa em grupo para verificar as motivações e experiências dos participantes - com os alunos matriculados no curso de Assistente Administrativo do IFFar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pinheiro Machado. Essa conversa será gravada em áudio pela pesquisadora para posterior transcrição e análise dos dados. Saliento que sua voz e imagem não serão utilizadas na pesquisa.

Os benefícios e vantagens que o estudo pretende trazer são indiretos, como contribuir com o campo de pesquisa desta investigação; bem como diretos aos participantes, no sentido de contribuir para o fortalecimento das ações de permanência e êxito do IFFar, principalmente para os alunos e alunas dos cursos realizados na forma de parceria com outras instituições educacionais na modalidade EJA-EPT.

Este estudo pretende ainda trazer benefícios para as instituições envolvidas, considerando a consolidação das metas do Plano Nacional da Educação, tais como a Meta 10 que estabelece a ampliação das matrículas da educação de jovens e adultos (EJA) no ensino fundamental (EF) e no ensino médio (EM) na forma integrada à educação profissional, com vistas a alcançar o valor de 25% do total de matrículas nessa modalidade até o final do Plano (PNE, 2014-2024).

Os riscos da pesquisa são mínimos, dentre os quais ponderamos a possibilidade de surgir algum constrangimento ao responder alguma questão, expressos na forma de desconforto; medo de não saber responder ou de ser identificado; estresse; quebra

de sigilo; cansaço ou vergonha. Neste caso, frente a estes riscos, o(a) pesquisador(a) se compromete em garantir a assistência integral e gratuita, encaminhando-o(a) à Unidade de Saúde mais próxima ou de sua preferência, caso seja necessário.

É garantida a confidencialidade das informações coletadas. Somente a equipe de pesquisa terá conhecimento da sua identidade e os(as) pesquisadores(as) comprometem-se a mantê-las em sigilo ao analisar e publicar os resultados, omitindo todas as informações que permitam identificá-lo(a), contudo não é garantido total anonimato, considerando tratar-se de um grupo específico e reduzido. Garante-se também a liberdade de retirada do consentimento em qualquer etapa da pesquisa, sem qualquer prejuízo. No entanto, solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados no estudo.

É importante destacar que você não terá nenhum tipo de despesa ao responder esta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação. No entanto, caso haja qualquer tipo de dano resultante da participação em qualquer fase da pesquisa ou dela decorrente, você tem o direito a buscar indenização.

Informamos que este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do(a) pesquisador(a) e outra com em sua posse; e que os dados coletados constituirão um banco de dados que ficará sob a guarda do pesquisador do projeto por cinco anos, na sua residência. Depois desse prazo, os mesmos serão destruídos.

Ainda, vale ressaltar que a presente pesquisa já passou pelo Comitê de Ética na Pesquisa - CEP, que é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter deliberativo, consultivo e educativo, fomentando a reflexão ética sobre a pesquisa científica. A razão de sua existência, direciona-se na defesa dos interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade dos valores, dos direitos e dos deveres para contribuir no desenvolvimento da pesquisa, dentro de padrões éticos nas diferentes áreas do conhecimento e com os princípios básicos do Instituto Federal Farroupilha.

CEP/IFFar – Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFFar – Alameda Santiago do Chile, 195 - Nossa Sra. das Dores - CEP 97050-685 - Santa Maria - Rio Grande do Sul - Telefone: (55)3218-9800 - E-mail: cep@iffar.edu.br

Horário de atendimento ao público: 08:00 às 12:00 e 13:00 às 17:00

Caso se faça necessário direcionamento de algum problema a instâncias superiores, você poderá entrar em contato diretamente com a CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - SEPN 510, Norte, Bloco A, 3º andar, Ed. Ex-INAN, Unidade II – Brasília – DF- CEP: 70750-521 - Fone: (61)3315-5878/ 5879 – e-mail: conep@saude.gov.br.

Mais informações nos links: Cartilha dos Direitos dos Participantes de Pesquisa:

<https://drive.google.com/file/d/1aMIWBes6LS40DDezkWXlcX4Xzk8SwXdZ/view?usp=sharing>

Comitê de Ética na Pesquisa - CEP

<https://www.iffarroupilha.edu.br/comit%C3%AA-de-%C3%A9tica-em-pesquisa-2#material-informativo>

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento para a participação nesta pesquisa, conforme segue:

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Confirmo que guardei 1 (uma) via deste termo de consentimento, entregando a outra para o(a) pesquisador(a) responsável e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Diante disso, eu, _____, após a leitura desse documento, declaro ter conhecimento das informações nele contidas e da forma de participação nesta pesquisa. Com base nisso, concordo em participar deste estudo e tenho conhecimento de que posso retirar minha concordância a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos a serem realizados, dos possíveis danos ou riscos dele provenientes e da garantia de confidencialidade, bem como de esclarecimentos sempre que desejar.

_____, ____ de _____ de 2025.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

Pesquisador Responsável: Elisabete Vieira Pinheiro

Telefone para Contato:

E-mail do Pesquisador Responsável: elisabete.pinheiro@iffarroupilha.edu.br

Orientadora: Professora Dra. Ana Cláudia de Oliveira da Silva.

Telefone para Contato:

E-mail: anaclaudia@ifarroupilha.edu.br

IF Farroupilha - *Campus* Jaguari

Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

Agradecemos a sua colaboração e nos colocamos à disposição para quaisquer dúvidas e esclarecimentos.

APÊNDICE F – CARTA DE APRESENTAÇÃO

À(Ao) Senhor(a)

Pró-Reitor(a) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Ao cumprimentá-lo(a) cordialmente, vimos por meio desta, solicitar sua autorização, para a realização da pesquisa “*Permanência de trabalhadores-estudantes na EJA-EPT: um estudo de caso em escola da Rede Municipal parceira à Educação Profissional e Tecnológica*”, sob a orientação da Professora Dra Ana Cláudia de Oliveira da Silva.

A pesquisa é desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) na linha de Pesquisa 1, Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), e tem como objetivo: Pesquisar como pode-se fortalecer as ações de permanência na EJA-EPT, no caso de trabalhadores-estudantes vinculados aos cursos do Programa EJA-EPT, parceria entre o IFFar e a Prefeitura Municipal de Santa Maria.

Ademais, possui uma abordagem qualitativa e aplicada. Serão coletados os dados por meio de um questionário e o grupo focal, os quais serão organizados e feitos presencialmente na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pinheiro Machado, em Santa Maria/RS, em horários e espaços conforme a disponibilidade da referida escola e dos participantes.

O tempo estimado para a realização dos trabalhos dependerá da quantidade de alunos que participarão, todavia, a informação que a pesquisadora possui é que se estima em 18 os alunos matriculados no curso de Assistente Administrativo, na modalidade EJA/EPT, de ensino fundamental. A coleta de dados será feita pela pesquisadora que fará as gravações e após, as transcrições desses dados para análise.

Quando finalizar o presente trabalho, será feita a organização das informações, e elaborado o produto educacional, a fim de colaborar para o fortalecimento da permanência e o êxito dos alunos da EJA - EPT, bem como auxiliar o IFFar na consolidação das metas do Plano Nacional de Educação, como a Meta 10, a qual se refere essa modalidade.

Ademais, será disponibilizado à comunidade acadêmica e aos participantes da pesquisa todas as informações e conclusões, que possam contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e no contexto educacional no âmbito da parceria do IFFar e a Prefeitura Municipal de Santa Maria.

A pesquisadora arcará com os custos da pesquisa, e tomará os cuidados éticos para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes conforme solicita o Comitê de Ética na Pesquisa do Instituto Federal Farroupilha. E, somente após a aprovação e validação do referido comitê que será iniciada a presente pesquisa, a fim de cumprir todos os requisitos legais e éticos.

Informamos ainda, que toda e qualquer informação sobre os participantes deste estudo serão confidenciais. Os participantes não serão identificados em nenhum momento da apresentação dos dados.

Agradeço pela disponibilidade e colaboração.

Atenciosamente,

Elisabete Vieira Pinheiro

Mestranda

APÊNDICE G - AVALIAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL – GUIA INFORMATIVO
PARA A EJA-EPT/EF (PROFEPT - IFFAR)

Este formulário tem como objetivo avaliar o produto educacional intitulado *Guia Informativo para a EJA-EPT* (disponível em: <https://canva.link/5ozw1rwknuye1aq>).

O presente produto educacional faz parte da pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), *Permanência de trabalhadores-estudantes na EJA Integrada à Educação Profissional e Tecnológica: um estudo de caso em uma escola da Rede Municipal parceira do IFFar*, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Ana Cláudia de Oliveira da Silva.

A sua contribuição é fundamental para a validação do material.

Ressaltamos que sua participação é voluntária e todas as respostas serão confidenciais e utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos. Agradecemos por sua colaboração.

Atenciosamente,

Elisabete Vieira Pinheiro

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica

1- Você concorda em participar da validação deste produto educacional?

() Concordo () Discordo

2 - O Guia apresenta linguagem clara, acessível e adequada ao público da EJA-EPT, considerando trabalhadores-estudantes com diferentes níveis de escolarização?

Discordo totalmente

Discordo

Não concordo nem discordo

Concordo

Concordo totalmente

3 - O conteúdo do material é relevante e pertinente para orientar o acesso e promover a permanência dos estudantes na EJA-EPT, especialmente no contexto do IFFar e escolas parceiras?

Discordo totalmente

Discordo

Não concordo nem discordo

Concordo

Concordo totalmente

4 - A organização visual (layout, cores, imagens e disposição das informações) facilita a compreensão do material?Discordo totalmente

Discordo

Não concordo nem discordo

Concordo

Concordo totalmente

5 - Na sua opinião, o produto educacional auxilia o estudante da EJA-EPT a conhecer melhor o IFFar e sua atuação no contexto educacional?

Discordo totalmente

Discordo

Não concordo nem discordo

Concordo

Concordo totalmente

6 - Na sua avaliação, quais são os principais pontos fortes e fracos do guia enquanto produto educacional voltado à EJA-EPT?

7 - Que sugestões de aprimoramento você indicaria para qualificar ainda mais o material, considerando aspectos como conteúdo, linguagem, organização ou aplicabilidade no contexto educacional?

APÊNDICE H – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL Escola Municipal Ensino Fundamental Pinheiro Machado

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Simone Marafija Degrandi, Diretor(a) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pinheiro Machado, declaro estar informado(a) da metodologia que será desenvolvida na pesquisa, a qual intitula-se "*Permanência de estudantes trabalhadores na EJA-EPT: um estudo de caso em escola da rede municipal conveniada à Educação Profissional e Tecnológica*" a ser conduzida pela pesquisadora **Elisabete Vieira Pinheiro**, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, e orientada pela professora Dra. Ana Cláudia de Oliveira da Silva do IFFar – Campus São Vicente do Sul.

Ciente de que sua metodologia será desenvolvida conforme os princípios da ética em pesquisa com pessoas no país, e que esta instituição tem condições para o desenvolvimento desta pesquisa, autorizo sua execução.

Santa Maria, 13 de março de 2025.

Simone M. Degrandi
 Simone Marafija Degrandi
 Vice-Diretora

Assinatura e carimbo



EMEF Pinheiro Machado Telefone: 3347-6441/3347-6441/3212-2901

E-mail: emefpinheiomachado@edu.santamaria.rs.gov.br

APÊNDICE I – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL *Campus Júlio de Castilhos*CARTA DE AUTORIZAÇÃO
Campus Júlio de Castilhos

Eu, Rodrigo Carvalho Carlotto, Diretor-Geral do *Campus Júlio de Castilhos*, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, declaro estar informado da metodologia que será desenvolvida na pesquisa, a qual intitula-se “*Permanência de estudantes trabalhadores na EJA-EPT: um estudo de caso em escola da rede municipal conveniada à Educação Profissional e Tecnológica*” a ser conduzida pela pesquisadora Elisabete Vieira Pinheiro, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, e orientada pela professora Dra. Ana Cláudia de Oliveira da Silva (IFFar – *Campus São Vicente do Sul*).

Para tal será realizada uma pesquisa qualitativa de natureza aplicada, e o local de investigação será a Escola Municipal de Ensino Fundamental Pinheiro Machado, em Santa Maria/RS, que possui convênio com o IFFar, e os sujeitos da pesquisa serão os discentes regularmente matriculados no curso de Assistente Administrativo, na modalidade EJA/EPT, de ensino fundamental. A coleta de dados será realizada primeiramente por meio de questionário e, após, por meio da realização de grupo focal com discentes selecionados.

Ciente de que sua metodologia será desenvolvida conforme os princípios da ética em pesquisa com pessoas no país, e que esta instituição tem condições para o desenvolvimento desta pesquisa, autorizo sua execução.

Santa Maria, 23 de dezembro de 2024.



Assinatura e carimbo

Nunca é tarde para escrever um novo capítulo da sua história!



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



Na EMEF Pinheiro Machado e no IFFar,
você é bem-vindo. Nós acreditamos
no seu potencial e estamos aqui para
te apoiar a escrever um novo capítulo.

Guia informativo para a EJA-EPT/EF (ProfEPT – IFFar)



Produção: Elisabete Vieira Pinheiro

Orientação: Prof.^a Dr^a. Ana Cláudia de Oliveira da Silva

Projeto Gráfico e Diagramação: Elisabete Vieira Pinheiro

Ferramentas: Canva, Gemini e Heyzine Flipbook

Esta obra está licenciada sob a Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



**Atribuição-NãoComercial-
Compartilhalgual 4.0 Internacional**

Código Legal

Ficha catalográfica
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P654g Pinheiro, Elisabete Vieira
 Guia informativo para a EJA-EPT/EF (ProfEPT - IFFar) /
 Elisabete Vieira Pinheiro, Ana Cláudia de Oliveira da Silva. -
 Jaguari, 2026.
 24 f. : il.

Essa obra é um produto educacional desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, 2026.

1. Ensino profissional. 2. Estudantes de educação de jovens e Adultos. 3. Trabalhadores-estudantes. 4. Programas de ação afirmativa na educação. 5. Práticas educativas. I. Silva, Ana Cláudia de Oliveira da. III. Título.

CDU: 377

Elaborada por:
Márcia Della Flora Cortes CRB10/1877

APRESENTAÇÃO



Este guia informativo teve origem após a realização da pesquisa no âmbito do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), e está inserida na Linha de Pesquisa 1 - Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no Macroprojeto 2 - Inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na EPT, pertencente à área de Ensino da CAPES, no Instituto Federal Farroupilha-Campus Jaguari.

Intitulada *“Permanência de trabalhadores-estudantes na EJA integrada à Educação Profissional e Tecnológica: um estudo de caso em uma escola da rede municipal parceira do IFFar”*. O estudo teve como objetivo verificar formas de fortalecer as ações de permanência na EJA-EPT/Ensino Fundamental, contribuindo para o êxito dos trabalhadores-estudantes matriculados nos cursos do Programa EJA integrada ofertados pelo IFFar em parceria com a Prefeitura Municipal de Santa Maria/RS, na escola Municipal de Ensino Fundamental Pinheiro Machado.

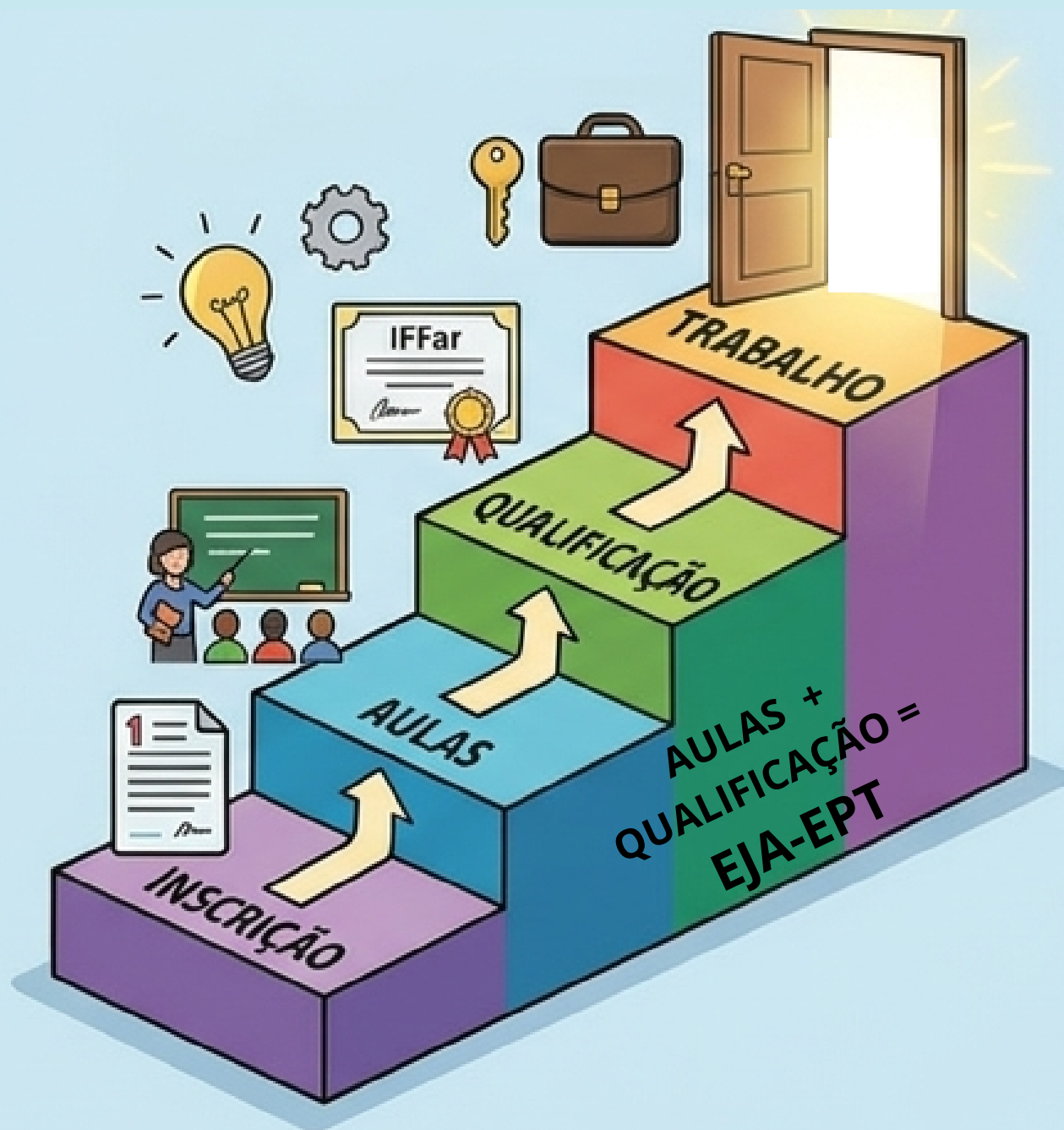
Neste contexto, após a aplicação dos instrumentos da coleta de dados da pesquisa, verificou-se a possibilidade de trazer mais informações de quem é o IFFar no contexto educacional, como acessar as notícias institucionais; a Assistência Estudantil, como sendo o setor que pode auxiliar para o fomentar a permanência no âmbito da política pública da EJA-EPT no IFFar junto das escolas parceiras.

O CAMINHO:



PROFEPT

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



Ensino fundamental integrado ao curso Assistente Administrativo - EJA-EPT, por meio da parceria entre o Instituto Federal Farroupilha e a EMEF Pinheiro Machado.



Você já conhece o IFFar?

O IF Farroupilha é uma instituição multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino: cursos técnicos de nível médio (integrados e subsequentes), de graduação (bacharelados, licenciaturas e tecnologias), oferecidos de modo presencial ou à distância (EaD), qualificação profissional e na formação de professores.

Atualmente o IF Farroupilha é composto pelas seguintes unidades administrativas:

- Reitoria (Santa Maria);
- *Campus* Alegrete;
- *Campus* Frederico Westphalen;
- *Campus* Jaguarí;
- *Campus* Júlio de Castilhos;
- *Campus* Panambi;
- *Campus* Santa Rosa;
- *Campus* Santo Ângelo;
- *Campus* Santo Augusto;
- *Campus* São Borja;
- *Campus* São Vicente do Sul;
- *Campus* Uruguaiana;
- Polos de Educação a Distância; e
- Centros de Referência.

Em fase de implantação, em 2026:

Campus Santa Maria;
Campus Caçapava do Sul;
Campus São Luiz Gonzaga; e
Campus Santiago.

Missão, visão e valores



MISSÃO Promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública e gratuita, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável.



VISÃO Ser excelência na formação de técnicos de nível médio, professores para a educação básica e demais profissionais de nível superior, por meio da interação entre ensino, pesquisa, extensão e inovação.



VALORES

- Ética
- Solidariedade
- Responsabilidade social, ambiental e econômica
- Comprometimento
- Transparência
- Respeito
- Gestão democrática
- Inovação



Você pode acessar o portal institucional para acompanhar as notícias e editais do IFFar pelo endereço:

<https://www.iffarroupilha.edu.br/portal?view=default>

Como funciona nossa parceria?

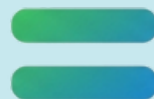
O Instituto Federal Farroupilha (uma instituição pública de excelência) se une a Prefeitura Municipal de Santa Maria, por meio de um convênio para oferecer a você a EJA-EPT:



Ensino Fundamental
(EMEF Pinheiro
Machado)



Curso Profissionalizante
de Assistente
Administrativo (IFFar)



(EJA-EPT)

O que precisa para fazer a sua matrícula na EJA-EPT na EMEF Pinheiro Machado, parceira do IFFar?



O processo para solicitação de vaga na Rede Pública Municipal compreenderá as **seguintes etapas**:

I - Inscrição;

II - Efetivação da Matrícula na escola designada.



As inscrições poderão ser realizadas diretamente na escola ou **pelo site da Prefeitura Municipal de Santa Maria**, através do link do Educaweb.
<https://santamaria.educarweb.net.br/servicoexterno/matricula-2026>



Atenção: Na hora da inscrição, você indicará as três escolas mais próximas da sua casa.



Os documentos que você vai precisar para a confirmação da matrícula na escola são:

- ✓ Comprovante de escolaridade;
- ✓ Carteira de identidade do estudante;
- ✓ CPF do estudante; e
- ✓ Comprovante de residência no seu nome ou no nome dos seus responsáveis, caso seja menor de idade.



E-mail da escola: emefpinheiomachado@edu.santamaria.rs.gov.br

Contato: (55) 3347-6441



Fonte: Da autora, em 25 mai. de 2025 - Localiza-se na região oeste de Santa Maria, na Rua Rio Grande do Norte, S/N. Parque Pinheiro Machado.



Ainda sobre o IFFar, você sabia que temos uma Política e um setor responsável pelo desenvolvimento das ações de promoção da permanência e do êxito dos alunos?

É a Assistência Estudantil



2. Permanência



Permanência

Suporte financeiro e estrutural para você não precisar abandonar o curso.



3. Êxito



Êxito

Acompanhamento dedicado para garantir que você aprenda e se forme com qualidade.

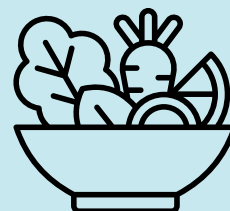


Cada *campus* possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) que trata dos assuntos relacionados **ao acesso**, à **permanência**, **ao êxito** e à **participação** dos **estudantes no espaço escolar**.



Conheça mais sobre Assistência Estudantil, as políticas, os programas e regulamentos no endereço:

<https://www.iffarroupilha.edu.br/assist%C3%A2ncia-estudantil/apresentacao-ae>



Ainda, na aba **Formação** temos um Repositório de Lives e Formações da Diretoria de Assistência Estudantil do IFFar (DAE) do IFFar, que podemos utilizar para nos informar e aprender sobre vários temas: Acesse e confira no endereço:

<https://www.iffarroupilha.edu.br/assist%C3%A2ncia-estudantil/apresentacao-ae#forma%C3%A7%C3%B5es>



Você conhece o Auxílio Permanência?



É um apoio financeiro do IFFar para auxiliar que você conclua seus estudos. Saiba como participar!!!

Como é a seleção?



A seleção para o Auxílio Permanência poderá ser realizada **conforme o edital de abertura e o orçamento do seu *campus*.**



É feita uma análise socioeconômica pela **Assistência Estudantil.**

Quem tem menor renda e maior vulnerabilidade social tem prioridade. Os beneficiados são definidos pelo **Índice de Vulnerabilidade Social - IVS**

Fique ligado(a) no **Portal de Notícias do IFFar. É lá que o edital é publicado**, e geralmente é no início do semestre letivo.

Acesse no endereço :

<https://www.iffarroupilha.edu.br/portal?view=default>





Quem pode participar da seleção?

Eu me encaixo?



Matriculado no curso
EJA-EPT.



Renda familiar de até
1 salário mínimo por
pessoa da família.

Qual é o valor do Auxílio Permanência?



Pagamentos mensais, de R\$ 100, R\$ 200 ou R\$ 300,00.



O valor é definido pelo Índice de Vulnerabilidade Social - IVS



Para concorrer ao auxílio você vai precisar:

a) Preencher o questionário socioeconômico - **CadÚnico do IFFar** - (a coordenação da EJA na escola disponibilizará para você preencher)

b) Enviar a documentação solicitada no Edital de Abertura do seu *Campus* >> **cópia legível** (**dica**: retirar do plástico o documento para não dar reflexo) - **documentos de todos os moradores da sua casa:**

- ✓ Identidade e CPF;
- ✓ Comprovante de residência (conta de luz ou água recente);
- ✓ Comprovante de renda, **escolha a sua opção** para comprovar:

>>> Carteira assinada: último contracheque

>>> Autônomo: declaração simples (pegar o modelo na escola)

>>> Aposentado: extrato do INSS/Banco



Falas que inspiram a continuidade do trabalho em defesa do fortalecimento da EJA-EPT !

Os sentimentos de valorização, orgulho...

Muito bom, bem
recebida pelas
professoras do IFFar.

(Aluno A09)

Aprendi bastante com os
professores do curso e me
realizei como pessoa.
Obrigada [...] sem contar
o auxílio que ajudou
muito, muito, muito.

(Aluno A06)

Me senti valorizada, pois
é tão difícil de acessar
um curso. Me sinto
pertencente ao IFFar,
pelas aulas, passeios e
orgulho de ter um
diploma.

(Aluno A01)

Eu gosto muito do
curso, é muito
maravilhoso.

(Aluno A08)

De força, união e pertencimento.

É muito importante
para os alunos.

(Aluno A02)

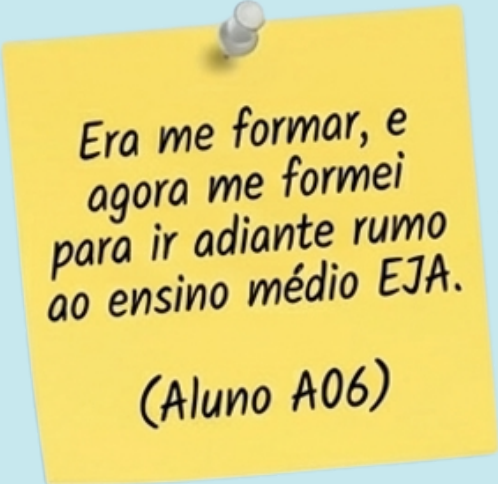


Um ajudando o outro, a
nossa sala é muito
unida nesses dois anos
de curso...

(Aluno A06)

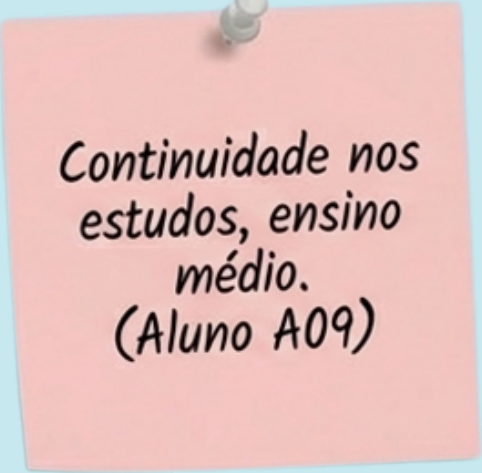
Na EJA-EPT, ninguém solta a mão de ninguém. A escola e os colegas viram uma segunda família.

Os sonhos: voar mais alto...

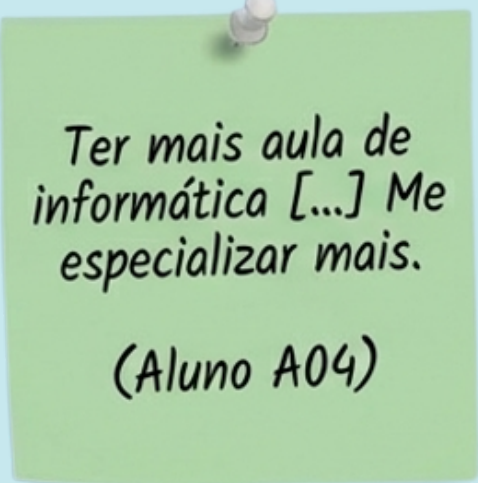


Era me formar, e
agora me formei
para ir adiante rumo
ao ensino médio EJA.

(Aluno A06)

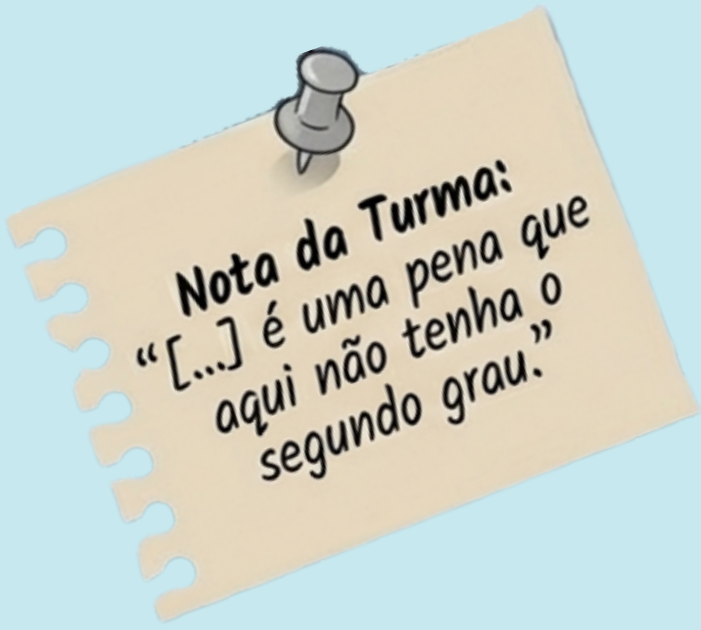


Continuidade nos
estudos, ensino
médio.
(Aluno A09)

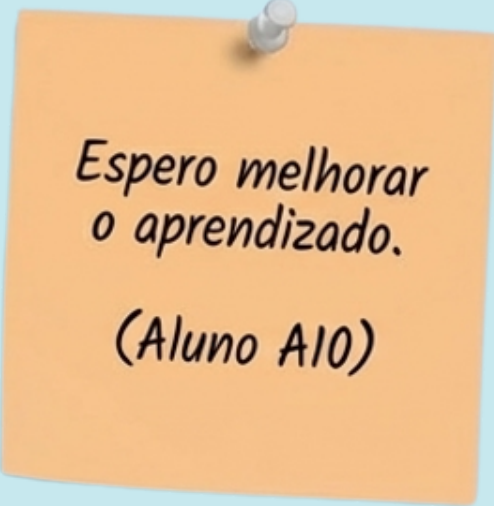


Ter mais aula de
informática [...] Me
especializar mais.

(Aluno A04)



Nota da Turma:
"[...]" é uma pena que
aqui não tenha o
segundo grau.



Espero melhorar
o aprendizado.

(Aluno A10)



O mundo do trabalho

Espero trabalhar
na área de
Assistente
Administrativo.

(Aluno A01)

Conseguir um
bom emprego.

(Aluno A03)

Arrumar
emprego.

(Aluno A08)

Conseguir um
bom emprego.

(Aluno A02)

O curso assistente
administrativo é a
grande
oportunidade pra
mim.

(Aluno A05)





Registro de uma aula inaugural realizada na Reitoria do IFFar.



Crédito: Secom IFFar

Esta é uma das turmas da **EJA-EPT/EF** - do Curso de Assistente Administrativo, fruto dessa parceria entre IFFar com as Prefeituras Municipais. Na foto, temos representada pela EMEF Pinheiro Machado. **Atualmente, vários estudantes dessa turma já finalizaram a etapa IV**, concretizando seus sonhos como “passageiros da noite” (Arroyo, 2023, p. 21). Resta, portanto, reforçar a mensagem da professora Silvia Regina Montagner: “Fiquem firmes e motivados até a conclusão do curso. O IFFar caminha junto com vocês”. Você pode ler a notícia completa no link: <https://www.iffarroupilha.edu.br/noticias-jc/item/40993-aula-inaugural-marca-in%C3%ADcio-de-nova-etapa-do-eja-ept-em-santa-maria-6824d94be9d66>





IFFar entrega materiais para estudantes da EJA-EPT em Santa Maria

Acesse a notícia na íntegra no endereço:

<https://www.iffarroupilha.edu.br/ultimas-noticias/item/45735-iffar-entrega-materiais-para-estudantes-da-eja-ept-em-santa-maria>



Publicado por Secom – com informações do Programa EJA-EPT no IFFar

Fotos: Cleonice Graciano



Aula inaugural da EJA-EPT inspira estudantes com história de futuro astronauta brasileiro



Você pode acessar de forma completa a notícia do *Campus* Júlio de Castilhos do IFFar no endereço abaixo:



<https://www.iffarroupilha.edu.br/noticias-jc/item/46209-aula-inaugural-da-eja-ept-inspira-estudantes-com-hist%C3%B3ria-de-futuro-astronauta-brasileiro>



Publicado em Quinta, 30 de Abril de 2026, 16h46 | por Secretaria de Comunicação



Quer saber mais sobre os
cursos disponíveis nos *campi*
do IFFar?

Acesse o Guia de Cursos no
endereço abaixo:

<https://iffarroupilha.edu.br/guiadecursos>

Cursos por campi:

Campus Alegrete

Campus Frederico Westphalen

Campus Jaguari

Campus Júlio de Castilhos

Campus Panambi

Campus Santa Rosa

Campus Santo Ângelo

Campus Santo Augusto

Campus São Borja

Campus São Vicente do Sul

Campus Uruguaiana



Para mais informações, entre em contato com a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) do seu campus, pelos contatos:



Campus Alegrete – cae.al@iffarroupilha.edu.br /

(55) 99613-9777

Campus Frederico Westphalen – cae.fw@iffarroupilha.edu.br /

(55) 3744-8911

Campus Jaguari – cae.ja@iffarroupilha.edu.br /

(55) 3255-0220

Campus Júlio de Castilhos – cae.jc@iffarroupilha.edu.br /

(55) 99900-6028

Campus Panambi – cae.pb@iffarroupilha.edu.br /

(55) 3376-8839

Campus Santa Rosa – cae.sr@iffarroupilha.edu.br /

(55) 2013-0203

Campus Santo Ângelo – caeauxilios.san@iffarroupilha.edu.br /

(55) 3931-3935

Campus Santo Augusto – caeauxilio.sa@iffarroupilha.edu.br /

(55) 3116-0049 ramal 316

Campus São Borja – assistencia.sb@iffarroupilha.edu.br /

(55) 99725-2271

Campus São Vicente do Sul – auxilios.svs@iffarroupilha.edu.br

/ (55) 99639-4312

Campus Uruguaiana – cae.ug@iffarroupilha.edu.br /

(55) 99721-0085



Referências:

Instituto Federal Farroupilha - **Assistência estudantil**. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/assist%C3%A2ncia-estudantil/apresentacao-ae> Acesso em 09 abr. 2026

Instituto Federal Farroupilha. **IFFar abre inscrições para concessão do Auxílio Permanência 2026**. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/ultimas-noticias/item/44874-iffar-abre-inscri%C3%A7%C3%B5es-para-concess%C3%A3o-de-aux%C3%ADlio-perman%C3%A2ncia-2026> Acesso em 22 de mar. 2026.

Instituto Federal Farroupilha. **Sobre o IFFar**. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/sobre-o-iffar/a-institui%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 22 mar. 2026

Instituto Federal Farroupilha. **Guia de Cursos**. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/guiadecursos>

Instituto Federal Farroupilha. Notícias Júlio de Castilhos. **Aula Inaugural marca início de nova etapa do EJA/EPT em Santa Maria**. Publicado em Quarta, 14 de Mai de 2025, 14h56 | por Secretaria de Comunicação. Disponível em <https://www.iffarroupilha.edu.br/noticias-jc/item/40993-aula-inaugural-marca-in%C3%ADcio-de-nova-etapa-do-eja-ept-em-santa-maria-6824d94be9d66>

Prefeitura Municipal de Santa Maria. **Portaria nº 256, de 17 de novembro de 2025**. Disponível em: <https://santamaria.educarweb.net.br/servicoexterno/matricula-2026/publicacoes/visualizar/MjM4> Acesso em 9 abr. 2026.

Acesse o Guia Informativo para a EJA-EPT

<https://heyzine.com/flip-book/5f63dd1fe5.html>

